

ASTROLOGIA DINÂMICA

ÂNGULOS E ASPECTOS

paulo duboc

ASTROLOGIA DINÂMICA

Outras obras sobre astrologia publicadas pela Nova Era:

As influências da Lua — E. Lukas Moeller

A luz brilhante do sol — Nezilda Passos

Emissários da Nova Era — Marcelo Baglione

Os doze apóstolos e a astrologia — Jeane Dixon

Seu futuro astrológico — Linda Goodman

Signos Estelares — Linda Goodman

Os astros comandam o amor — Linda Goodman

Astrologia: a evidência científica — Percy Seymour

Seu horóscopo pessoal para 1998 — Joseph Polansky

Seu horóscopo chinês para 1998 — Neil Somerville

paulo duboc

ASTROLOGIA DINÂMICA

ÂNGULOS E ASPECTOS



CIP-Brasil. Catalogação-na-fonte Sindicato
Nacional dos Editores de Livros, RJ.

Duboc, Paulo

D879a Astrologia dinâmica: ângulos e aspectos / Paulo

Duboc. - Rio de Janeiro: Record: Nova Era, 1998.

ISBN 85-01-04863-1

1. Astrologia. I. Título.

97-0721

CDD - 133.5

CDU - 133.52

Copyright © 1998 by Paulo Duboc

Capa de: Pedro Paulo Costa

Direitos exclusivos desta edição reservados pela DISTRIBUIDORA RECORD DE
SERVIÇOS DE IMPRENSA S.A. Rua Argentina 171 -Rio de Janeiro, RJ - 20921-380 -
Tel.: 585-2000

Impresso no Brasil

ISBN 85-01-04863-1

PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL

Caixa Postal 23.052

Rio de Janeiro, RJ - 20922-970



*Esta obra é dedicada a Você,
cuja vida angulada ao Cosmo e Progredida
na Terra é o maior êxito da Criação.*

Sumário

Capa - Contracapa

Como num prólogo — Autor 9

Capítulo I — *Teoria das angulações e aspectos* 13

O Universo dos ângulos 13

Ângulos: ciência e metafísica 20

Fundamentos dos ângulos e aspectos 28

Raízes psicofísicas 28

Teoremas fundamentais em ângulos e aspectos 36

Zonas de influência e Plano Astral 40

Capítulo II — *Geometria e forma das aspectações* 43

Casas, Arcos e Aspectos 43

Geometria e metafísica da Conjunção 52

Aspectos e formas geométricas 56

Capítulo III — *Estudo analítico dos aspectos* 61

Mandala dos ângulos 61

Vigintil	63
Semi-sextil	63
Decil ou semiquintil	66
Novil	71
Semiquadratura	74
Septil	76
Sextil	80
Quintil	81
Binovil	84
Quadratura	86
Bisseptil	89
Tridecil	92
Trígono	94
Biquintil	95
Sesquiquadratura	97
Quincúncio, Trisseptil e Trinovil	99

Capítulo IV — *Astrologia prática — Técnicas de leitura e interpretação* 102

Oito passos fundamentais para uma leitura de Mapa	102
Técnica de Leitura de Mapa N° 2	117
Técnica de Leitura de Mapa N° 3	124
Técnica de Leitura de Mapa N° 4	133

Capítulo Especial — *História do Brasil — Projeto Brasil Astrológico* 139

História do Brasil através dos Trânsitos Planetários	151
Glossário Técnico	167

Como num prólogo

A presente obra não se apresenta como um simples e comum tratado de dinâmica Celestial, onde o discurso redondo e decorado não oferece nenhuma alternativa ou não tem nenhum sabor de originalidade.

Pelo contrário, assim como tenho agido nas minhas incursões no reino da Astrologia, através do magnífico canal da Metafísica, em teoria e prática, lutando para desvencilhar-me das teias "saturnianas" de acomodada fixação e sempre tentando evoluir para o campo "uraniano" da Liberdade, decidi partir para as regiões do Inconsciente e ali buscar as raízes dos ângulos e das direções. Pois, nessa região de extrema liberdade e sabedoria, o único Livro é o da Vida e a fonte de informações jorra para os que ali chegam em busca de possíveis decodificações de seus conteúdos.

Claro, se me perguntam por que assim procedi, devo responder que primeiramente o Inconsciente é o repositário da unidade ou síntese de todas as coisas e o acesso a ele, embora metódico, lento e extraordinariamente eficaz, torna o pesquisador certo do que faz, um dirigente em paralelo da obra a que se propõe. Comigo aconteceu sempre o fato paralelo de o

inconsciente me indicar com precisão os quadros, *designs*, mandalas, graus, signos, tudo como num imenso quebra-cabeça que vai se encaixando até o devido momento de sua saída. A entrada de dados — *inputs* —, proveniente de tais regiões, somam-se aos dados adquiridos na árida estrada da vida. Quando se processam oferecem, em retorno, o símbolo tão necessário — "saída" — na forma desejada. No caso, como Astrologia Dinâmica.

Existe uma completa falta de bibliografia especializada na área da Astrologia Dinâmica. O estudo dos ângulos e aspectos não passa de uma mera compilação de autores, sendo que a maioria dos astrólogos não faz laboratório nem pesquisa a validação da gama de aspectos, quanto mais suas raízes. É verdade que o uso dos sistemas de computação trouxe um novo alento ao pesquisador sério, porque permite fazer os cálculos com precisão, podendo o astrólogo utilizar a variação de aspectos para entender, inclusive, minudências da vida, nuances, sutilezas e crises. Ângulos e aspectos formam uma essência de dados tão importantes que dificilmente o astrólogo poderá fazer uma leitura perfeita — salvo a adivinhação — sem seu conhecimento.

Em princípio foi necessário trabalhar e filosofar sobre o que disseram e fizeram alguns notáveis pesquisadores, como Max Heindel, Legh Melbourne, Dane Rudhyar e Jung, além do que fazem Michel Aguilar, Jean de Larche, Demétrio Santos e outros. Depois de muito estudo e muita vivência, entendi que nenhum campo da Astrologia pode ser tão profundo quanto o dos ângulos e aspectos e tão significativo quanto o das progressões. Ambos se identificam por avançarem pela linha da eternidade cromossômica, ali onde se juntam a memória do Passado e a imaginação do Futuro. O ponto de fusão é a concepção, o *big-bang* original onde se angulam Sol e Lua na proposta da vida e tem início a corrida progredida no fluxo e refluxo dos karmas e dharmas da Humanidade.

Esse esforço é o fruto de exaustiva participação no laboratório alquímico da observação atenta, diuturna, cotidiana, permanente. Teoria e prática somam-se para oferecer uma síntese de que a Vida nada mais é que um elo entre duas eternidades.

Tenho certeza de que esse trabalho é uma importante contribuição para o mercado astrológico, porque realiza um sonho: trazer à análise estudos vivenciais e técnicas teóricas formando um pensamento autêntico na área da Astrologia. Com isso estou a afirmar que o pensamento em qualquer lugar, e menos ainda na Astrologia, se exaure, cristaliza, esgota. Cada um de nós que pensa a Astrologia está contribuindo para um *continuum* evolutivo do pensamento universal, e formando uma base lógica para expressar a convicção da filosofia do século XXI que se avizinha a passos largos. Sendo brasileiro, meu entusiasmo cresce porque entendo que no mercado mundial há falta de pensadores do meu país, prejudicados por sistemas perversos de anticultura imposto na seqüência de ditaduras latino-americanas desde a década de 30 que, à luz de um fascismo cultural monolítico, desestabilizou o sistema universitário, fez decair o ensino e a pesquisa a níveis incompatíveis com a realidade mundial. Entendi e entendo que é preciso pensar e repensar a arte, a ciência, o movimento alternativo. Esse livro surge dessa idéia.

Pertenço a uma geração que estudou Astrologia em livros ingleses e franceses. Da mesma forma que veio muita coisa boa do exterior, desceu também um lixo astrológico que, por má sorte, ajudou a formar dezenas de astrólogos nacionais. Nenhuma expressão de pensamento inusitado saiu dessa cepa, ao contrário, cresceu a produção de livros astrológicos a nível de edições quase xerocopiadas do entulho estrangeiro. Ressalvo a obra de Luís Carlos Teixeira de Freitas, *Astrologia Clínica*, fruto de seu laboratório, pensamento genuinamente brasileiro, onde o pesquisador uniu Astrologia e Psicologia em sua experiência diária.

Da mesma maneira que me orgulho de ver brasileiros formarem páginas gloriosas na Internet, como a Comunidade Virtual Astrológica de Marcos Vanuzinni, ou as Home-Pages de Waldemar Falcão e Otávio Azevedo, também me ufano de pertencer a essa geração que pensa em Astrologia e em voz alta aborda com coragem o temário da Astrologia sem medo ou falsa modéstia.

Nesse sentido, um dos mais novos e autênticos pensadores da Astrologia é Carlos Hollanda a quem dou um crédito todo especial. Pesquisador sério e que desponta com magnitude estelar na constelação dos autênticos. Seu talento e observação permitiram compor parcela ponderável dessa obra. Seu caminho por certo é de Sabedoria, Força e Harmonia através do Inconsciente Coletivo que o protegerá sempre no trabalho apostolar da Astrologia. Outros somam-se na arte de pensar a Astrologia. E muitos outros virão face ao campo eletromagnético de Urano que permite o surgimento dos artesãos que virão costurar a roupa da Velha Senhora.

Agradeço a Fernando de Freitas Teixeira pela ajuda na área da informática e por ter oferecido seu nome e sua referência pessoal na confecção dessa obra. Também a Vanda Vanicore, Regina Moura, Jane Maia, Roberto Miranda e ao simpático casal Sheila-Júlio Graça Mello. Seu incentivo e entusiasmo ajudam a empurrar a gente fora da natural inércia que o *ocium cum dignitate* propõe.

Uma homenagem póstuma a um grande colaborador: Antonio Rodrigues da Silva, o Toninho, que carinhosamente colaborou, viveu e acompanhou a nossa jornada astrológica nos assentamentos, fichários, arquivos e mapas. Que o Cosmo lhe dê a Paz Profunda.

Rio, maio de 1996
Paulo Duboc

CAPÍTULO I

Teoria das angulações e aspectos

"A existência é um *continuum* que tudo contém e que é em si mesmo ordenado."

WANG FU CH'IH

O UNIVERSO DOS ÂNGULOS

Todo vasto panteão celestial, objeto do sonho, da imaginação ou do trabalho, tanto do filósofo, quanto do religioso e, mais ainda, do cientista, forma a GRANDE SINFONIA DA VIDA. A Harmonia é a Regente da Orquestra Celestial onde ao som da Grande Valsa da Eternidade dançam, em magistral cadência, estrelas, planetas, cometas, asteróides, enfim, tudo o que se conhece e ainda há que se descobrir. Ali só há, *ritmo*, movimento compassado de todas as coisas que são e serão a psique de Deus. Embora contrário em princípio à Terra, o Céu, como

"*mundo do numênico*"¹ — contraposto platoniano ao sensível —, se apresenta real e mensurável pela relação angular que entre si fazem tudo e todos. Quando não, para o astrólogo acostumado e adestrado no trato com tais movimentos e sabedor de que a Astrologia, embora totalmente simbólica, "sensibiliza" o estudioso no trato dos movimentos que entre si fazem os objetos celestiais, de tal sorte e com tamanha precisão, que a visão do que está acima se torna, com os anos e os estudos, igual ao que está abaixo.

Ainda que os *relacionamentos* — *relação angular entre os objetos celestiais e o ser humano* — sejam a tônica fundamental da Astrologia, uma vez que a somatória celestial ou Campo dos Símbolos Astrológicos está *simbolizado* por Planetas, Signos Zodiacais e Casas, formando o que Dane Rudhyar² chamou de "fatores isolados com caracteres definidos", tais relacionamentos devem ser vistos através de uma *ótica dinâmica*: tudo que ingressa no *Universo está num* continuum *de energias operativas*. A sabedoria do Cosmo é de tal maneira refletida no conteúdo natural de todas as coisas que inexiste ente, incluindo aqui os três reinos, mineral, vegetal e animal, que não possua natureza igual, essência semelhante e evolução permanente. Todo o Universo é vivo. Há um ardor em todas as coisas, acima e abaixo, além e aquém. Em síntese, nada no Mundo de Deus é estático, estagnado, inerte.

¹ Nômeno, introduzido por Kant para indicar o conhecimento intelectual e puro. Os filósofos gregos utilizavam como contraposto ao sensível (Timeu, 51d).

² Os mais modernos e avançados conceitos de Astrologia estão sobejamente consagrados no mais profundo pensador astrológico e metafísico do século XX, Dane Rudhyar. Sua obra é evolutiva, de cunho metafísico, astrofísico e psicossintético. Toda ela parte da evolução do Homem geocêntrico para o Homem galacticoncêntrico, em sua incursão rumo ao *Homo Sapiens Sapiens*. Toda a obra também é elástica, abrangente e não-dogmática. Como pressupõe a reorganização do discurso astrológico, seu trabalho e pensamento ainda não são muito aceitos pelos astrólogos "cristalizados" nas dogmáticas e tradicionais concepções deterministas que se chocam com o movimento de abertura dito "Uraniano" predominante neste final de século. Rudhyar expõe ser a Tradição uma expansão de Deus, não mais no Universo que é o Todo, inumerável na sua Unidade, mas no próprio Homem. Ao todo escreveu perto de 25 livros, pois alguns estão esgotados, aguardando reedição.

Nessa linha de raciocínio, o Universo³ se torna sistemático, dinâmico, vivencial. O eterno "aspir e respir" de Deus, o fluxo e refluxo por onde todas as coisas e valores tornam-se uma função holística, reside a suave e profunda onda de Vida que ressoa, ainda que palidamente, em nossa dimensão terrestre. Suas raízes estão nas angulações, que acontecem permanente entre as Entidades necessariamente contidas no "Grande Om" — som ou mantra original do esoterismo milenar do Oriente —, enquanto que sua Mensagem se fundamenta na eternidade da Progressão genetizada na onda cromossômica das vidas pulsantes, aqui, ali, acolá. Como sistema que em seu movimento tudo aspira, acresce, soma, apresenta-se em marcha contínua e evolutiva. Para nós, seres viventes do Planeta Terra, membros do Sistema Solar, entidades da Via-Láctea, somos apenas formas aspectadas no Grande ângulo do Universo, seguindo seu Regente atual, o Sol. Para onde este caminha, caminhamos nós.

É fato que todas as entidades, como partes do Grande Todo, se arranjam de forma natural, associando-se em angulações, aspectando-se através de pontuação Kármica, vivenciando suas limitações nas Casas temporais da Vida dimensionada em frequência vibratória numa taxa estabelecida em cinco porções ou sentidos, com participação arbitrada em três dimensões. O modelo assim constituído forma a *Carta Celestial*. Essa concepção holística se apresenta na Mandala Astrológica, onde tudo que estava no céu, no momento do nascimento, se *angula* trazendo a proposta "destinada" por si próprio para este "Aeon" de tempo na Terra.⁴ Mais precisamente, usando a

³O *Unum versum* era, para os romanos criadores do Palatino, século VIII a.C, o termo que indicava o fato de que os objetos celestes pareciam girar em torno da Terra numa única direção. Para os filósofos antigos, o Universo, como mundo exterior ou Macrocosmo, opunha-se ao interior, o Microcosmo. ⁴A palavra Aeon tem conotação dupla, pois além de designar o ciclo de um tempo, é também o nome do Deus fálico solar dos gnósticos e iluminados. Alester Crowley em sua obra *Liber 77-OZ* cita que o Novo Aeon estabelecerá a Consciência Solar plena na Humanidade, e segundo o autor, o acontecimento ocorre a cada 2.000 anos. Citado de *The Magical Revival*, Kenneth Grant, Ed. Weiser, 1973, Nova York.

moderna linguagem da informática, a angulação é uma *interface* entre dois planos, o que "foi" — passado, encarnações, vidas paralelas, e o que "será", presente e futuro nesta "atualidade", neste Planeta, nesta contingência mensurável pelo ciclo soli-lunar.

A história da Humanidade está no indivíduo, em sua Carta Natal. Ela é o Código Psicogenético do Universo, o que, em Platão e a partir dele, se denominou Alma no Mundo.⁵ Para Jung, o *individual se torna histórico*⁶, pois se acha vinculado ao tempo. Esse tempo é o tempo da Terra, que passa a ser dividido em subtempos, ou unidades temporais cíclicas onde cada lapso é simbolicamente regido por um Planeta. Entre o nascimento e a morte há um lapso de tempo, cadenciado pelos ciclos psicoplanetários de Sol, Lua, Mercúrio, Vênus, Marte, Júpiter e Saturno — esses sete são fundamentais — e que firmados em angulações rastreadas no Mapa Natal, formam a essência do *continuum* existencial do Homem. Um exemplo feliz é do mapa do Carl Jung, abaixo, onde ele mesmo reorganiza o "individual" e se torna histórico. Seu trabalho é um momento de expressão simbólico da Humanidade.

Uma grande questão é posicionada pelos rastreadores de Universos paralelos: É possível encontrar a tão propalada unidade de Vida ou Existência de que se dão conta os filósofos da Antigüidade, os sábios, metafísicos, mágicos e demiurgos de toda espécie?

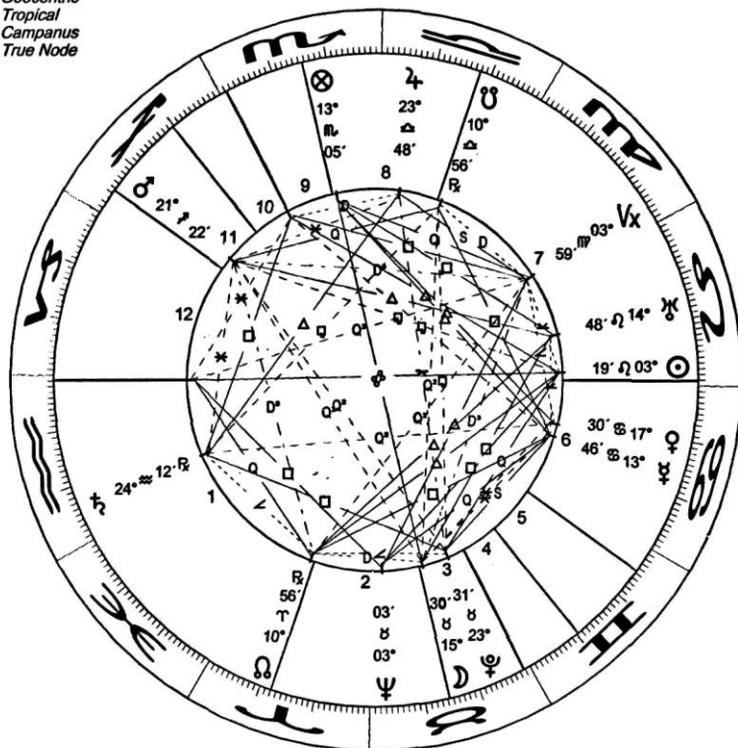
A Unidade da existência, ou mais precisamente, a Unidade da Psique e da Matéria, termo empregado pelos antigos alquimistas e decodificado em nossa Era por Jung, recebeu do

⁵Anima Mundi. Platão concebeu o Mundo no Timeu e imaginou que a A. dele tivesse sido construído geometricamente pelo Demiurgo. A noção foi retomada pelos estóicos, depois do Renascimento por Giordano Bruno, seguindo-se Paracelso, Campanella e Schelling.

⁶V. *Psicologia da Religião Ocidental e Oriental*, Ed. Vozes, 1983, Petrópolis, RJ.

Carl Gustav Jung

Natal Chart
 26 Jul 1875
 18:52:40 UT +0:00
 Kesswil
 47N35 009E20
 Geocentric
 Tropical
 Campanus
 True Node

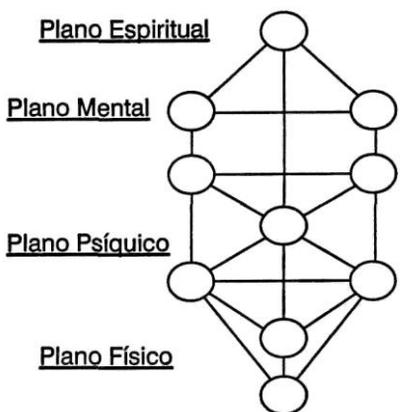


grande mestre da Psicologia e Simbolismo o nome de *Unus Mundus*. Nesse universo total, segundo Jung, há uma estrutura potencial que se torna "esporadicamente atualizada no reino interior e em outros mundos". Mais adiante⁷ cita Jung: ...A multiplicidade do mundo empírico está na unidade subjacente,

⁷ Ver CG. Jung, *Mysterium Conjunctions*, CW, Vol. XIV, 663, 759, 767, citado no livro *Studies in Jungian Thoughts*, Marie-Louise Von Franz, Northwestern University Press, Evanston, 1974, Part 1, 8, 9.

e não em dois ou mais fundamentais mundos diferentes existindo lado a lado ou misturados um com o outro. Mais, cada coisa dividida e diferente pertence a um e mesmo mundo. Estudos maiores a respeito do *Unus Mundus* levam a interessantes conclusões. Helmuth Wilhelm⁸ descobriu um raro paralelismo ao conceito ocidental do *Unus Mundus*, nas escritas do filósofo Wang Fu Ch'ih. De acordo com o filósofo, "toda existência é baseada num continuum que tudo contém e que é em si mesmo ordenado".

A ordenação do Universo — um *continuum* que tudo contém — teve assentamento gráfico-simbólico no diagrama extraordinário da Cabala, onde dez Sefirot dispostos em quatro planos afirmam, desde a mais remota Antigüidade, o Universo pleno, contendo o nosso Universo visível e os planos da Terra.⁹



Árvore da Vida

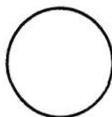
⁸Helmuth Wilhem, filósofo contemporâneo é citado no livro de Marie-Louise Von Franz, *Studies in Jungian Thoughts* como descobridor de um paralelismo ao conceito ocidental do *Unus Mundus*.

⁹*La Caballe, Tradition Secrete de L'Occidente*, por Papus, Editions Dangles, 10^a Ed. Paris. Além do autor, vários outros filósofos, metafísicos, pesquisadores expõem estudos excelentes sobre a Cabala Hebraica, onde se destacam o *Sepher Yetzirah*, ou Livro do Conhecimento, e *Sepher Ha Zohar*, o Livro do Esplendor.

A Arvore da Vida é esse símbolo de extraordinária potencialização. Contém nos quatro planos, os 10 Sephirot ou Universos e os 22 Caminhos, formando ao todo 32 caminhos que percorre o aspirante ou candidato ao Autoconhecimento para o retorno ao Paraíso (Estado sêlfico, conhecido no budismo como Nirvana).

O pensamento de Jung, a rigor o pensamento evolutivo da Humanidade, assenta que o *Universo é Uno, contínuo, não existindo nada fora ou separado*. Em verdade, referenda toda a tradição de filósofos, metafísicos, ensaístas e estudiosos que da mesma forma concluíram pela idéia do *continuum*, ainda que não tenham chegado a essa visão holística do psicanalista suíço.

Neste caso o Universo seria apenas um Zero, um "Nada", definido simbolicamente como Sepher pela Cabala Hebraica.



Pois, sendo o Universo uma permanência de Deus, e ao mesmo tempo estando em eterna evolução (conceitos que merecem ser trabalhados antes de absorvidos), abre-se aqui uma interrogação: como entender a relação entre tais Universos — por exemplo, o nosso, imediato, emocional, pequeno, e o Universo aparentemente exterior a nós, onde as entidades se movimentam, e esse movimento pressupõe que haja vida igual a nossa? E afinal, o que seria esse "outro" Universo que não o nosso, e que, por lógica, deva estar imediatamente ligado a nós? Pois, o homem evoluiu e entendeu que o Sol é uma estrela e que nós giramos a seu redor, enquanto somos "girados" pela Lua. Tal fato leva a crer que o tempo do primeiro é

lento, futurístico, enquanto o do segundo é rápido, ao mesmo tempo *presente e passado*. Essa relação Passado-Futuro leva a dividir, pelo Tempo, os Universos. A relação entre eles está nos momentos em que ambos, Sol e Lua, se angulam. Da mesma forma, quando os Planetas por ângulos se posicionam, estão num Tempo X potencializando suas vibrações — aqui o sentido é de fecundação — para que o Aspecto ou forma, no Tempo Y, seja a atualização daquele Tempo nesse Tempo.

A compreensão dos ângulos é fundamental em Astrologia e merece atenção especial, pela alta metafísica que encerra. Sem ser objeto de pesquisa da imensa maioria dos astrólogos, é ele postergado em detrimento da idéia de que se os aspectos estão matematicamente definidos, para que estudá-los? Por que motivo sua possível mensuração pode ensejar um *a priori* do contexto aspectável do nasciturno? Desconsiderar o ângulo é extirpar a raiz do aspecto, e mesmo tal pensamento acientífico ou ametafísico desconsidera o valor psicogenético do Mapa Astrológico e sua profunda relação com o movimento dos Tempos Passado, Presente e Futuro. Pois a função dos planetas é definir em medidas a angulação e formar em geometria o aspecto. Essa é a forma que Deus encontrou para dispor que o discurso "abaixo seja igual ao discurso acima" (Hermes Trismegisto).

ÂNGULOS: CIÊNCIA E METAFÍSICA

Segundo a *Enciclopédia Enaudi*¹⁰ para a ciência moderna, o interesse pelo estudo do Universo reside no valor que se

¹⁰ *Enciclopédia Enaudi*, Matéria e Universo, Imprensa Nacional, Casa da Moeda, Porto, Portugal, 1986.

atribui ao ato desinteressado do conhecimento. Considerações de ordem filosófica, religiosa, moral ou estética são estranhas ao corpo da ciência e devem ser escrupulosamente evitadas, pelo temor de que a investigação seja "desviada por preconceitos metafísicos". Tal fato porém não implica que o cientista não tenha conhecimento das estreitas inter-relações existentes entre o pensamento científico e o filosófico, moral e religioso de todos os tempos. Aqui se incluiria também o pensamento astrológico que forma uma imensa corrente de valores empíricos, principalmente na soleira do século XXI.

Abusemos pois da Metafísica, como expressão de um valor que não pode e nem deve ser desconsiderado pelo pesquisador moderno. Antes, abramos um espaço para conceituar a Astrologia e verificar como as ciências modernas vislumbram sua força e eficácia, ainda que ignorem sua mensagem que provém da voz saliente das estrelas e astros celestiais.

Primeiramente consideremos a Astrologia uma técnica, tal como sustenta Dane Rudhyar,¹¹ "*de simbolização e prognósticos*" na qual algumas categorias de dados astronômicos são utilizados como indicadores fundamentais. Sabido é que a Astrologia não tenta dizer, de forma científica, como as coisas acontecem em qualquer lugar, apenas interpreta a coincidência entre os fenômenos celestes e as mudanças mais ou menos definidas na vida dos indivíduos ou grupos. Mas o pesquisador atento da Astrologia, usando como ferramenta o material empírico — seu trabalho diário de observações individuais — e o ajuste desse trabalho às técnicas científicas nas ciências colaterais, com o auxílio inestimável da informática, *atinge pontos de percepção capazes de fazer ciência*, na expressão de Gauquelin¹² tal como utilizou em suas referências estatísticas.

¹¹ Dane Rudhyar, *The Practice of Astrology*, 1978, Shambala, Boulder&London, USA.

¹² Michel Gauquelin, *Cosmic Influences on Human Behaviour*, Aurore Press, 205 Third Avenue, 2A, New York N.Y. 10003.

Para uma melhor compreensão dos ângulos, objeto de nossa incursão, olhemos de forma furtiva, mas com inusitado interesse, alguns trabalhos de caráter científico, para que desfrutemos do prazer que tiveram tais cientistas ao constatarem a força da Astrologia, alguns deles sem nenhuma ligação com essa ciência tradicional.

Olhemos em princípio o que Solange de Mailly Nesle fala em seu livro *L'Être Cosmique*.¹³ Apresenta, na segunda parte do livro, um diálogo entre a ciência e Astrologia, e onde o Prof. André Faussier e seu colaborador Jean Gelin, do Centro de Reflexos e Estudos Científicos sobre o Meio Ambiente, têm interessante abordagem. Ambos trabalham com fenômenos raros ou "flutuantes" que não são observáveis, senão em estado livre e que constatarem ser "portadores de informações fundamentais". Claro que não estão interessados em provar a Astrologia — até porque "*não são ligados a essa ciência*", mas podem provar que o Cosmo tem um papel capital na evolução da vida sobre a Terra. Papel que não se pode mais impunemente ignorar na orientação do mundo atual.

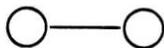
Por exemplo, ambos os pesquisadores observaram que a evolução da migração capilar de soluções metálicas orgânicas ou vegetais é paralela à evolução (no sentido de trânsitos) dos planetas do sistema solar. A técnica consistiu em colocar sobre um filtro puro uma solução escolhida e considerar os momentos (lugar, hora e data precisa) onde se manifestam as perturbações correspondentes aos ciclos planetários ou a todos os outros fenômenos cósmicos. Em verdade, utilizam a técnica de cristalizações sensíveis que foi descoberta em 1932, por Pfeifer (cristalização aparecendo quando da evaporação de uma solução aquosa de cloreto de cobre ao qual se misturou um líquido biológico — sangue etc.).

¹³ Solange de Mailly Nesle, *L'Être Cosmique ou Dialogue entre Astrologie e Science*, Flammarion, 1985, France.

Tais pesquisadores constataram, oficialmente, em milhares de casos, perturbações anódinas nas imagens quando dos fenômenos cósmicos, das conjunções planetárias, dos eclipses. Posteriormente, tais pesquisas se estenderam às conjunções de outros planetas. Tal como os pesquisadores, entendemos existir a possibilidade de um arquétipo ser comparado a uma força que se cristalizaria em níveis biológicos, físicos e psíquicos. Esse é o pensamento também de André Faussirier. Para o francês, o arquétipo se manifestaria tanto no *domínio planetário quanto no domínio terrestre*. A partir de tais pesquisas, concluem os pesquisadores franceses *pela existência de uma correspondência instantânea entre o Cosmo e a Terra*.

Concordemos, por um instante, que o tema do Mapa Natal pode ser comparado a uma cristalização sensível do céu ou à sua escritura no momento do nascimento. Assim os aspectos nada mais são que expressões representativas do sistema energético ou vibratório e que fazem parte do mundo sutil. Portanto, eles existem como que atualizados — a sua existência implica em cristalização e atualização — para que possa *o ser* reorganizar esse aspecto. *O que foi quadratura* (angulação de 90°) deixa de existir por ter se transformado em Trígono, Quincúncio, Sesquiquadratura, Biquintil e outros. Ocorre, portanto, uma reorganização no que diz respeito ao processo progredido. Esse tema faz parte de nossas pesquisas e merece consideração mais específica. Por ora, tentemos analisar o assunto das razões dos ângulos.

Estabeleçamos uma premissa: *não existe apenas um pólo de causalidade no Universo, mas um segundo pólo em cada Homem*. O símbolo expressar-se-ia assim:



Em princípio, aceitemos que o Espírito no Universo teria dado nascimento ao espírito no Homem. Nesse momento ingressamos no vasto e árido campo da Metafísica, embora sua relação com a genética seja importantíssima. Pois, como Pólo, o Ser Humano "polarizaria" a necessidade do outro Pólo.

Adotemos como Hipótese:

1. Homem é à medida de si próprio e todo homem teria uma relação direta e imediata com o Universo, pela contingência das aspectações, que, em síntese, são o Código Genético atuando nessa dimensão.

Adotemos também como hipótese:

2. Os Planetas, como metais, apresentam-se como os únicos capazes de registrar a memória daquilo que foi Deus-Homem para transformá-lo no que será Homem-Deus. Pois assim, estaria completa a evolução, nas chamadas Dimensões Cósmicas.

Analisemos tais hipóteses através de Etienne Guille, doutor em Ciências e pesquisador da Universidade de Orsay, onde ensina biologia molecular e termodinâmica. O pesquisador tem uma seguinte hipótese:

"o comportamento físico e psíquico seria em parte associado às variações cósmicas que traduziriam as modificações da seqüência do ADN".

Sabe-se que o ADN contém o código genético necessário à fabricação de um organismo completo, o seu programa de evolução. Aumentando-se a molécula em dezenas de milhões de vezes, têm-se a estrutura e a composição química. Suas quatro bases são: adenina, timina, guanina e citosina — A, T, G, C. Ora, uma das funções principais do ADN é de desdobrar no sentido de seu comprimento, para dar duas cópias exatas do original: a réplica ou duplicata. Segundo Etienne

Guille e sua equipe, quando se experimenta em laboratório, constata-se que a dupla cadeia necessita de uma elevação de temperatura de 50° (entre 37° e 87°) para se abrir e cindir em duas outras cadeias. Evidentemente, ninguém poderia suportar tal aumento de temperatura em suas células.

A descoberta dos metais permitiu compreender que somente eles são mediadores de tais energias ao mesmo tempo e que algumas regiões seriam mais abertas que outras. Concomitante, sabe-se que cada Planeta é identificado a um metal, conforme estudos antigos, acentuados por Paracelso que usava técnicas medicinais sobre tal fato. Assim, Saturno é Chumbo, Júpiter, Estanho, Marte, Ferro, Vênus, Cobre, Mercúrio, Mercúrio e Lua, Prata. O Sol é Ouro. Tais fatos, do conhecimento esotérico, hoje são pesquisados à luz da ciência.

Assim, *não é porque muitas seqüências de ATGC são idênticas entre si que devem replicar* (o fenômeno chamado de duplicação das células) ao mesmo tempo. O momento de sua replicação depende do lugar específico que ocupam sobre a cadeia de ADN. Etienne Guille estabelece a comparação entre as seqüências repetidas de ADN e o Zodíaco. Segundo o mestre francês, as seqüências de ADN, por sua natureza e colocação, perfazem o papel energético dos signos do Zodíaco, isto é, meios ativos que em função do microambiente podem ter tal ou qual conformação no espaço. Os metais fazem papel de Planetas que podem ser considerados como fontes indiferenciadas de energia. A fixação de um metal sobre uma base de ADN vai modificar a conformação de toda uma seqüência de ADN. Resultará daí a especificação de uma forma determinada de energia que poderá ser transmitida à distância até os gens em função de sua natureza e organização de seqüências vizinhas. O metal e a seqüência de ADN definem a qualidade de energia suscetível de ser transmitida à distância.

Diante dessas afirmações científicas, entendamos que quando um Planeta passa pelo signo ou sinal de origem, ele

"ativa a energia sensibilizada no Mapa, da mesma forma que quando se angula". Eis por que os ângulos planetários encerram uma "sensibilização", uma relação planeta x planeta e signo x signo. Assim, os canais ou ângulos que relacionam os planetas sofrem interferência do campo energético, definindo uma situação de falta ou excesso de "metais", pois que estes entre si têm uma relação sensível. A Lua (Prata) e Urano (Zinco) serão incompatíveis, formando uma relação desarmônica, gerando uma crise "nervosa", irritante e emocional. Se a angulação (em si, desarmônica) formou um aspecto chamado harmônico, há que se ver o signo, a casa, se acima e abaixo da linha do horizonte, pois tal cristalização revela a proposta "aspectada".

A relação, por exemplo, Marte (Ferro) e Netuno (Potássio) revela uma possível crise no sistema venoso pela perda excessiva de potássio. A má combinação pode levar à perda de ânimo ou à anemia. Alguns possuirão o que se chama "ferro-privado", ou carência de ferro no organismo. Aqui é preciso lembrar Paracelso,¹⁴ para quem *qualquer "perda ou dificuldade astrológica é correspondente a uma 'corrupção'*", e que ao longo do tempo irá gerar uma doença. Necessariamente o processo segue por uma linha de *sensibilização* ou *"emocionalidade"* que faz parte dos ciclos rítmicos do processo biológico vital. Se a angulação é negativa no Mapa Natal, os ciclos planetários sensibilizarão o fenômeno Ascendente de tal forma que se os planetas forem de caráter "pessoal" — Mercúrio, Vênus o tipo de disfunção será emocional, necessitando de uma reparação na estrutura psíquica do indivíduo. Com outros planetas teremos imagens e efeitos diversos (efeitos no mundo físico, mental, espiritual), necessitando outro tipo de atuação, intervenção, iniciação ou expansão.

Outra observação merece destaque pelo valor científico

¹⁴ Ver Paracelso, *A Chave da Alquimia*, Biblioteca Planeta, Ed. Três, 1972, SP.

com reflexos no tema objeto de nosso interesse. Consideremos em primeiro lugar os Planetas. O termo Planeta, em grego, significa "errante". Para os primeiros observadores tornava-se difícil localizar no céu os companheiros opacos do Sol, face às trajetórias sempre iguais das estrelas. Os cinco astros errantes, Mercúrio, Vênus, Marte, Júpiter e Saturno, constituíam anomalia na perfeição do céu. Os gregos sabiam que a maior parte dos corpos celestes (as estrelas) não modificam as suas posições relativas, ao passo que sete deles se deslocam em relação à abóbada celeste.

As relações destes sete corpos entre si com a Terra foram o objeto principal e exclusivo da Astronomia, desde a Antiguidade até o princípio do século XIX.

Consideremos, em princípio, que as almas e corpos da Terra teriam "convivido" com os sete planetas do Sistema (considerando o Sol e a Lua como arquétipos) e sua angulação tradicional no Zodíaco. Com o advento de Netuno, descoberto no século passado, e Plutão, em 1930, e face aos ciclos terrenos estarem em vias de transformação de Era, constatou-se a existência de angulações especiais, acima ou além das vibrações comuns permitidas pelos ângulos normais ou tradicionais. Nesse caso, os valores Karma e Dharma atuam numa relação dialética, muito especificamente ligados a essa questão da angularidade.¹⁵

A Humanidade, a partir de 5 de fevereiro de 1962, iniciou uma relação cíclico-planetária intensa estando propensa a sair do Karma individual. Necessariamente teria que, com seu sacrifício, em função da dialética transformadora, desenvolver o Dharma ou Karma coletivo, preparando-se para o Terceiro Milênio. Aqui se encontra a tese de André Faussier, citado no

¹⁵ Jean Larche, *Astrologie Transcendentale*, Dervy Livres, 26, Rue Vauquelin, Paris, Ve, apresenta uma visão totalmente inédita da Astrologia. Com base na existência atual, alia o destino kármico ao dhármico e sugere o sentido oculto e metafísico do tema astrológico, com rara precisão.

livro de Solange de Mailly Nesle, para quem o "velho e tradicional Zodíaco estará definitivamente incorporado psicogeneticamente no homem do século XXI e do Terceiro Milênio".

A profunda reflexão sobre os ângulos e aspectos, situa o Homem e o Astrólogo na soleira do século XXI, procurando entender seu momento histórico, sua vivência progredida e, ainda mais, sua postura com relação ao seu futuro e o da Humanidade. Analisemos com fé de ofício a mensagem dos ângulos até que se torna um Documento de Identidade Astrológico.

FUNDAMENTOS DOS ÂNGULOS E ASPECTOS

Raízes psicofísicas

Para o Ser Humano, originalmente chamado de Ser Terrestre uma vez que tem seu corpo ajustado às exigências do Planeta Terra, sua psicológica proteção física e material está indelevelmente fixada até os limites da Abóbada Celeste. Tais limites, como frisado, são muito mais psicológicos que físicos e, embora no que se entende como abóbada celeste, estejam incluídas as estrelas, é abaixo do movimento do Sol e da Lua que o Homem está projetado como centro do *ovum*.¹⁶ A abóbada celeste é, pois, a limitação dessa finitude, a casca desse ovo, o limite entre o além e esse alguém.

¹⁶ Jung em *Misterium Conjunctions* afirma que os fenômenos históricos, da mesma forma que os individuais, não podem ser explicados apenas a partir de suas causas, mas precisam ser examinados do ponto de vista daquele que aconteceu depois. Tudo o que é psíquico já está prenhe daquilo que lhes segue. Os séculos XVI e XVII representam o tempo de transição que parte de um mundo fundamentado pela metafísica e que conduz a uma era que procura explicar tudo pelos princípios imanentes; já não se diz então: *Omne animal a Deo* (todo animal vem de Deus), mas *omne vivum ex ovo* (todo ser vivo vem do ovo). 2.48.

Além de tais limites que a consciência humana registra como proteccionais, giram, de forma lenta e compassada, as estrelas longínquas e longevas. E, mais próximo, bem mais perto da infinitude estelar, giram os Planetas, de forma mais rápida, de cima para baixo, em função de suas órbitas ao redor do Sol. Tais movimentos, rápidos ou lentos, revelam-se surpreendentes quando os Planetas, entre si, angulam para o Ser Humano na face da Terra. Para o observador atento, os ângulos entre Planetas, em si nada dizem, mas dirão alguma coisa se ele — observador — tem uma relação angulada com tais Planetas, já entre si, angulados.

A partir dessa idéia, ocorre uma diferença fundamental entre ângulo e aspecto. A *angulação*, entre dois ou mais planetas, *gera em si um tempo de separação mensurável*. Ou seja, os Planetas, que formam ângulos entre si e com a Terra, geram uma medida passível de Geometrização. Já é, como Jung fala, "*prenhe* daquilo que lhe segue". Então o tempo, que é uma função psíquica, auferido pelo rigor da técnica matemática, cristaliza, forma e gera o Aspecto, pois que o contém em si mesmo. Assim o *Aspecto é o processo de atualização do desdobramento individual no que respeita a vida na Terra em suas dimensões*.

É preciso compreender essa grande diferença, pois tal conhecimento fortalece e aprimora a intuição do estudioso e do astrólogo aumentando a percepção do horizonte astrofísico e tornando compreensível o KARMA do Homem. O astrólogo e pesquisador francês Jean Larche, já citado anteriormente, enfocando a grandeza astrológica a nível transcendental, conclui *que o tema natal é um tema ontológico, uma vez que é o do Ser para a atual encarnação*, ou seja a situação particular do Ser no que respeita a sua evolução espiritual. Revela, da parte desse Ser, uma profunda "*transferência psíquica a partir das energias astrais que se encontram à disposição para que ele realize seu próprio destino dhármico e o destino dhármico da Humanidade*". (Jean Larche.)

Nessa transferência psíquica se situa a origem de todo o Karma. Em seguida o autor enfatiza seu trabalho, no que diz respeito às angulações. Diz ele: *Para a Astrologia Transcendental, um aspecto astrológico qualquer que seja nada mais é que um "acidente ôntico", pois que faz referência a um "obstáculo" no percurso totalmente vital que o nativo deve efetuar para atingir a realização perfeita de seu destino dhármico.* O autor prossegue dizendo que *"um acidente ôntico representa sempre uma reação kármica a um influxo planetário qualquer que seja, isto é, se opera de tal maneira que o ser não pode escapar de seus efeitos que são o resultado de ações passadas cometidas por ele mesmo".*

Dessa forma, entendemos que o *acidente ôntico* é o aspecto em si, e que a *transferência psíquica* é o que resulta da angulação planetária para que haja a energia apropriada à aspectação. Por exemplo, dois planetas, Saturno e Urano, estão angulados a 90° de distância um do outro, quando ocorre o nascimento da pessoa. O ângulo entre eles revelou o Aspecto ou acidente ôntico a que vai se submeter a pessoa, nesta vida. Vingará em futuro próximo o fato de que tais ângulos estiveram presentes ou ao término da vida passada (Planetas abaixo da Linha do Horizonte) ou em vidas anteriores (acima da Linha do Horizonte). O pesquisador francês vai mais fundo nesse sentido, conceituando *a existência de resistências transcendentais (abaixo) ou genéticas (acima) da Linha do Horizonte.* Assim, no Mapa Astrológico, a mostragem de aspectos provém de ângulos e revela em tese *o destino dhármico*, ou a necessidade de compreensão de seu tempo atual, sua vida, seus valores e seu Humanismo.

Todo o aspecto é uma resistência, qualquer que seja ele, para que a pessoa enfrente-o e encontre as injunções espirituais do destino dhármico. O ângulo gera o aspecto que forma a resistência — harmônica ou desarmônica, e que dirá da maneira como o Ser Humano "ascendentalizado", irá

cumprir esse quebra-cabeça geométrico, engenhosamente delineado pelo Supremo Demiurgo.

Outro fato que precisa ser clarificado é sobre a questão posta como *processo* por Dane Rudhyar e Leyla Rael em *Les aspects astrologiques*, obra de grande profundidade e de difícil aceitação como o autor prefacia no livro de sua companheira. Partem da concepção de que a Astrologia é um "estudo de processos de existência", sendo processo uma seqüência ordenada de mudanças. Em seguida, analisam a significação das mudanças e como esse processo se torna a raiz da experiência humana. No entanto, o mais significativo fato a que aludem é a dialética entre Ciclos e Círculos considerando que o primeiro acentua a experiência, enquanto o segundo faz a abstração dessa experiência. Ou precisamente, numa síntese, o ciclo define o movimento do tempo, enquanto o círculo define uma projeção sobre o espaço, uma geometrização. Necessariamente houve mudança de acentuação, segundo os autores.

Dessa forma, a geometria dos aspectos volta-se para a proposta do círculo, ainda que a base seja uma experiência de tempo.

Por ora, voltemos para as angulações e sua decodificação.

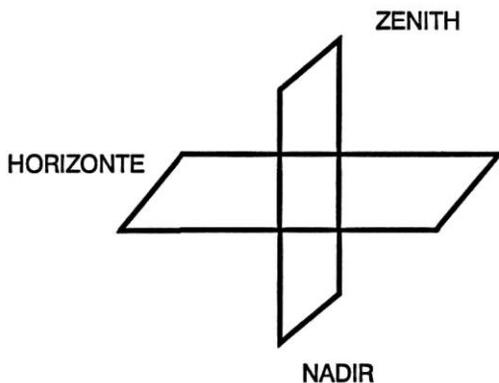
Como entender as angulações, ou melhor como observar que tais valores estariam inseridos numa formidável cosmologia, se não prestamos atenção ao fato de que os dados exteriores têm que ser concebidos como um todo único? Platão afirma explicitamente que o Universo deve ser compreendido de forma racional. Dele deriva o corolário, apontado por Giacomo Cavallo¹⁷, segundo o qual *devem ser aplicáveis ao Universo a lógica clássica, a matemática e a física laboratorial*. E no entanto, segundo o autor, *"as três falharam, rechaçados para a periferia do pensamento científico oficial"*. A verdade é

¹⁷ *Enciclopédia Enaudi*, Matéria-Universo. Capítulo de Cosmologia, pelo autor. Imprensa Nacional, Porto.

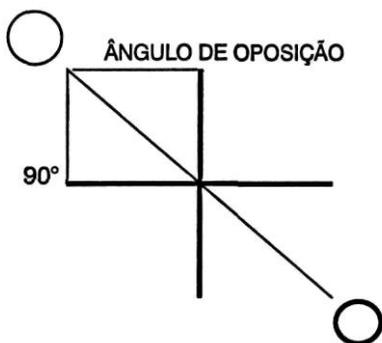
essa, com o decorrer dos séculos, depois da síntese ptolomaica, não se conseguem obter novas observações. Afinal, existem vidas no Universo, ou nossa vida existiria em tantas dimensões do mesmo Universo? Ainda, o que as dimensões além das três poderiam fornecer de dados exteriores, ou talvez de dados "interiores" para a compreensão de nosso processo evolutivo?

O nosso recurso é a metafísica. Nela, e com o laboratório experimental, que ao longo do tempo provoca a ciência e informa-a com a estatística, leva a crer que é real, sistemática e apreciável.

Começemos, antes, por observar o horizonte visível, um pequeno círculo formado pela aparente junção da Terra com o Céu e que é paralelo ao Horizonte Racional ou Celestial. O horizonte é um plano imaginário, que se estende do observador a qualquer parte da superfície da Terra. O Horizonte racional é um plano, paralelo ao horizonte visível, passando através do centro da Terra e estendendo-se por todo o Céu. O Ponto superior do Céu é o Zenith e o inferior, o Nadir. Esses dois pontos são os Pólos do Horizonte.



O sistema de Casas usa as coordenadas de Altitude (distância angular de um objeto sobre o Horizonte) e Azimuth (o ângulo entre o plano vertical através do objeto e plano meridional do observador). As coordenadas horizontais são importantes porque formam um método para construir quadros de referências que são essenciais para as rotações diárias da Terra de *oeste para o leste*, causando com isso a compreensão dos corpos celestiais que se levantam no Leste e declinam no Oeste.



Do ponto de vista metafísico, aonde inserimos a Astrologia como a formidável linguagem decodificadora do saber cósmico, podemos observar os quatro Quadrantes concebidos sobre a linha imaginária do Horizonte, onde o Homem se mostra *ascendentalizado* — *concepção astrológica para melhor compreender sua posição como Sol, nascendo e morrendo todos os dias*. Em posição vertical, o Homem, tal como o Sol do Meio-Dia, se realiza, e o ponto focal dessa atividade é Meio de Céu. Pois nessas posições o Homem se angula com os Planetas localizados no céu no momento do nascimento. Onde ele está por nascimento e durante o lapso de vida, haverá um ângulo qualquer com qualquer ente, planeta ou estrela no céu. Os quatro quadrantes se encontram, teoricamente, em angulação

de 90°, uns com os outros. Por sua vez, os planetas colocados nos quadrantes formam ângulos, tanto em relação às cúspides (pontos terminais dos quadrantes) como entre si em relação ao Homem-Terra.

No entanto, todo ângulo é mensurável. A Carta Natal informará os Planetas e seus ângulos, mas formará a Aspectação geometrizando o discurso do Céu para o Homem Ascendente. O aspecto é que dirá a "relatividade" do ângulo e que, tal como um pêndulo, oscilará durante o lapso de tempo da vida terrenal, até que ao final desse tempo, passará a ser geometrizable para tornar-se ângulo para o "futuro Ser". O nascimento e a morte assim formarão um tempo por ângulos e definirão um tempo por aspectos. O Tempo dos ângulos se mede, dos Aspectos se geometriza.

Voltemos à filosofia. Para os filósofos, da Antigüidade à idade moderna, os corpos celestiais representavam causas universais e o *Primum Mobile* — o chamado PRIMEIRO CÉU — era o gerador de vida para todo o Universo, evidentemente que com a cooperação de outras causas físicas de categorias menores. Cada Signo do Zodíaco e cada Planeta, considerado em si, possuíam uma força particular determinada por sua constituição essencial. Paracelso, em estudos mais avançados, concluiu que os Planetas "produzem certos efeitos nos metais, nas plantas, animais e homens". Implicou o princípio da corrupção dos metais e trouxe primeiro por analogia e depois em experiências, às doenças do ser humano. Morin de Villefranche* observou "que através da cooperação do Planeta e Signo, cada Planeta produz efeitos diversos em cada signo zodiacal" e influenciará diferentemente de acordo com os Planetas com o qual está conectado. Esses efeitos — derivados

*Morin de Villefranche, considerado o último astrólogo oficial, era matemático, físico e trabalhava a serviço exclusivo do Cardeal Richilieu. Viveu entre 1583 e 1656.

de causas simbólico-arquetípicas do inconsciente coletivo — serão modificados de acordo com o aspecto formado pela conexão dos dois Planetas.

Visto da ótica da Tradição, ou caminho de Iniciação da Astrologia nos planos de conhecimento — aqui se considera um enfoque esotérico — os ângulos entre dois Planetas representam um tempo mensurável pelo observador da Terra. A Lua e Vênus para o observador direto na Terra, no Brasil, no Rio de Janeiro, foram vistos, na noite de 9 de agosto de 1994, com nitidez e rara beleza. Próximos e aparentemente equidistantes do observador, ocorreu uma separação contada em tempo. A Lua, que percorre 13 graus aproximadamente em 24 horas, no dia 10 de agosto, ultrapassou o Planeta Vênus. O ângulo entre eles — o tempo matematizado — é aproximadamente 13 graus, o que significa que o aspecto que entre si formam é de CONJUNÇÃO embora a tradição astrológica ortodoxa considere o aspecto de conjunção somente existente até 10 graus de separação, o que é excessivo.

Observe-se, para melhor compreensão das angulações, que na Conjunção o planeta mais próximo da Terra — no caso a Lua — está muito à frente de Vênus e ambos alinhados ao Planeta Terra (em relação ao observador). Assim, o tempo de afastamento dos Planetas entre si começa a ocorrer gerando efeitos face a essa aproximação a partir de determinado tempo mensurável — no caso, o afastamento máximo onde começam os efeitos por força de suas proximidades — é de 10 graus. A atualização da Lua e Vênus (na Progressão), para a pessoa indica a expressão da relação social e afetiva dessa pessoa. Por certo haverá o casamento, os benefícios, a família, o lar. Porém, ainda que harmônico, há que se entender a existência da uma *resistência*, no sentido de que as evidências harmônicas dessa Conjunção podem impedir o acesso aos valores espirituais ou transcendentais da Proposta do Mapa que deve estar consagrada e tipificada em outros Aspectos.

Suponhamos que mesmo com essa relação de Lua e Vênus harmônica, a pessoa traga um septil¹⁸ de Vênus com Saturno, o que significará que a proposta harmônica vai sofrer um corte drástico em algum momento da vida para que haja alteração do rumo. O corte pode ser a morte do cônjuge, talvez a descoberta súbita de que aquele caminho seguido até ali não era real em termos de realização, separação brusca, perda do lar e outras possíveis considerações.

Teoremas fundamentais em ângulos e aspectos

Por ora, analisemos alguns teoremas fundamentais na questão dos ângulos e aspectos. Chamemo-los de Teoremas Fundamentais, pois expressam realidades insofismáveis. Definamos, primeiro:

Ângulo é uma relação cientificamente mensurável entre planetas; aspecto é um desdobramento individualizado desse relacionamento, no que respeite a vida em três dimensões — comprimento, altura e largura.

O aspecto, acima visto, o que Jean de Larche chama de *acidente ôntico*, é um efeito da causa angulação. Esse efeito é um acidente ou *reação kármica* que a pessoa — nativo — dele não pode escapar. São efeitos de uma causa passada. Vale dizer que os Planetas, tal como entidades anguladas, representam o tempo "passado" do Ser, girando ao redor do Sol, que representa o seu "futuro".

Nesse caso, o agente mais importante do "Passado" é a Lua, enquanto o mais importante do "futuro" é o Sol. Os acidentes ocorrem nos movimentos de órbitas planetárias do sistema solar identificando os obstáculos no percurso

¹⁸ O Septil é um ângulo de 51.46 graus e resulta da divisão da circunferência ou 360 graus por sete, formando uma dízima periódica. O ângulo é maléfico, e por nós é chamado de difuso, por não formar nenhuma figura geométrica.

totalmente vital que o Ser deve efetuar para atingir a realização perfeita de seu destino dhármico.

Em expressão metafísica, *o aspecto como acidente ôptico é uma resistência* particularizada que ocorre de maneira *harmônica* — se fluente ou promissora, e *desarmônica* — se desafiadora, pungente —, para que o Ser, nesta dimensão atual de vida, reorganize o que na outra dimensão foi desorganizado, com o fim de atingir o destino dhármico.

Tentemos focalizar essa teoria com uma visão ampla, do gênero holístico, ao que se pede bastante reflexão dos estudiosos de temas tão profundos como Astrologia.

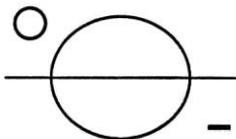
Analisemos as seguintes hipóteses que parecem firmar teoremas.

HIPÓTESE DE TEOREMA Nº 1
PLANETAS ANGULADOS ACIMA E ABAIXO DA LINHA DO HORIZONTE E GERANDO FORMAS GEOMÉTRICAS PODEM SER FATORES GENOTÍPICOS DAS TRANSFORMAÇÕES DOS SERES HUMANOS.

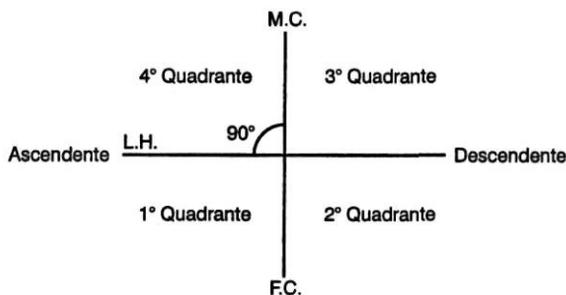
A Linha do Horizonte divide a Terra — no sentido astrológico do Ascendente — em duas esferas, ou duas metades, tal como a trajetória aparente do Sol, acima e abaixo. O sentido de movimento fornece a idéia dos ciclos lunares, dos planetas e do Sol, bem como das estrelas. Aqui se entende que todas as entidades aqui mencionadas passam "acima e abaixo da linha do horizonte".

Acima da Linha do Horizonte o semicírculo, em linguagem de casas astrológicas, forma um Hemiciclo — face ao sistema de movimento contínuo dos planetas e estrelas —, onde o Sol é protagonista do espetáculo objetivo da Associação

ou Casamento, Transformação, Expansão, Realização, Confraternização e Finalização. Abaixo, no Hemiciclo subjetivo, a Lua é responsável pela Corporização, Manutenção, Sociabilização, Domiciliação, Criação, Ação e Trabalho do Ser Humano. Tal senso permite visualizar as raízes da Casas Astrológicas.



A Linha do Meridiano (linha imaginária) divide, de forma vertical, a Terra. Quando se une com a Linha do Horizonte, os quatro quadrantes terão um sentido "angular, cada um de *per si*", pois definirão realidades ocorrentes dentro de 90°.



Assim, o *primeiro quadrante* no sentido astrológico define a questão subjetiva da vida; o *segundo quadrante*, a questão subjetiva da ação criativa; o *terceiro quadrante*, a realidade da vida objetiva associada e, finalmente, a realidade da vida objetiva de realização profissional, material ou associativa. O que se deduz, pois, que todos os Planetas "angulados", em tais quadrantes, fornecem a proposta da essência psicogenética

da encarnação, com seus karmas explícitos e implícitos, enquanto que os Aspectos definirão a "*qualidade e quantidade*" de karma a ser trabalhado para a reorganização do arquétipo Alma.

Segundo o trabalho perfeito da mais alta inspiração de Jean Larche, *os planetas colocados acima da Linha do Horizonte são portadores de energias herdadas de muitas vidas* (código genético). Entende-se, pois, que o Aspecto entre planetas, tanto acima como abaixo, distribui-se, de maneira mesclada, ao Aspectado (indivíduo) que o atualiza, ou de forma HARMÔNICA (aspectação positiva) ou DESARMÔNICA (aspectação)*. José Luis San Miguel de Pablos afirma que "*a presença de um planeta em um ângulo é o dado que, com grande diferença, mais intensifica a sua conexão com os seres humanos que vem ao mundo*". Aqui o pesquisador espanhol intui que a angulação planetária em determinado quadrante, corroborado pelos estudos de Gauquelin no tocante a angularidade, é de forma a expressar que "*o planeta angular é muito mais forte que qualquer outro, desde o ponto de vista da intensidade do contato do astro com o indivíduo*".

HIPÓTESE DE TEOREMA N° 2
OS ÂNGULOS QUE OS PLANETAS FAZEM ENTRE SI, NA DIMENSÃO N, COINCIDEM COM A NECESSIDADE DE ATUALIZAÇÃO DOS MESMOS, NA TERCEIRA DIMENSÃO.

Outro fato que merece atenção do pesquisador é com relação às dimensões físicas. É sabido que a forma geral do

* Ainda há que se pesquisar mais a questão dos fatores genotípicos aqui simbolizados pelo Gama Planetário.

Universo que circunda a Terra tem um campo de ação diferente da que a circunda de forma imediata. Por seu movimento de translação ao redor do Sol, bem como todo o movimento do Sistema Solar e Galáctico, a Terra é um ponto central em repouso. Por conseguinte, todo o campo exterior faz convergir sobre a Terra seus influxos. Dissequemos esse tópico com a habitual atenção.

ZONAS DE INFLUÊNCIA E PLANO ASTRAL

Sabendo, como acentua o astrônomo e pesquisador de Astrologia Demétrio Santos¹⁹ que *"a terra é um ponto central em repouso, recebendo os influxos exteriores totais que convergem para si"* deduzimos que tudo com vida obedece a lei "antropofísica" das transformações, na clássica expressão de Lavoisier, *"na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma"*. Sabido é, pelas leis físicas e metafísicas, que os seres da Terra são *induzidos à transformação*, por força das ações cósmicas. O que importa entender é que, em síntese, toda ação cósmica é absolutamente angular uma vez que todo movimento se reduz a *"movimento angular"* para a Terra e cada um de nós. O mundo exterior sempre será uma esfera e ninguém conhece de forma direta os tamanhos e distâncias de objetos vistos no céu. O que se pode fazer é definir, de imediato, *"o ângulo entre eles"* face, segundo o autor acima citado, *"a uma coisa que é invariante, isto é, não se modifica: o campo zodiacal"*.

Como os seres vivos são influídos por ações cósmicas variáveis, têm-se tanto na Física como no Esoterismo, que

¹⁹ Demétrio Santos em *Física e Astrologia*, Editorial Barath-Madr. Espanha.

existem camadas ou zonas de influências acima do contorno imediato da Terra. Efetivamente, pode-se inferir que a Lua, como entidade imediatamente acima da Terra, terá influência maior sobre os seres vivos, ainda mais quando angulada com qualquer Planeta, principalmente os mais próximos, como Mercúrio, Vênus e Marte. No entanto, a colocação por ora está em que as camadas ou zonas concêntricas ao redor da Terra, em número de quatro, formam DIMENSÕES, de onde os Planetas terão maior ou menor força, quando aspectados entre si. Entenda-se, à primeira vista, que os Planetas chamados por Dane Rudhyar de "*pessoais*" terão maior influência que os "*transpessoais*". Até porque as dimensões onde atuam são diversas, com outras vibrações. Consideremos, abstraindo a tecnicidade do assunto, que as dimensões dos círculos concêntricos, ainda não conhecidos da ciência física, formariam a "dimensão N".

Que camadas concêntricas ou dimensões são essas, portadoras de energias de transformação?

A primeira é a VIA-LÁCTEA, nossa própria Galáxia, círculo máximo do Céu e que compreende uma Banda ou Cinturão de estrelas, aglomeração de onde provém a maioria das radiações cósmicas, dada a sua maior proximidade com a Terra.

A segunda, nosso SISTEMA SOLAR, a Banda Zodiacal, por onde se movem e de onde se radiam os Planetas, o Sol e outros corpos celestes pertencentes ao Sistema em posição contínua sobre ele.

A terceira, o EQUADOR CELESTE, outro círculo máximo, onde os astros têm o seu maior movimento e, face a isso, sua variação máxima com respeito ao solo que habitamos por sua aparição e ocultação.

A quarta, o HORIZONTE LOCAL, também círculo máximo de influência imediata, pela mesma razão.

Sendo todos círculos máximos, aqueles pontos do céu onde se interceptam serão importantes, pois que reúnem a

intensidade de variação das ditas bandas. Assim o serão a intersecção da Via-Láctea na Eclíptica, desta com o Equador, do Horizonte com os anteriores e todos eles entre si nas diversas combinações possíveis.

A relação entre tais planos é uma manifestação de angulação, ou intersecção vibratória de Planos. A sua atualização gera o aspecto, observado na Terceira Dimensão onde vive o homem.

O que é preciso entender é que faz parte da evolução do Homem viver alternadamente entre o que se chama "certo e errado", ou "bem e mal", ou positivo e negativo. Tais qualidades e defeitos, vícios e virtudes, estão enquadrados dentro da aspectação que o Ser traz, por força dos ângulos, no momento do nascimento. A sua vida se passará no chamado *Plano Astral* que nada mais é senão a *reunião existencial de ângulos*, quaisquer que sejam, para que a pessoa, através da *aspectação*, evolua e ultrapasse tal Plano. Da mesma forma, a Aspectação dirá da vivência ou passagem do Plano Astral ou Emocional para o Mental, Espiritual e Superior. Assim compete ao astrólogo encontrar os Aspectos e definir seu discurso para esta vida, aqui considerando que o processo evolutivo comporta a passagem de Planos, o que acontecerá na Progressão e nos relacionamentos a nível dhármico. Só assim estará contribuindo com a criação de um Universo de Amor e Paz.

Capítulo II

Geometria e forma das aspectações

CASAS, ARCOS E ASPECTOS

Em nenhum momento do estudo da Astrologia há que se ter tanto cuidado para obter uma compreensão plena e perfeita do assunto, quanto no que se refere à aspectação. Mais ainda por se tratar de estudo das raízes formativas do Ser, chamado em Astrologia de Ascendente. Este é o ser individuado que, com sua expressão de Ego Corporal, vai vivenciar a interrelação dos movimentos terrenos, dores e prazeres, alegrias e tristezas, pobreza e riqueza, trabalho e lazer, saúde e doença, guerra ou paz, enfim, a dialética que movimenta o Cosmo individual enquanto ente corporal vivo, ou ser consciente da perspectiva de sua existência. Essa existência dialética ocorre imperiosamente em forma de ciclos de tempo. Os ciclos são seqüências rítmicas do movimento vital dos seres e entidades, acima e abaixo.

A Análise de Aspectações pura e simplesmente sob a

ótica da geometria espacial leva a desconsiderar a existência de ciclos, ou lapsos de tempo. O conhecimento, por exemplo, do aspecto de 90°— *quadratura* — localizado na questão de "incompatibilidade de elementos", é bastante falho se não se observar o ângulo de formação (o quadrante) a aspeção crescente ou decrescente, o movimento do planeta aplicador sobre o aplicado e o mais importante de tudo o momento "cósmico" em que "cristalizou-se" como aspecto e o momento "progredido" em que deixa de existir como quadratura. Tais acontecimentos implicam em profunda reflexão sobre Aspectos e merecem a atenção tanto do astrólogo "cristalizado" quanto do estudante de Astrologia que deve pautar seus estudos numa metafísica de apoio.

Assim, por mais esforços racionais que se façam para tornar o estudo claro nunca se terá tanta facilidade de compreensão como quando se usa a Metafísica. É certo afirmar que nenhuma outra ciência, senão esse ramo da Filosofia, tem hipóteses que se tornam teses, para ajuizar o significado dos Aspectos. Aqui está implicada a Consciência do Ser — *Ontos* —, já com a perspectiva de sua existência. O que afinal isso significa, considerando que tal premissa é aparentemente difícil de ser assimilada? Usemos para tanto o recurso do Simbolismo, e analisemos, em princípio, o chamado Zero Absoluto, o *Ovum Primordialis* da Tradição, que, segundo as lendas mais antigas, teria sido o gestor do Adão Kadmo,¹ expulso do Paraíso por "*querer saber o que Deus sabia*". A consciência, em sua forma de pureza, prístina, estaria zerada, limpa,

¹ O Adão Kadmo ou Adão Primordial teria sido, segundo a doutrina cabalística, o primeiro Homem, o protótipo que o Grande Demiurgo teria criado para viver na Terra. Segundo fragmentos da Cabala Hebraica, o Adão Primordial, ao ser expulso do Paraíso, teria ido para Júpiter, o Planeta Hospedeiro, também considerado o Reino de Melquisedec. Após, teria descido para Marte, Vênus, Mercúrio e finalmente para a Terra, o chamado Reino de Malkurth. O Adão Primordial ou Kadmo é o símbolo do Primeiro Homem, Quase-Deus. V. *Sepher Yetzerah, Sepher Ha Zohar* estudos cabalísticos.

recém-expulsa do Paraíso por deliberação do Uno² tendo se tornado UM.

O que se pretende é que o astrólogo tenha coragem de "zerar" o seu Universo de conhecimento, principalmente em questão de ângulos e aspectos e, de forma limpa e pura, perceber a grandeza do quebra-cabeça cósmico colocado por Deus para que a criatura pense e, logo, exista.

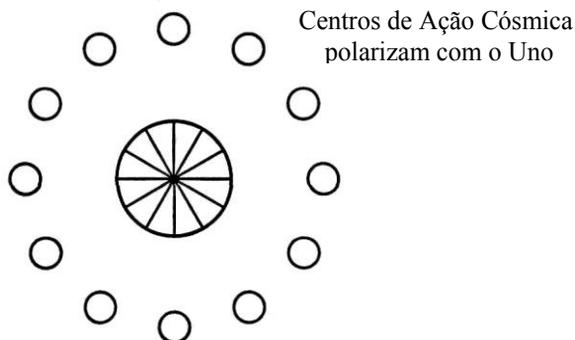
A primeira proposta é pensar — mas não divagar —, na questão das polaridades. A rigor, existem dois centros de ação de natureza astronômica que são, segundo o pesquisador francês Eugène Caslant³, de qualidade e dinamismo diferentes. Os centros — exterior e interior — se polarizam e se unem em sistema singular chamado Domificação. A implicação de tal estudo está em que, pelo fato de os raios saírem do centro, em número de "doze individualizações", indicam as características das ações e reações do Ser, o equilíbrio e desequilíbrio para as diferentes etapas da vida. Contudo, entre tais Centros — chamados Centros de Ação Cósmica (Subcentros) e Centros de Ação do Uno — é que o UM e o OUTRO interagem no cumprimento de uma evolução. Para tanto será necessário trabalhar nos Aspectos como necessários para a Regeneração e Redenção.

A Geometria Sagrada, como linguagem de Deus para o Homem, existe, de forma explícita, nas 12 subdivisões principais do Círculo cuja síntese expressa não apenas a genialidade do astrólogo, pesquisador e autor francês do começo do século, Eugène Caslant, mas a sua poderosa intuição que avança na formação da psicogenética.

² Jung em *Psicologia da Religião Ocidental e Oriental*, VI 11, Ed. Vozes, 1983, 2ª Ed., 199, quando afirma que "o Pai é a *Prima Causa* (causa primeira), o *creator* (O Criador), o *auctor rerum* (o autor das coisas), o qual num determinado estágio cultural é incapaz de reflexão, por ser simplesmente o UNO. Do UNO deriva o OUTRO, por via da divisão.

³Eugène Caslant, *Les bases elementaires de L'astrologie*. Editions Traditionnelles 11, Quai Saint-Michel, Paris.

Analisemos o gênio francês dissecando o processo de polarização. Em síntese, entende-se que o UNO ou Zero, o centro de Um círculo polariza com os Centros de Ações Cósmicas. Estes seriam em número de doze polarizando com o Uno.



Ao polarizar, cada centro ou Energia da Constelação organiza o arquétipo domificando-o. É uma espécie de karma energético transferido para a pessoa no momento do nascimento. Ocorre que o princípio é o mesmo para a questão de angulações, pois o Ser, ao nascer na dimensão da Terra, polariza com as energias fundamentais e define, através de aspectos, o que trouxe na carga psicogenética atualizado para este "Aeon" de tempo. Assim é importante para o Astrólogo as cúspides das casas, suas angulações com os Planetas e mais precisamente as Cúspides das Casas Angulares (Ascendentes, Meio-do-Céu, Fundo-de-céu e Descendente).

Caslant domificou as energias em 12 e atribuiu uma hierarquia, a partir do Primário. Em síntese:

1. PRIMÁRIO — É um pólo que forma uma Unidade-circunferência sem subdivisão. Segundo Caslant *é a Unidade de*

Consciência como sistema organizado. Tal forma representa todas as coisas, das pequenas às maiores.

2. BINÁRIO — É a polarização que em sua essência pode se aplicar a toda representação do círculo. É a distinção primordial que permite ao Ser sair de seu estado neutro, de ser ativo e passivo, emissor e receptor, sem perder o sentimento de sua unidade primitiva.

3. TERNÁRIO — Os contrários, engendrados pela polarização, são equilibrados por uma função em comum. Como exemplo, o mental e o físico são religados pelo psíquico.

4. QUATERNÁRIO — Resulta numa dupla polarização que acentua, um: o lado passivo; e o outro: o lado ativo e que, mantendo-se em equilíbrio numa atividade constante, formam uma neutralização relativa que aprisiona o Ser e o obriga a um trabalho interno e contínuo para se liberar. E assim que essa dupla polarização se manifesta na individualização como os quatro temperamentos dos antigos: o calor, o frio, o seco e o úmido. A polarização forma uma séria indefinidade de quaternários que se correspondem por analogia.

5. QUINÁRIO — Enquanto que as quatro primeiras domificações exprimem as reações maciças e gerais dos seres, a quinta domificação — quinário — revela uma ação mais sutil. O Ser, prisioneiro da matéria pelo quaternário, procura dela se evadir para atingir os planos superiores.

6. SENÁRIO — Tendo tomado consciência do Universo, mas conservando o sentimento de sua manutenção em matéria, o Ser é envolvido por duas correntes, uma involutiva, vinda do Espírito para ele, e outra evolutiva, dirigindo-se dele para o Espírito, manifestando-se sob forma de dois triângulos

em equilíbrio. A domificação senária indica o grau de evolução. Um clássico exemplo é o Selo de Salomão.

7. SETENÁRIO — Ao acentuar seu deslocamento, o Ser afina sua consciência e se torna sensível às mais complexas vibrações. A domificação setenária representa todas as gamas vibratórias indo das mais lentas, como as do som, às mais rápidas que compreendem as energias que lhe são correlativas, como luz, especto, arco-íris.

8. OCTONÁRIO — À multiplicidade e interpenetração das vibrações simbolizadas pelo setenário, o octonário opõe uma suspensão da atividade. Ele representa uma fixação dinâmica com circulação interna e regular lembrando o aspir e respir, o fluxo e refluxo. O primeiro quadrado representa a vida interior feita de progressão e compreensão sensitiva, o outro, a vida exterior que se exerce no tempo e no espaço.

9. NONÁRIO — O octonário manifesta um sistema de vida contínuo que se manteria sem evoluir se não entendesse uma atividade estrangeira. Essa é trazida pelo NONÁRIO ativo, como todos os sistemas de número ímpar. O nonário se traduz por um conjunto de projeções equilibradas, mediadoras entre as ações do meio e as reações do Ser. Exemplo é a gestação que realiza uma vida sintética que se projetará finalmente além ou evoluirá se colocando em harmonia com o Cosmo.

10. DENÁRIO — A série de períodos do Denário forma um estado relativamente estático. Relaciona seres e coisas de categorias diferentes, que se comunicam entre si por seus movimentos. A posição do centro da ação indica, segundo o ponto denário ocupado, a particularidade que o Ser coloca em relevo cumprindo sua ação periódica.

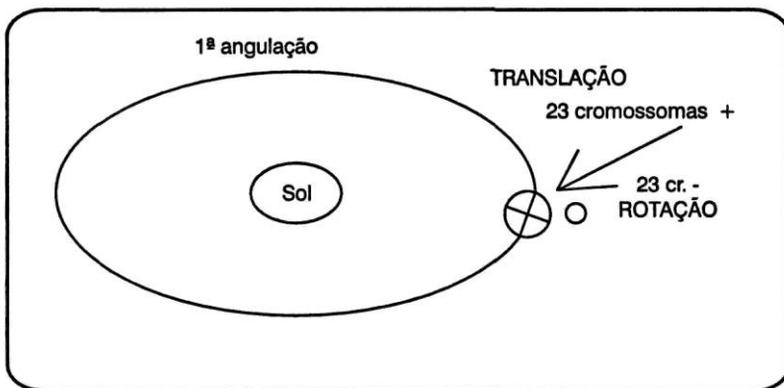
11. UNDENÁRIO — Essa subdivisão evoca as energias emanadas pelos trabalhos do Ser simbolizadas principalmente pelo Nonário. Tais energias que o Ser adquiriu e que lhe são pessoais, são colocadas em jogo por sua vontade para os fins definidos pelas onze domificações e particularmente aquela onde se faz o impacto do centro de ação.

12. DUODENÁRIO — Enquanto que o Denário simboliza o ciclo suscetível de renovação indefinida, o duodenário engloba as atividades do denário e representa por consequência o ciclo que só pode continuar por uma transmutação dos elementos encontrados durante seu percurso. Ele implica uma evolução completa cujos estados são marcados pelas doze casas.

*No Simbolismo do Uno, a Cruz — (Homem-Outro ou Um) — está dentro da Circunferência (Uno), uma vez que o Zero já implica na "descida" ou expulsão do Homem do Paraíso. Assim estaria ele, em princípio, destinado a viver em consonância direta com os quatro elementos fundamentais, abaixo do Céu, em Planeta de um Sistema Estelar (Sistema Solar). Porém, a sua condição é Zero. Mais, precisamente, a sua consciência atual de Homem se angula com a Consciência Superior, Deus. Face a *conjunção* aprovada por Deus para iniciar o programa, *zerou* e durante uma grande fase, com a resistência chamada *Tempo da Terra* em contagem matemática, está "destinado" a reorganizar-se para o retorno.*

Assim, a *Conjunção* é a primeira manifestação de Deus, tanto para a chegada do Ser Primordial, quanto para o retorno. Como a Lógica será um imperativo do Homem racional, foi ele "colocado" a Zero Grau de Áries, considerando que nesse espaço (Horizonte) tem início um tempo (Meridiano) de Terra⁴ *girando por Rotação em torno de seu eixo, e por Translação ao redor do Sol.*

⁴ V Livro do Autor, *O Livro das Progressões*, Ed. Numem, 1995.



Dessas observações podemos deduzir alguns princípios fundamentais em Aspectologia:

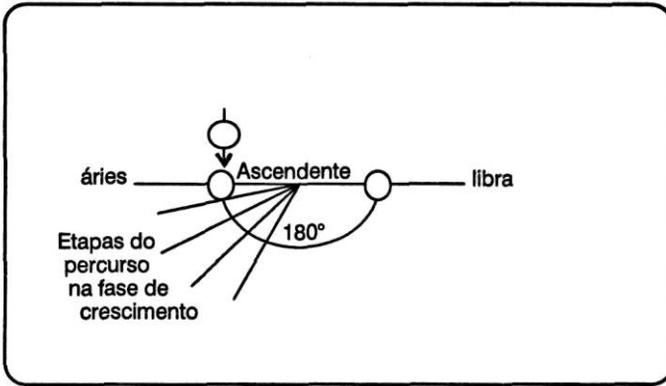
1. A formação dos aspectos ocorre sempre do 0° para 180° ou de *Áries* para *Libra*, e de 180° para 0° , de *Libra* para *Áries*.

2. Ao mesmo tempo tal movimento — de *Áries a Libra* — implica em movimento cíclico — em verdade um hemicíclo —, e os aspectos nesse movimento serão de característica "crescente" ao contrário dos aspectos formados no hemicíclo de *Libra a Áries*, que são decrescentes.

3. Em 180° ocorre uma tensão entre dois pólos, tendo esse aspecto o nome de oposição.

4. O total da circunferência — 360° — representa a Unidade Plena, o absoluto, o Zero, e que contém, em si mesmo, o Um, o relativo. Assim o Um é o "outro" do Zero (Jung), uma alusão ao humano separando-se do divino, idêntico a uma célula em sua fase de cissiparidade.

5. O percurso do Homem para Deus começa a 0° , e a ele é dado o direito de "*esforçar-se nos relacionamentos*" durante o percurso de 180° . É a fase subjetiva da aspectação. Analisemos o gráfico adiante:



Essa primeira etapa é conhecida como "Fase de Crescimento" nome dado por Dane Rudhyar⁵ aos 180 primeiros graus. O metafísico francês associa a fase de crescimento aos ciclos e que se iniciam, tal como uma lua nova após a conjunção exata com o Sol. Portanto, nessa primeira fase a função dos aspectos é meramente subjetiva, pois a pessoa estaria planejando, armando, preparando o campo para os embates do Ego. Há que se associar também com os Planetas que aplicam (os menores) sobre os aplicados (os maiores). A Lua aplica todos os Planetas, enquanto Plutão não aplica nenhum, o que em síntese significa: Plutão jamais será subjetivo, enquanto Netuno só será subjetivo com relação a Plutão. Mais adiante teremos consideração sobre tal tema, por ora basta ter em mente que todo o aspecto, na fase crescente, é subjetivo. Por exemplo, *Vênus em Quadratura crescente com Saturno*, a 90° deste, é subjetivo, e vai causar as dores e dificuldades de auto-rejeição, punição antecipada, falta de planejamento, timidez para relacionar-se e toda gama de crises própria da

⁵Dane Rudhyar é autor de mais de 20 livros de Astrologia, tendo vivido nos Estados Unidos a maior parte de sua vida. Nasceu em Paris em 23 de março de 1895. É conhecido como pesquisador intuitivo, tendo descrito sua obra em *Tempo, Ciclos, Civilização Ocidental e Astrologia*. Sua grande contribuição é ter oferecido um sentido transpessoal à vida como fundamento da sociedade global.

quadratura. Porém, se o *aspecto é decrescente* ou minguante, as propostas de rejeição, isolamento, não-aceitação, descompensação etc. vão acontecer depois do relacionamento ter ocorrido, o que gera insatisfação, ódios, crises abissais entre os consortes.

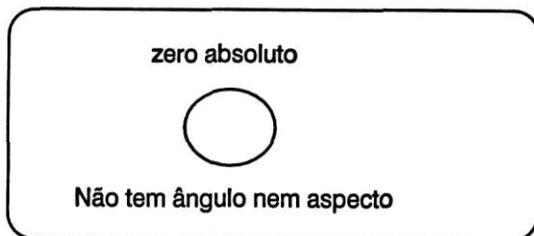
Na *Conjunção* existe um ente, um só Homem, um Indivíduo apenas, e que se aproxima e forma uma Unidade plena com outro Indivíduo, ente, *ontos*. Na oposição, existem dois indivíduos — o Um e o Outro — uma vez que a Unidade os separou. Entre essas "viagens" processaram-se as seqüências de aspectos. Em síntese bastante metafísica, as viagens seriam "vidas" e os aspectos vivências dessas vidas que teriam que ser completadas, assimiladas, transformadas ou transcendidas em outras etapas, vidas ou seqüências.

Começemos a analisar o quadro de aspectações, como olheiros de um universo magnífico, onde passado e presente se posicionam, até que a Consciência temporalizada os separe. Embarquemos, como pioneiros, na grande viagem pelo mundo estupendo dos aspectos para que, com humildade, possamos compreender a grandeza do propósito de Deus.

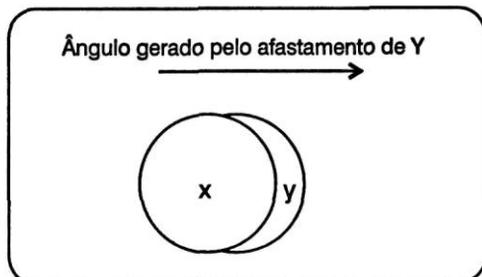
GEOMETRIA E METAFÍSICA DA CONJUNÇÃO

Se até essa fase estivemos estudando as raízes, ou seja "*antes do Princípio*", tal como na Cabala Hebraica, o *B'herisht* (o que está antes do Começo), iniciemos agora os Aspectos, a partir do Zero Absoluto. Ali estaria, segundo a Tradição, o Incriado, a circunferência que Deus desenhou para geometrizar ou definir as formas do Universo. Até porque a

circunferência o limita e separa o Universo interno (Limitado) do externo (Limitante). Essa limitação foi posicionada, por ordem cósmica, em 360 unidades, não tendo começo, nem meio, nem fim. Passou a ter quando o Homem se tornou prisioneiro da limitação (sentido kármico da roda da vida) tendo que cumprir Tempo de Vida em Espaço de Matéria.

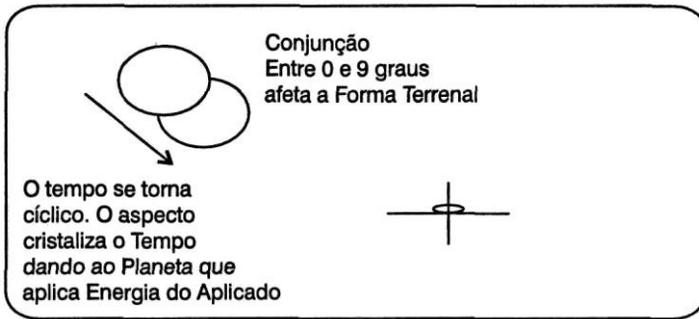


Observemos os aspectos a partir do momento em que se dá a CONIUNCTIONIS, a polarização de dois universos que se atualizam. Seria o Zero Absoluto (Deus, o Uno) com a forma que sai de si e atualiza o Universo, conhecido por Um. O símbolo pode ser melhor expressado através da compreensão do movimento da lua nova que, ao passar pelo Sol, origina um "ciclo novo" para a Terra. Assim o sentido de CONIUNCTIONIS permite a formação dos ângulos a partir do momento em que o Zero UM se afasta do Zero Uno, ou dele se aproxima.

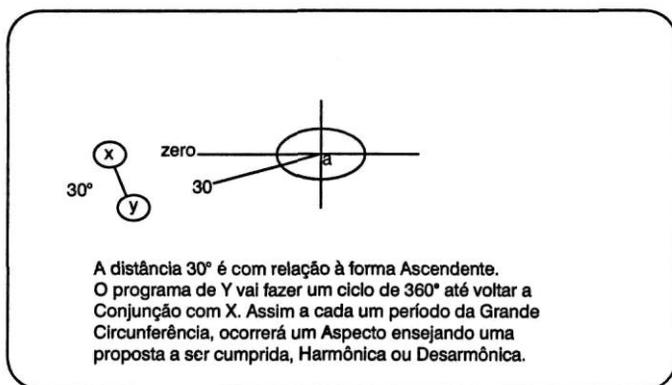


O *ângulo gerado pelo afastamento forma o aspecto* ou "**figura geometrizada**" que terá o efeito de Arquétipo (Energia) e que define por concentração a proposta primária, anterior, não cumprida na dimensão passada mas a se cumprir na dimensão atual. Assim o aspecto gera um Tempo entre duas Formas Espaciais, e esse Tempo há que ser cumprido na forma Terrenal.

Observemos o símbolo:



A cada um período de Tempo da Terra (sentido colocado pelo Eixo da Terra — Rotação [dia] e Movimento de Translação ao Redor do Sol — [Mês, Ano, Séculos, Eras]), os aspectos evidenciarão a força da Cristalização definida no nascimento. Assim, enquanto a Conjunção define a Concentração da Energia transferida do Aplicado para o Aplicador, o aspecto de 30° formado entre dois planetas define o primeiro programa que o Aplicador tem para cumprir o ciclo sobre o Aplicado. O primeiro aspecto vai ocorrer a 18° de distância, o vingintil, e que equiivale ao ciclo Nodal. Essa primeira aspectação dispõe-se em ciclo de Tempo necessário para refletir o que se pretende planejar com a Energia concentrada no Planeta aplicador.



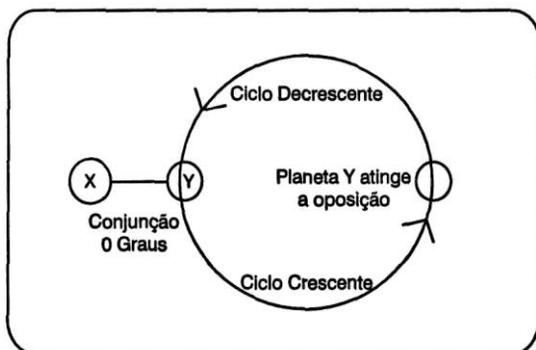
Podemos considerar a fase inicial uma aspectação Zero, um ponto de partida, e da mesma forma que Dane Rudhyar e Leila Stael, *tanto a primeira como a última de uma série de aspectos*. Em verdade, a conjunção é um momento de *potencialização* de algo, embora se saiba que, na prática, haja dificuldade de existir uma conjunção exata, temos que admitir, em Astrologia, que o momento da Conjuncão astrológica representa a liberação de uma energia nova ou quiçá, poder novo. Nesse caso Rudhyar acentua que *"à medida que a Conjuncão se torna separativa, a potencialidade liberada no momento exato da conjunção é progressivamente distribuída, simbolicamente falando*". E fortalece sua tese, afirmando que tudo o que se dirigir a nova impulsão não existe senão como potencialidade que deve ser desenvolvida. Para ele a conjunção que "começa um novo ciclo nada mais é senão uma espécie de lua nova simbólica".

Analise os aspectos formados pela Gama Planetária, um a um, em sua primeira fase na Forma Crescente.

ASPECTOS E FORMAS GEOMÉTRICAS

No que respeita a formação dos aspectos, há que se ater o estudante em profunda e atenta reflexão, a fim de que seus sentidos tenham a percepção do símbolo geométrico que está para ser descoberto. O método de reflexão sobre as figuras geo-simbolizadas na circunferência propicia sólido alicerce para a leitura do Mapa como um todo. No entanto, algumas considerações devem ser feitas, para que melhor se entenda a mensagem dos aspectos.

1. Os Aspectos são considerados Crescentes ou Decrescentes, sendo crescentes a partir do 0° da Conjunção até 180°, quando se forma a Oposição, ou de 0° de Áries para 0° de Libra. O ciclo se inaugura formando o grau Zero (Planeta X conjunta o Planeta Y). A partir de então, X cresce formando aspectos até quando estiver em Oposição a Y.



2. 9 (nove) são os Aspectos Geométricos e 9 são Difusos, sendo ao todo 18 Formas Energéticas existentes em cada hemicyclo, ou metade de um ciclo de 180 graus. Contudo, é preciso prestar atenção no que diz respeito tanto aos Aspectos Geométricos quanto aos Difusos, pois que a energia dos

planetas em crescimento e aspectação é diferente da energia, em forma decrescente. Os aspectos crescentes têm um sentido de EVOLUÇÃO, ao contrário dos aspectos decrescentes, que são de INVOLUÇÃO.

3. Os aspectos são sempre FORMAS GEOMÉTRICAS, o que a astróloga americana Dusty Bunker,⁶ com rara felicidade, chama de Luz solidificada. Assim entende-se que quando não há geometrização, ou LUZ SOLIDIFICADA, não existe Aspecto, mas Ângulo Difuso, cuja leitura e compreensão está na dependência do grau ou plano de percepção em que se encontra. Por exemplo, o ângulo de 51.46 graus é real e existe, porém não existe a figura geométrica formada pela divisão de 360° por 7. Melhor, inexiste um polígono de sete lados. Portanto, o que se tem é um ANTIASPECTO, ou um ÂNGULO DIFUSO que contraria a normalidade seqüencial dos valores terrenais. Daí ser considerado um ÂNGULO DE FATALIDADE, no Plano Físico. Maiores considerações se encontram mais adiante no estudo do Septil.

No quadro abaixo aparecem a seqüência de Angulações, a partir de 0°, com a nomenclatura oficial, em seguida a divisão geométrica da Unidade pelo valor do ângulo, e em seguida a Letra G para Aspectos Geométricos ou Letra D para Ângulos Difusos, pois que não formam aspectos exatos, tendo outra conotação. Ao lado, o plano de atuação dos aspectos: PF: psicofísico, F: físico, A: astral e E: espiritual.

Face à longa prática com angulações e sabendo das dificuldades com relação ao uso de ângulos difusos, recomendamos a não-utilização de tais ângulos enquanto não houver certeza absoluta e domínio de seu conhecimento, pois em geral são exatos e fatais, tal como as Estrelas Fixas.

⁶BUNKER, *The Geometry of the Goddess*, Whitford Press. Pennsylvania. 1938.

O quadro abaixo mostra a totalidade dos aspectos em uso.

Grau	Nome	Divisão /360	Gênero	Plano de atuação
0°	Conjunção	0	G	Nulo
18°	Vigintil (semidecil)	1/20	G	PF-A
30°	Semi-sextil	1/12	G	F
36°	Decil	1/10	G	E
40°	Novil	1/9	G	PF-E
45°	Semiquadratura	1/8	51.46 = D	A
51.46	Septil	1/7	G	F
60°	Sextil	1/6	G	F
72°	Quintil	1/5	G	PF-A
90°	Quadratura	1/4	D	F
102°	Bisseptil	= 3.53	D	PF-A
108°	Tridecil	= 3.33	G	PF-E
120°	Trígono	1/3	D	F
135°	Sesquiquadratura	= 2.66	D	PF-E
144°	Biquintil	= 2.5	D	PF-E
150°	Quincúncio	= 2.4	D	F
154°	Trisseptil	= 2.33	D	PF-E
160°	Trinovil	= 2.25		PF-E

Aqui há que se ter em consideração outro Fator: o dos planos de percepção, conhecidos por Zonas ou Dimensões Cósmicas, e que por sua extraordinária presença, figuram na Mandala oficial em seus quatro quadrantes: o primeiro quadrante, entre Áries e Câncer, tem relação com o plano físico; o segundo quadrante, entre Câncer e Libra, tem relação com o Plano Psicofísico, conhecido como Astral; o terceiro, entre Libra e Capricórnio tem relação com Plano Mental; e o quarto, entre Capricórnio e Áries, tem relação com o Plano Espiritual.

Ora, o Plano físico — entre Áries e Câncer, ou entre 0 grau e 90 graus — contém os ângulos cuja essência geométrica é diretamente ligada ao Plano denso, material, ou plano das formas. Assim os ângulos que ali se encontrem, mesmo os chamados "espirituais", agem na conformidade do tema material do Mapa. Assim ocorre com o Vigintil, Decil, Quintil, Novil. Portanto, agem e soam no plano das formas (plano físico), mas dirão da conexão da forma com sua realidade psicofísica.

No quadro abaixo, aparecem os aspectos geométricos, ou que têm forma geométrica definida entre 0° e 180°. Como o Plano Físico é o mais denso dos quatro Planos, engloba o quadrante de 0° a 90° onde as figuras geométricas são matematicamente definidas. Nesse quadrante estão contidos sete ângulos crescentes.

Nome do ângulo	Figura Geométrica
360 / 2 = 180 Oposição	(não forma figura geométrica)
360 / 3 = 120 Trígono	Triângulo
360 / 4 = 90 Quadratura	Quadrado
360 / 5 = 72 Quintil	Pentágono
360 / 6 = 60 Sextil	Hexágono
360 / 8 = 45 Semiquadratura	Octágono
360 / 9 = 40 Novil	Nonágono
360 / 10 = 36 Decil	Decágono
360 / 12 = 30 Semi-sextil	Dodecágono
360 / 15 = 24 (Inexpressivo)	
360 / 18 = 20 (vigintil)	

Considerar que 360 graus formam a Unidade (Um). Dividido por três produz a Figura Geométrica extraordinária do Triângulo (três ângulos iguais). Essa forma implica na existência de vida perfeita em 120 graus, ou seja, na quarta fase

do período ou lapso de 30 graus de arco. A cada 30 graus ocorre um *campo energético do gênero constelacional*. Mais claro, a Constelação, através do Signo, informa que tal relação energética estará implícita na questão das angulações, pois representa o *Aeon* de Tempo em que o ângulo se posiciona. Trata-se, em filosofia, de uma *realidade* (ex: o Signo de Touro), para que a figura geométrica assuma a posição de atualidade (por ex.: o trigono é atual para a pessoa, entre Touro e Virgem). Portanto, a regra de ouro das Angulações e Geometrizações Astrológicas:

Todo ângulo é Geométrico quando potencializa uma forma atual entre 0 grau e 180 graus unindo Signos; e todo ângulo é Difuso quando não tem uma Forma Geométrica, o que constrange a forma energética dos Signos, podendo impactar o "Ascendente" de maneira violenta, inusitada ou intempestiva.

O que vale a dizer que, mesmo sendo difíceis, os ângulos geometrizados em Quadratura, Oposição, Quincúncio e outros são passíveis de reorganização na atualidade, ao passo que os ângulos difusos (Septil) poderão ser vitais para a atualização da pessoa, ser ou entidade em questão.

Passemos a analisar, meticulosamente, os aspectos. Eles encerram o discurso mais sublime do Criador.

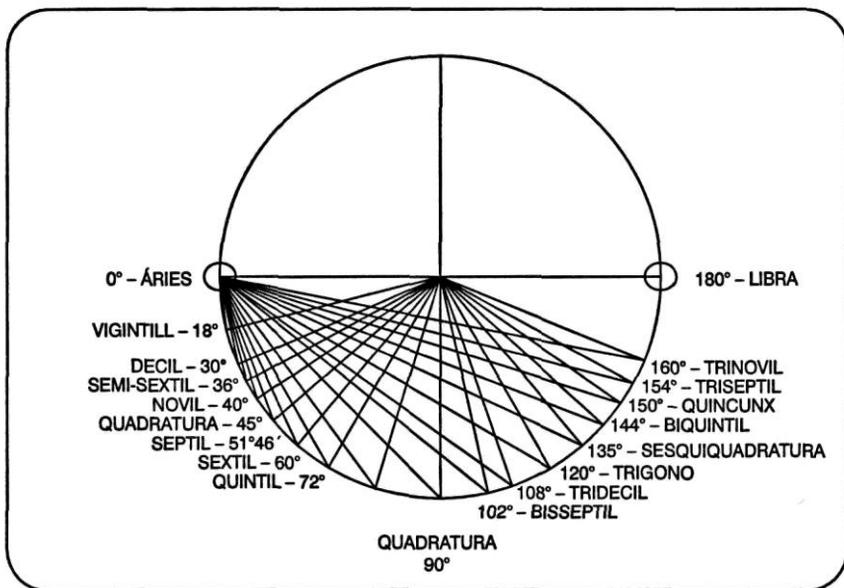
Capítulo III

Estudo analítico dos aspectos

MANDALA DOS ÂNGULOS

A Mandala dos ângulos expressa um simbolismo de rara perfeição. Permite ver a forma-raiz dos ângulos, a partir da Conjunção, ou Zero Grau. No estudo analítico que ora se inicia torna-se desnecessário estudar a Conjunção, sobejamente conhecida, como também a Oposição. Tais angulações não formam aspectos, porque tratam-se de números, ensejando o binário — 0 e 1 que se organizam em 2, ou oposição.

A Mandala dos ângulos oferece tema para reflexão e deve servir de parâmetro simbólico para o estudioso das angulações e aspectos astrológicos. É da maior importância seu atento estudo à luz de uma ótica geométrica pois facilita a perfeita compreensão dos ângulos em seqüência, permitindo que se possa construir — o que é muito importante em Astrologia — uma linguagem própria e um código de leitura realizado pelo próprio estudante e astrólogo.



O primeiro ângulo real na Mandala é o Vigintil, que resulta da divisão de 360 por 20 ou precisamente $18^\circ = 1/20$ da circunferência. Seu gênero é geométrico, e o plano de atuação é psicofísico e espiritual, sendo temática que em futuro fará parte da Medicina Espiritual. Oferece relação com os Nodos.

SEMI-SEXTIL

Geometria: $360 : 12$ ou $1/12$ da Circunferência: 30°

Gênero: Geométrico-Físico

Plano de Atuação: Físico

Glifo: **♃**

A 30 graus de Áries, na Mandala de Ângulos, ou a 30 graus de distância, o Planeta X se distancia de Y gerando o início de um ciclo mensurável. A primeira angulação, onde a energia do Aspectante exauriu a do Aspectado, dá-se o nome de Semi-sextil, uma vez que ocorre num lapso de tempo proporcional a $1/12$ ou 30° . Aqui se encontram duas considerações que merecem acurada análise, dentro do Universo simbólico.

1. A energia de fuga que ocorre do Aspectante para o Aspectado simboliza a ação do Ser contra o seu Pretérito, ou a fuga, ausência ou expulsão de algo Passado e o denodado impulso para o futuro. Os Planetas, tal como a Humanidade, têm sua história "universal" baseada na idéia de expulsão de um lugar ideal e acesso a um reino de dores, resgate, karma. Essa viagem do Planeta-Adão tem um sentido de vacância, pois que se dará dentro de um estágio de consciência, onde o sentido do ciclo é inexorável. A energia que foge ou é expulsa ou tem que cumprir o destino cíclico até que retorne. O ciclo é, pois, uma condição matematicamente inexorável que o Criador colocou em existência atual para que a Criatura, saí-

da do Criador, possa tributar-se na Carne ou Terra, até atingir a Consciência de Si próprio.

2. No entanto, essa ronda, travessia ou viagem só pode ocorrer através das 12 mansões ou 12 cúspides colocadas pelo Criador como resistências eletromagnéticas. A formação geométrica de 1/12 faz pensar que Deus geometrizou com bastante perfeição, pois os ângulos, nas cúspides zodiacais, indicam o momento de reflexão inicial da Humanidade com relação a um futuro Retorno. A Consciência, Una, é simbolicamente representada por 360°. O planeta que aplica, angulando em Conjunção, tira dessa Plenitude muita energia, de forma que deixa RELATIVO o que era ABSOLUTO. Assim o Uno, na Geométrica Sagrada, se tipifica em 12 fragmentos ou Espaço-Tempo de Um, que serão, face à dialética, ou elétricos ou magnéticos, ou positivos ou negativos, ou materiais ou espirituais.

Se o Planeta Aplicador é Y sobre o aplicado X, o campo energético que entra, após 30° de aplicação (no caso, Conjunção), é diferente do anterior (onde está X), pois forçoso é entender que a experiência humana se faz pela dialética, ou de forma alternada. Por exemplo, o campo de Áries, onde estavam ambos os Planetas X e Y na Conjunção vai conter apenas X, porque Y está no campo energético de Touro. Isto exprime a forma que Deus geometrizou utilizando as Constelações Zodiacais para que o Homem pudesse, a partir de sua nudez, costurar a roupa do "*Grande Homem de Zohar*", alusão ao "*Adão Kadmon da Cabala Hebraica*", para retornar ao Pai Celestial, já regenerado de seu karma individual.

Assim o Semi-sextil é o primeiro impulso do Ego (*energia de fuga*), já simbolizando a chegada a 1/12 da Consciência total, ou Una. Nesse caso a relação de 30° ou 1/12 faz pensar na existência de um impulso que é latente nesse ponto. É no Semi-sextil que a Humanidade atinge a Cúspide da Transformação do Ego, iniciando os preparativos para a Grande Viagem.

Os aspectos geométricos em cúspides fazem pensar na obra da perfeição que o Criador colocou para a Criatura, pois são instantes de sensibilização do Ser em si próprio. A variação ou alternância está na passagem do Campo elétrico de Áries para o Campo Magnético de Touro.

O Semi-sextil propõe Ajuste, Harmonização. No entanto, no esquema da Geometria Sagrada, o Semi-sextil é aspecto real, de força e beneficiamento no plano físico. Os ângulos geométricos são condutores de uma energia-teor de compreensão da destinação dhármica, ou Destinação a Si-Próprio. Por ser fraco o semi-sextil, ingressa como "*tendência ou via espiritual*" ainda que no Plano Físico, uma vez que contém ensaios para utilização de vias ou caminhos vitais para o Ser ao longo do percurso do Ego em direção a esse Destino Superior da Humanidade. O Semi-sextil é o momento oportuno em que a Consciência deslinda, na sua primeira fase pura e prístina, o horizonte e recebe o sopro ou inspiração divina para prosseguir, desbravar o tempo e o espaço que estão à sua disposição.

Como regra genérica, os semi-sextis são observáveis entre o Sol e seus próximos planetas, Mercúrio e Vênus, além é claro da própria Lua, e destes entre si. Assim os Semi-sextis de Sol com Vênus, de Sol com Mercúrio, de Vênus com Mercúrio e também Lua com os nominados indicam potenciais de crescimento e relacionamento harmonioso, utilização do dinheiro para fins nobres, atitudes voltadas para o cumprimento de metas que nascem com força projetada para a Humanidade. Mesmo que hajam desvios da Vênus ou Mercúrio por acidentes ou resistências poderosas, ainda assim o Sol incita a edificar a proposta da Vida sobre o talante da Nobreza, do Amor e da Lealdade.

Por analogia podem ser considerados os semi-sextis de planetas menores com maiores. O semi-sextil de Lua com Urano vai incentivar a chegada a um momento de alta

desenvoltura ou automaturação, sem quebra, desvalia ou desvio da consciência.

Mas esse é o primeiro tipo de relação psicoplanetária que ocorre entre 0° e 30° e, contrário ao vigintil, aqui há uma necessidade de "concentrar", de fazer convergir novas possibilidades a níveis existenciais. Acentue-se o desejo explícito de recomeçar. Assim a leitura do símbolo aspectado há que se voltar para a conjunção dos planetas aspectados, pois este é um ângulo que identifica a primeira fase real de crescimento — lua crescente — da aspectação. Também importante é considerar não só os signos contidos no distanciamento, como as casas.

DECIL OU SEMIQUINTIL

Geometria: $360 : 10 = 1/10$ da Circunferência

Gênero: Geométrico Harmônico — Família "Espiritual"

(Decil, Quintil, Tridecil e Biquintil)

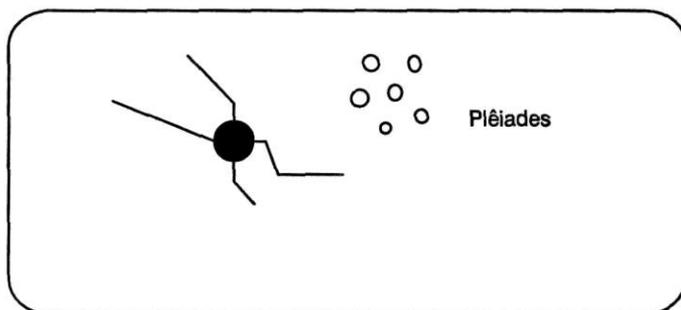
Glifo: **D** ou **Sq**

O Decil é um dos mais importantes ângulos que formará, no Quadro de Aspectos, a poderosa, rica, espiritual e exemplar família: Decil (36), Quintil (72), Tridecil (108), Biquintil (144). Os dois primeiros são aspectos geométricos, os dois últimos, difusos. Os dois primeiros, aspectos fracos, porém de grande teor energético, atuam de forma suave e serena na transformação do mundo objetivo do Ser, através do autoconhecimento, da auto-análise, da reflexão, do processo evolutivo. Os dois últimos atuam de forma compulsiva, ainda que a forma seja espiritual, na transformação do Ser.

O estudo do Semi-sextil fez perceber, a nível simbólico, o propósito do Criador quando "da fuga do Homem-Adão em

direção ao Grande Retorno". Em tal manifestação estaria implícita a idéia superior de que esse Retorno só se faria através da Consciência. A forma planejada por Deus, na Geometria Sagrada, teria sido estabelecer divisão da Unidade Circunferencial pelo número de Constelações Zodiacais circundantes ao local onde o Ser-Homem viveria. A Geometria Sagrada postou 12 constelações, e definiu as 12 Tribos ou locais onde a Consciência teria vida inicial e a partir daí evoluiria. Como o processo evolutivo enseja a forma da progressão como a mais adequada à compreensão e vivência da vida humana, o Sol, em cada Ponto ou Cúspide dessa Progressão, estaria conjunto a esse Grau de Consciência, até que tivesse ultrapassado e compreendido a expressão do dodecágono ou Polígono de 12 lados. No entanto, como a Primeira Cúspide, face ao Sistema Equinocial, é o de Áries, a segunda é de Touro e assim por diante. Mas é na região ou Campo Magnético do Touro que estão situados os ângulos de 30° (Semisextil), 36° (Decil), 40° (Novil) 45° (Semiquadratura) e 51°46 (Septil), fazendo compreender a importância da Constelação do Touro na questão das angulações, uma vez que, neste curto espaço de 30°, estão contidos 5 dos 18 aspectos do Quadro de Aspectos Celestiais.

A Constelação do Touro:



A Constelação do Touro compreende 141 estrelas, sendo Aldebarã de Primeira Magnitude. Objeto de adoração dos egípcios, Ápis, mais que uma figura simbólica, tornou-se um animal vivo, em cuja forma acreditavam, teria se encarnado Osíris, o Divino. O nome clássico foi Serápis. O Touro foi adorado pelos caldeus como Deus da Primavera, símbolo do Novo Sol. Tornou-se Deus de Luz, para os sumérios, girando as estações e voltando na primavera. Tornou-se o Touro sagrado, que deveria ir ao sacrifício para agradar ao Deus Mithra, antes que o Sol pudesse elevar-se no Horizonte. Tornou-se também o Minotauro de Cretas, segundo Raimond Capt,* *"todos esses touros teriam sido descendentes de Tauro, o touro estelar, original dos céus"*.

A consideração fundamental em Touro é o AMOR. Ele é a pulsão divina, uma qualidade potencializada no campo magnético taurino, após o Ser estar impregnado da VONTADE — campo elétrico ariano. Do ponto de vista metafísico, onde se inserem estudos da Cabala Hebraica, associados extraordinariamente com precisão apostolar por Michel Aguillar,** e pelo Amor que a coesão é assegurada, a reunião se opera, e a Unidade é possível. *"A própria existência da dualidade é o registro da necessidade do Amor para que o 'múltiplo, procedente do Um se conheça e tome consciência de Si mesmo'."* Assim, todas as energias de Touro serão empregadas para o sentido evolutivo do Homem, para que "a vontade do Carneiro se torne o desejo do Touro". O Touro é a apropriação da terra, da matéria, para que o Ser personalizado em Touro tenha uma percepção aguda dos poderes que oferece a matéria, o corpo de desejo. Nele se unem sensualidade e sexualidade, para que a expressão das energias da Constelação-mãe aconteçam sobre o nativo a fim de se unirem para a proliferação da espécie.

*E. Raimond Capt — La Gloria de las estrellas. Ed. Lídium. B. Aires.

**Michel Aguillar, Astrologie Du XXI Siècle Guy Trédaniel Editeur — Paris.

Vênus é a Regente de Touro, e a Lua é exaltada neste signo, governando o Ascendente agradável e bonito, atraente e magnético. O signo de Touro, cuja matriz é a Constelação, se apresenta em 30°. Os graus estarão ligados a estrelas cuja ressonância é de extrema expressividade. As mais numerosas são as Híadas, um grupo estelar cuja união em linhas forma a cabeça. Esse conjunto brilhante de estrelas em forma de V tem ALDEBARÃ, o chamado Olho do Touro, como líder ou Capitão. O Planeta em conjunção com Aldebarã manifesta ao nativo forte influência, no que respeita a liderança, guerra, marcialidade, domínio e crueldade. Outra estrela de grande brilho está no extremo do chifre esquerdo — *El Nath* — que significa "ferido, penalizado". Porém, é no pescoço de Touro que se situam as Plêiades — as sete irmãs, onde a mais brilhante é Alcione, o Centro. Aqui há uma alusão lendária de que "uma das sete irmãs, apaixonada por um Ser Terrestre, abandonou o conjunto e sumiu". Lendas tradicionais, insólitas, e pesquisas esotéricas, porém sem fundamentação científica, dão conta de que o Planeta Vênus seria essa irmã desgarrada. Mas fato é que a Constelação de Touro é absolutamente importante para a Humanidade pela energia do AMOR, herança universal da busca de complementação para que o Ser Humano se instale, de forma pacífica, na Terra.

Assim, em princípio os aspectos (geométricos), existentes entre 30 e 60 graus, que são os mais numerosos da Geometria Divina, têm uma relação direta com a Vênus, com a beleza, a forma, a estética, a natureza harmoniosa, enquanto os chamados difusos — o único é o Septil — terá uma proposta transformadora abrupta e violenta, da beleza, forma e estética, tanto dos valores objetivos, quanto subjetivos.

O DECIL anuncia a possibilidade de dar formas concretas a um impulso criativo. Na expressão de Dane Rudhyar, ele é um "*talento*", uma operação pela qual o "*genius se exteriora a si próprio*". Temos visto que tal talento é uma "oportunidade"

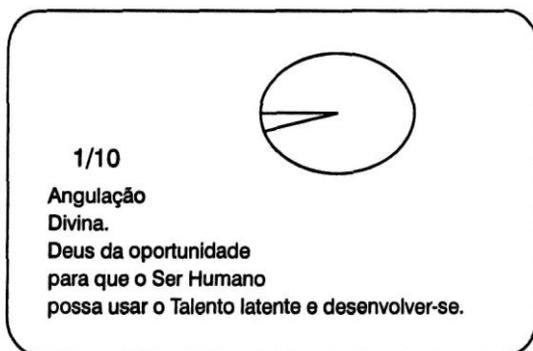
que se apresenta para que esse talento "venusiano" ou de "amor pulsante" se manifeste. Em geral é o momento em que há o despertar da arte, o primeiro pincel, o lápis de cor, a descoberta da voz para o canto, a musicalidade, a dança, o início do talento. O aspecto encerra a proposta de "aproveitar a oportunidade e iniciar". O aplicador traz o potencial da oportunidade e o aplicado lhe dará energias. Assim, Vênus em Decil, com Júpiter da Quinta para Sexta casa, está indicando o momento de *Amar aquilo que fará em trabalho ou será objeto de ação e ganhos. Haverá oportunidade, tanto no emprego, quanto no concurso, na arte, na expressão afetiva.* O astrólogo deve estar atento ao campo vibratório onde está a aspectação, as casas de experiência e as energias dos planetas aspectados.

Para o pesquisador e astrólogo pátrio Carlos Hollanda,¹ *o decil é um ângulo iniciador* (fazendo alusão ao processo de Iniciação das Escolas Tradicionais de Mistério. Segundo Hollanda, *entre 0° e 36° ocorre uma "impulsão" energética para originar formas sensíveis no mundo dos fenômenos.* Também considera uma relação com o Mito arquetípico da Deusa Ísis no momento da recomposição do Corpo de Osíris, com a maturação da molécula de ADN em cada ciclo de Júpiter (v. Jean Larche). Há, segundo o pesquisador, "um momento determinado em que certas faculdades humanas estão prontas para serem utilizadas em níveis superiores ao comum, conferindo-se uma capacidade maior de atuação na área em que o Decil estiver determinado no Mapa". Necessariamente, há uma relação entre Mercúrio e a existência do Decil, fazendo surgir uma capacidade mental para Tomada de Decisão e exercício de determinadas tarefas.

Sob a ótica da Metafísica, e onde a Psicologia ganhou

¹ O Prof. Carlos Hollanda é astrólogo com formação transpessoal e holística. Seus trabalhos fazem parte do acervo da Astrossíntese, do qual é fundador, em apostilas, entrevistas e publicações e revistas especializadas.

relevo, o Decil é concernente à questão do chamado 1/10 da Consciência Humana. Alude-se ao fato de que o homem só tem capacidade de trabalhar, plenamente, 1/10 da Consciência Universal. Todo o restante da Consciência seria alcançável somente por infinita misericórdia ou bondade de Deus. A consciência estaria assim simbolizada. Aqui estamos diante de outra curiosa observação também visualizada por Carlos Hollanda. Segundo observações em centenas de mapas, constatou-se que o *Decil tem relação com a capacidade mental do Homem terrestre, e sua existência faz avançar o processo iniciador, elevando a mente a níveis de alta maturação (ex.: Decil de Áries para Aquário ou Decrescente) de alta objetivação de formas (ex.: Decil de Áries para Touro-Crescente).*



NOVIL

GEOMETRIA: $360 : 40 = 9 \frac{1}{9}$ da Circunferência
 Eneágono (Lado de 40°) Novil, Binovil e Trinovil
 (Simetria poligonal de ordem 9)
 Gênero: geométrico
 Plano de atuação: psicofísico e espiritual
 Glifo: N

O Novil é um aspecto que merece atenção especial dos astrólogos pela característica que possui de ser geométrico, porém carregado da matiz saturnina. Pela forma geométrica, não é maléfico, mas apresenta um significado aspectológico diferente de todos os demais. Em primeiro lugar há que se considerar a sua posição, aos 10° de Touro, no quadrante físico. No entanto, embora de forma geométrica, é estranho, pois reveste-se de Energia cuja transformação não atingirá a realidade física. Na constante observação e experiência, consideramo-lo como um ângulo psicofísico, ou seja a sua atuação se faz no plano psicológico, momento em que impacta a idéia de "planejamento" ou "transformação consentida". (A pessoa passa pela transformação tendo conhecimento desse evento.)

Por ser o nove o quadrado de três, produz um eneágono cujos lados abarcam os 40°. Os aspectos que formam simetria poligonal da ordem nove são o Binovil (80°) e Trinovil (160°). Em outras palavras, os aspectos Novil e Binovil são de características físicas, mas revelam um momento em que o Ser percebe um sopro transformador, de cunho psicofísico, para atingir uma determinada finalidade. O Novil, como se observa, tem a característica de "Iniciação do primeiro grau" e o Binovil, "do segundo grau".²

Algumas considerações de ordem metafísica devem ser feitas para a melhor compreensão do Novil, a nível da chamada iniciação que é um estágio do autoconhecimento do ser humano.

Os mistérios da chamada "Iniciação" são divididos em três fases. A primeira, o estágio probatório, quando o candidato está em preparo para a Iniciação; a segunda, o estágio

² O Sistema Tradicional chamado Maçonaria consagra o Procedimento Iniciático fazendo o candidato sofrer a Iniciação do primeiro grau, quando é aceito na Fraternidade, após longas provas, onde sua vontade e consentimento é posto à prova. Após um tempo de aprendizado na Fraternidade, é submetido novamente a provas, para a passagem ao segundo grau. No primeiro grau, torna-se Aprendiz e no segundo Companheiro.

postulatório, quando o candidato postula a Iniciação, uma vez que tem certeza disso. E a terceira, quando o candidato vai sofrer o Processo Iniciático, e após as provas e testes, é considerado Iniciado, com a conotação da Escola, Rito, Movimento, Centro ou Paço Esotérico que o iniciou.

O Novil é exatamente o aspecto que se insere no primeiro estágio. Ou seja, quando o Novil existe no Mapa, o planeta aspectante merece atenção especial, pois fará o campo vibratório da pessoa se alterar através de estudo, reflexão, meditação, alheamento ou mesmo doença. Em tal aspecto, o Ser retira-se, ausenta-se, sai, evadi-se por um período determinado e volta reformado, alterado, recuperado, transformado. O Novil indica a saída ou ausência e o retorno. Pode ser considerado como um 'Aspecto de Quarentena', pois a pessoa fica realmente quarenta dias ou período — ou pode levar quarenta anos ausente, para, após, começar o seu trabalho, obra ou atividade.

Considerando que a Terra é um Universo de puras formas geométricas, uma energia desse tipo, embora geométrica, mas de característica afísica, traduz a transformação do "desejo" oculto ou inconsciente do Homem de alterar o Ego ou corpo de desejo (expressão usada por San Martin, fundador do martinismo) e adaptá-lo a uma nova forma, a forma sélfica de ser útil e servir a humanidade. Dane Rudhyar³ considera um Processo de Geração, por meio do qual a idéia ou forma da beleza é trazida à condição de viabilidade orgânica. Em seguida mostra as "*40 semanas da gravidade, os 40 dias do Cristo no deserto, os 40 anos de cativo do povo hebreu*".

O Novil pode indicar então a energia vibratória do Planeta aspectante que se propõe a atingir o aspectado. Por exemplo, o Novil de Mercúrio com Marte indica, no Mapa Natal, que após "um período de reflexão, ausência, ou quarentena",

³ V Dane Rudhyar, *Person-centered Astrology*, ASI publishers INC, 127, Madison Avenue N. York.

a pessoa deverá alterar sua vida, estudando ou se dirigindo à forma indicada por Marte (medicina, dança, esporte etc.). Também pode indicar que, através de um "sofrimento", a criança amadurece e atinge o estado adulto, uma vez que sempre o Planeta Aspectado será o necessário ao processo de Abertura. O Novil se compara a um véu que deve ser aberto pela mão do conhecimento, da dor, do sofrimento, porém, "consentido" pela pessoa. Ao contrário do Septil, que pode mas não necessariamente indicar violência, o Novil não porta a raiz de violência, mas a compreensão "antecipada e aceita", do processo de transformação.

SEMIQUADRATURA

Geometria: $360 : 45 = 8$ — Octágono

Gênero: Geométrico

Plano de Ativação: Psicofísico

Glifo: \angle

A metade de um ângulo de 90° , onde os elementos se incompatibilizam e a natureza se alterna nas estações do tempo, fornece o ângulo de 45° , e conseqüentemente o aspecto ou forma derivada será o "ponto máximo" dessa divisão. O 45° , ou 15° do signo intermediário Touro, entre o primeiro e o terceiro — Áries e Gêmeos, exprime a dinâmica da ação que se pretende estática da quadratura. Dane Rudhyar⁴ afirma "*que a semiquadratura não é uma quadratura fraca, mas exterioriza dentro dos limites definidos as qualidades dinâmicas da quadratura*".

⁴*Person-Centered Astrology* ASI, publishers Inc, 127 Madison Avenue, New York 10016.

A observação indica que a semiquadratura age ao contrário da quadratura, quando a resistência é absoluta à dinâmica de atuação. É da mesma natureza, envolvendo as quatro triplicidades — fogo, água, ar e terra, por posição ou polaridade. A rigor a questão saturnina da quadratura encontra um lenitivo na semiquadratura, onde ressaí a posição "magnética" da pessoa, corroborando o que Alan Leo⁵ textua sobre a *"a participação dos planetas na quadratura e a atitude do espírito, mente e sentimento que produzem a crise"*. Aqui há que se entender que a semiquadratura indica a existência da futura crise, mas também a possibilidade de evitá-la, com a ação magnética (Dane Rudhyar) e cujos resultados serão favoráveis para a superação dessa "futura crise".

A semiquadratura indica "ação", no sentido de anular antecipadamente os atos que serão "mobilizados" na quadratura. Portanto, a semiquadratura crescente pode ser a ação que venha a impedir a futuridade da ação negativa da quadratura em formação.

Aqui há que se analisar as energias do relacionamento. Embora o aspecto seja formado porque se tornou metade de um ângulo de incompatibilidade energética, o relacionamento é otimizado tornando-se positivo no sentido de ação. Precisamente, mostra uma resistência que será facilmente vencida, dependendo da qualidade e do desempenho do Resistente (Planeta aplicador) sobre o Resistido (Planeta aplicado). A semiquadratura de Mercúrio com Saturno indica que os aspectos da burla, do engano, da fraude e do ardil podem ser trabalhados com técnica inteligente e firme disposição de vencer — a comunicação defeituosa, a escrita truncada. O uso da disciplina propõe-se a ser uma resistência atenuante para vencer a barreira da crise e da dificuldade.

⁵ *Esoteric Astrology*, Astrologer's Library, New York, republished Firs Printer en Great Britain, 1913.

Em princípio, há que se considerar, para que fique mais claro ao astrólogo, que a semiquadratura tem relação com os problemas de exteriorização. Dane Rudhyar tem interessante observação sobre isso:

O Ser de visão (trígono) não deveria somente formular com clareza um certo número de idéias e abordar os problemas com iniciativa criativa (quintil), o gênio da observação (sextil) e a capacidade de usar o que convier e tratar o que não convier (septil); ele deveria também levar em consideração a provável reação dos outros face a seu condicionamento passado. Assim, a semiquadratura se reporta a nível de consciência e de atividade de tal forma que a resposta dos outros deve ser integrada à visão que se tornará realidade social concreta.

Assim a semiquadratura pode significar tanto a integração quanto a queda da linha de ação. A presença de semiquadraturas pode indicar um sucesso prático, como também a submissão a necessidades materialistas. Mas também pode indicar que será necessário usar do expediente da "propagação" daquilo que faz, pretende ou deseja. A semiquadratura de Vênus com Marte indica que a pessoa fará "propagação" de sua "masculinidade", virilidade ou sexualidade com o intuito de mostrar-se ou valorizar o relacionamento difícil.

SEPTIL

Geometria: $360 : 7 = 51,4285\dots$

Gênero: Difuso

Plano de Atuação: Físico

Glifo: **S**

Aos poucos percebem todos os que trabalham com Astrologia, a importância das raízes pitagóricas na questão dos aspectos. Certamente as estruturas espaço-temporais ou formas geométricas, como dito anteriormente, aparecem fenomenalmente plenas de significações para o Ser, em astrologia conhecido como Ascendente. Em síntese, como já expressado anteriormente, a significação geométrica é pela constatação entre si dos corpos celestes e também os pontos astronômicamente definidos. A esse respeito o pesquisador espanhol José Luis San Miguel de Pablos* também discorre em sua obra.

Até então nos ocupamos das injunções simétricas que perfeitamente suportam figuras geométricas. A unidade sintetizada por 360° evidencia-se como um Zero Absoluto e sua ocupação far-se-á à medida do avanço do processo criativo. O espaço ocupado por 30° revela que $1/12$ da circunferência é destinado aos ângulos domiciliais, onde se assentam as cúspides das casas terrenais ou casas de experiências. O semi-sextil é a expressão da figura geométrica. A próxima ocupação será a de $1/10$ revelando a figura extraordinária do Decil, a primeira oportunidade de o Ser estar em contato com o Demiurgo. Aos 40° a ocupação é de $1/9$ da circunferência, ensejando o Novil onde a forma tem a primeira "crise" no plano físico, desejando conhecer ou iniciar-se nos mistérios da vida. Aos 45 graus, a ocupação é da semiquadratura, onde pode ocorrer uma ação definida, de característica magnética e a energia dos dois planetas poderão formar uma unidade de ação para evitar a estagnação futura.

Alan Leo, em estudos na área da Astrologia Esotérica, afirma que a aspectação da quadratura é de característica

* José Luis San Miguel de Pablos, Espado y Símbolo en Astrologia. Ed. Obelisco — Consejo de Ciento, 591 — 08013 — Barcelona.

saturnina, e conseqüentemente a semi e a sesquiquadratura assim se formarão. É evidente o sentido da "crise" e a resistência à "viragem utilitarista" que se dá conta Jean Larche em *Astrologie Transcendentale*.

Fato é que aos 51.46° ocorre um ângulo "de transformação brusca, violenta, implacável". Em princípio, face ao discurso pitagórico de que a divisão do círculo de 360 graus por sete não produz um número racional, o que resulta uma indefinida "linearidade". Neste caso estamos diante de uma "não-formação, ou luz não-solidificada". Segundo a autora americana Dusty Bunker, "todas as criaturas são Luz solidificada através do tempo e da emergência do espaço, o que permite a forma acontecer em três, quatro ou cinco triangulações". Assim o Septil aparece como uma "quebra da Luz solidificada, uma espécie de fator de correção", remédio amargo que quebra a forma preestabelecida e amolda-a a nova forma.

Analisemos mais essa idéia. O singular acontecimento do Ser é forçosamente ligado a uma forma geométrica. Portanto, sua linearidade é exposta na sensibilidade humana, mensurável na isonomia racial, estruturada no cadinho genético da humanidade. Singularmente todos os seres são geometricamente iguais. A forma classificada pela geometria define o triângulo, o quadrado, o pentágono, o hexágono, e a humanidade toda estaria composta em Luz, dentro de tais figuras. O Septil é, precisamente, a antiforma e até mesmo a antimatéria, uma vez que a sua existência quebra a forma estabelecida. Não caracteriza uma resistência, mas um corte, ao nível da "fatalidade" e que vai impor ao Nativo a necessidade de a forma (Planeta ou vibração) sofrer a transformação, de ver o êxito da negação triunfar sobre a ação septilizada, da treva vingar a Luz.

Assim entre 50° e 53° graus de distanciamento, a canalização entre dois planetas em Septil vai "reformatar" o que foi

"formado e arquetipado na Mandala" no sentido exato de uma compulsão destinada a ocorrer, o que, à primeira vista, pareceria um poder oculto ou uma destinação.

O uso do Septil pelo astrólogo precisa ser bastante analisado em laboratório até seu completo domínio, antes de ser utilizado em clínica profissional, pois é um acontecimento de transformação, de ruptura e inegavelmente difícil. Pode haver casos de septis de ação transformadora positiva, benéfica ou contempladora.

Contudo o que deve ficar claro é que o aspecto nem sempre é maléfico, ao contrário, pode apresentar benefício, ainda que de forma abrupta. Para o professor Carlos Hollanda, os aspectos lineares ou exatos permanecem em uma dada esfera de experiências até que se interpõe o Septil. A idéia é pelo círculo onde a energia alcança um novo patamar após o "*Break Point*" a ponto de ruptura, fazendo surgir a espiral. Seria o caso do nível vibratório apresentando pela espiral evolutiva. Ou seja, o momento de ruptura de um círculo e ascensão para o outro é um "septil". Portanto essa forma de ultrapassar o limite de si próprio é um processo de quebra ao princípio da entropia que, segundo Hollanda, "estaria na permanência e estabilização de Saturno".

Merece uma consideração à parte tal visão do pesquisador paulista:

1. O Septil seria, a partir da linha evolutiva, uma necessidade na presente organização de vida. O que significa que a sua presença no Mapa estaria indicando que em outras circunstâncias (vidas, talvez) a pessoa não promoveu-se na espiral evolutiva, estagnando ou fixando-se ou recusando-se a evoluir na área apontada pelo Septil.

2. O acontecimento por ele definido é absolutamente irreversível, o que traduz a idéia, em analogia, de que a Lei da Evolução também é a forma mais impressionante fixada pelo Cosmo para a existência vital. Isso não implicaria nem em

questionar quem evoluiria, mas afirmar que tudo evolui numa espiralação permanente, tal como o movimento do Sol e das galáxias.

3. O princípio da espiralação que é diretamente proporcional à expansão, também o será ao fator Tempo. Nesse caso, cumpre acentuar que o tempo se encarrega de oferecer uma resistência à espacialização do Ego, e o Septil será o ponto de ruptura para que tal aconteça.

4. Assim, se o acontecimento que leva à expansão for cristalizado, o remédio amargo do Septil será posto em prática. Qualquer que seja a forma aplicada, o evento de ruptura com a cristalização será dado pelo aspecto na Carta natal. A dor será uma forma de expressão reagente contra a evolução, pois, como disse Jung, ninguém pode atingir a consciência psicológica sem a experimentá-la.

SEXTIL

Geometria: $360 : 6 = 60^\circ$ — 1/6 da circunferência

Gênero: Geométrico Ângulo harmônico Plano de

Atuação: Físico

Glifo: ✱

O Sextil é, classicamente, uma angulação perfeita, como é o Trígono. As energias em 60 graus se harmonizam na construtividade ou organização da forma de tal sorte que há que se considerar a questão zodiacal como pano de fundo para melhor compreensão.

Em 60 graus o fogo aspecta com o ar, e a terra com a água. Segundo Dane Rudhyar, tais categorias formam um relacionamento construtivo maior que os de elementos iguais, uma vez que "produzem". A produção é, substancialmente, uma nova forma.

O Sextil indica uma expressão de certeza, de evento "formado", de Luz solidificada. Seqüenciando-se numa aspectação planetária, ao Septil, é perceptível à Nova Forma iniciada pela transformação anterior. O Sextil prenuncia reorganização, ativação da forma. Sua Natureza é benéfica e sua valia é presenciada facilmente pelo analista do símbolo.

Em princípio cabe considerar que o Sextil é um ângulo físico, real, objetivo, certo e harmônico. A presença dele no Mapa indica a facitação dos planetas no plano da experiência. Há certeza da realidade ali formada. O Sextil, por exemplo, de Lua com Júpiter indicará na quinta casa, muitos filhos; na oitava, geração de poder e ganhos permanentes; na quarta, harmonia e segurança no lar, na família. Em tese, o ângulo é de fácil leitura e dispensa maiores considerações, por ser aspecto bastante conhecido em teoria e prática astrológica.⁷ Basta apenas dizer que o ângulo se torna mais forte na Progressão, porque marca um período realizador do fato anteriormente definido pelo aspecto. Digamos, um aspecto Septil no mapa tornar-se-á um Sextil, marcando uma fase profundamente significativa, sobretudo para quem teve desajuste ou desvalia causado pela fatalidade angular.

QUINTIL

Geometria: $360 : 5 = 72^\circ$

Gênero: Geométrico

Ângulo harmônico

Glifo: **Q**

⁷ Ver capítulo deste livro referente às "Progressões".

A divisão de 360 graus por cinco gera uma das mais perfeitas formas geométricas: os cinco pontos que unem cada 72° da circunferência tornam-se um Pentagrama, uma figura geométrica cuja forma estilizada tem os braços abertos e as pernas afastadas. Simbolicamente, o Homem-Adão ou Homem-Primordial.

Este ângulo, da família Decil, é de grande expressão "espiritual, mas em princípio é fraco no plano dos valores objetivos". O Quintil exprime um "instante de sorte", um momento intuitivo, uma capacidade intelectual, um sortilégio, um *insight* criativo. Portanto, revela no Mapa natal a proposta do nativo para esta vida: uma espécie de missão que terá começo em algum momento da vida, através dos planetas em comum, em seus ciclos.

Segundo a astróloga americana, Dusty Bunker⁸, *o número cinco é também chamado Pentalfa, Signo do Diabo, Cruz da Feitiçaria, Estrela do Conhecimento*. Era o número favorito dos pitagorianos. Sabiam eles, como todos os grandes iniciados, que o número de pulsações por minuto é da ordem de 72 batidas, ocasião em que quatro litros de sangue são bombeados através do coração. Também o período de 72 anos corresponde ao Grande Dia de Platão no Grande Ano de 25.960 anos da Precessão do Equinócio. A cada 72 anos o pólo da Terra move-se um grau nos 360° de círculo nos céus. Por analogia, o número de respirações por dia seria igual ao número do Grande Ano de Platão: 25.960.

A pesquisadora americana conclui: "72°, metade de 144, representa *Força ou Talento na metade de nossa experiência, enquanto somos manifestação física de Luz, enquanto estivermos em corpo*". É assim, *"algo que precisa ser usado e desenvolvido"*, porque representa o momento de mudança dessa vida, ou, precisamente, a renovação da filosofia de vida.

⁸ Bunker, Dusty — *Quintiles and Trideciles*, Whitford Press, a Division of Schiffer Publishing.

A enciclopédia *Larousse de Astrologia*⁹ revela que o Quintil é ângulo favorável, denota talento e poder, mas é aspecto menor.

Mark Edmundo Jones, também citado pela autora, revela que o ângulo mostra talento e a que maneira podemos ligar nosso *self* interior e exterior. Interessante entender que esse aspecto era conhecido dos iniciados aos mistérios caldeus, e mostrava o privilégio especial que tinha a pessoa em se relacionar com o Cosmo. Da mesma forma, através do Quintil, pode-se solicitar cooperação e ajuda espiritual do Universo.

Na Astrologia prática, o Quintil revela o grau de espiritualidade da pessoa. Muitas vezes existem vários quintis. O que o astrólogo deve inferir é que a energia dessa pessoa já alcançou a plenitude com os planetas relacionados. Mesmo que hajam aspectos negativos com os planetas quintilizados, a pessoa deve "espiritualizar" dentro da proposta angular. Pois este é o objetivo: manifestar e fazer valer o talento. E o talento, em geral, exprime e traduz uma iniciação.

O pesquisador Carlos Hollanda assinala que *"o quintil também propõe um sentido de liberação criativa do potencial inerente aos planetas envolvidos no aspecto"*. Segundo ele, existe no Quintil uma provação, como aliás em todos os aspectos, pois a prova, tanto harmônica, como desarmônica, é necessária na relação Corpo-Ego. Mas no caso do Quintil, ângulo espiritual, a forma de provação é mais implícita como acentua Hollanda: "é preciso acentuar que a frequência vibratória dos astros 'quintilizados' seja ampliada e isso é uma prova, no sentido de que supere as animosidades primitivas do símbolo dos planetas, signos e casas em questão".

Em sua capacidade de síntese, o astrólogo pátrio pode estar ensinando a idéia de que as expressões do mundo material

⁹ *Larousse Encyclopedia of Astrology*, New York; New American Library, 1982, p. 237, footnotes 71, Quintiles and Trideciles, Bunker, Dusty.

tendem a afastar o indivíduo do Caminho. Nesse sentido, o Quintil é um indicador material de sucesso, mas é sobretudo uma advertência de que o mundo dos fenômenos não é o mais importante, pois a pessoa trouxe essa "bênção" de outra vida e não se justifica "cristalizar" a condição de entrada no portão da iniciação simplesmente por postergar a chegada ao símbolo em aspeção.

Nesse sentido, o Quintil, tanto quanto os demais aspectos chamados espirituais, precisa receber do astrólogo e mesmo do estudioso especial consideração. Não é tarefa fácil definir a uma pessoa comum que procura o aconselhamento (psicoterapia) do astrólogo o que acontece com a aspeção de Quintil entre dois planetas. A consideração poderá torna-se vaga, pois é fato corriqueiro na área da Astrologia que é muito mais difícil conceituar valores harmônicos que desarmônicos, positivos que negativos, espirituais que materiais.

BINOVIL

Geometria: $2/9 = 80^\circ$

Gênero: Difuso

Ângulo desarmônico no Plano Físico, mas Harmônico no Plano Espiritual

Glifo: N^2

Se o Quintil merece atenção especial, embora de característica objetiva, o Binovil, que essencialmente tem a mesma substância do Novil, mas em plano superior, terá nova e sutil interpretação.

Como o Novil, representa uma "ausência", mas dele difere por ser totalmente acima do quadro objetivo terrenal. Esse estágio não é no plano físico, mas astral, ou espiritual. Algo que o adverte da necessidade de um repouso, reflexão, estágio,

meditação quando a vida tomará novo rumo. Aqui, por exemplo, seria o caso de alguém que, apresentando Binovil de Júpiter com Netuno, certamente poderá trilhar, após noviciado, a senda da espiritualidade, da Igreja, da Fé, da iniciação. Se é de Vênus com Urano, certamente uma grande decepção amorosa poderá levá-lo ao caminho da auto-realização, após um estágio intensivo na escola esotérica, beata, ou religiosa.

Enfim, contém todas as características do Novil. Ângulo essencialmente subjetivo, com o propósito de preparar o Homem para uma espécie de "autoconhecimento" e também de ingresso decisivo nas questões subjetivas, profundas e sábias.

O Binovil pode dizer da manifestação sagrada da arte, da música, da pintura e mesmo os grandes caminhos da iniciação e do autoconhecimento.

Contudo é ângulo extremamente difícil e, dado à sua complexidade, ainda não pode ser totalmente decodificado e entregue à roda comum da Astrologia. Acima de tudo, é aspecto de ordem superior. Seu portador deve ficar atento às transformações de sua vida interior.

Em verdade, como todos os demais ângulos e aspectos chamados espirituais, pertence ao século XXI, é parte integrante do Terceiro Milênio onde as pesquisas mais avançadas à par dos conhecimentos de alto saber incluindo as questões de exobiologia, teoconexões e perfilamento em dimensões superiores poderão dissecar com facilidade, e sem tempo, o que hoje é presunção.

Entendo que tais ângulos são iniciáticos e merecem o maior cuidado do astrólogo. Preferível mesmo ignorá-lo do que traçar-lhe exegese sem fundamento gnóstico.

QUADRATURA

Geometria: $360^\circ : 4 = 90^\circ$

Gênero: Geométrico

Ângulo desarmonias

Glifo: \square

A Quadratura é um aspecto singular e profusamente conhecido. Nela as energias não se equilibram, não se suportam, não se contêm. Ela é em si mesmo uma contrariedade absoluta. Contém, pela natureza, uma proposta irreconciliável, pois sabido é que Fogo e Água jamais combinam.

Para Dane Rudhyar é "*um estágio de exteriorização e atualização*".¹⁰ Aqui cabe pensar que se a oposição simboliza um confronto, a Quadratura pode significar uma condição em que o confronto definiu-se numa forma ou conduziu-se para uma crise de ação de tipo definido.

A Quadratura não traz maiores novidades, pois trata-se de ângulo teórico sobejamente conhecido. Seu uso é obrigatório e sua forma é conhecida. Mas mesmo assim há que se analisar à luz da metafísica onde o Universo de pensamento por encontrar campo mais sutil voa nas asas da imaginação e arriba trazendo a mensagem contida no mundo numênico de Platão.

Os dois eixos mais notáveis formam o Horizonte e o Meridiano e permitem organizar o Universo espaço-temporal do Homem. Quando se fala em Ascendente estamos diante da forma Homem espaço-temporalizado e preso na dimensão da vida da Terra, contida em cinco subvariações. A idéia teórica da Quadratura de per si expressa uma contrariedade entre esses dois eixos. Nunca o tempo e o espaço se

¹⁰ Rudhyar, Dane, *The Geometrical Principle of Formation of Aspects*, p. 159.

harmonizam (teoricamente). Portanto, para o ser vivente na Terra, qualquer que seja a forma "aristotélica", haverá uma contrariedade natural que não é formado pelos "opostos", em 180°, mas por uma idiosincrasia natural e repelente: a forma da Quadratura em 90°.

Dessa observação extraem-se algumas idéias que poderão ingressar na ótica de leitura do astrólogo. Pois com efeito, se a Quadratura evita o confronto, há por natureza uma rejeição entre as casas 1 e 4 ou 10, e 7 e 10 ou 4. Essas Quadraturas são naturais, mas no Mapa natal indica, já na primeira leitura, a contrariedade entre a questão da segurança (casa 4 — situada no eixo temporal) e o Ascendente ou Corpo Físico (situado no eixo espacial), bem como a dificuldade de realizações (casa 10) no local de nascimento. Porque, o princípio da resistência está à mostra, visível nos ângulos entre os eixos. O mesmo acontecerá entre a casa 7,4 e 10.

Se tal fato indica uma rejeição ou adversidade, onde há o "constrangimento" como forma destinada à que terá que se submeter a pessoa, pois o seu nascimento desorganiza o padrão organizado *a priori* para que seja organizado no futuro terrenal, os ângulos e aspectos também dirão o mesmo, a partir do aplicado para o aplicador, mais nítido dentro de determinados quadrantes, abaixo da linha do horizonte ou não. Analisemos: uma pessoa tem uma Quadratura de Vênus com Saturno abaixo da Linha do Horizonte, entre o primeiro e o segundo quadrantes. A forma espaço-temporalizada pode ser aplicada *in totum*: a pessoa terá experiências amorosas com mais velhos marcadas pelo lugar (complexo) ensejando um possível trauma ou crise que se refletirá na área da experiência. Exemplo: o primeiro relacionamento de uma menina com homem mais velho numa fazenda, motel ou piscina, marcará a imagem (Saturno) cristalizando a decepção com reflexos profundos para toda a vida. Como essa imagem está fixada, o hábito do relacionamento, será marcante e dessa

forma, tende a permanecer. A Quadratura impõe a resistência, e sempre haverá a "crise" do relacionamento sem continuidade. A substância "instintiva" que a Quadratura traz faz gerar a rejeição, e a resistência será óbvia. Por melhor que seja o relacionamento, há o medo, o trauma da sociedade, porque a questão inibidora se encontra nas áreas mais obscuras e sombrias (área da meia-noite), abaixo da Linha do Horizonte.

O Prof. Carlos Hollanda adverte para as Quadraturas, considerando-as ser uma expressão concreta e que, face à sua frequência vibratória ser tão intensa, há que se experimentá-la de maneira aguda.

Por sua posição teórica, coloca-se como um dos mais difíceis aspectos para o ser humano, uma vez que as energias nele não se mesclam. O corpo físico é atingido pela Quadratura, tanto que Saturno o castiga lentamente, Urano o castiga de forma rápida, Netuno o impregna de manifestações negativas que acabam por somatizar a experiência na incorporação do mal, e Plutão o inquina de vícios e perturbações com reflexos na ordem social.

Aos 90° encerram-se os ângulos contidos no Plano Físico do Ser Humano. Assim a história dos ângulos e a história da Humanidade é a mesma; o homem nasce, evolui, sofre as transformações necessárias ao seu processo evolutivo e afinal atinge o Ponto Nadir de sua vida, o estado conhecido como "Meia-Noite", ou estágio da Noite Negra da Alma quando está prestes a outros tipos de experiência, onde interagem as questões do Plano Astral ou Emocional. É muito importante para o estudioso da Astrologia meditar na importância dos aspectos que se contêm entre 0° e 90° porque eles são ligados ao Plano Material do aprendizado e da experiência. Assim o Sextil é um ângulo real de beneficiamento, o Quintil, um ângulo real de proteção corporal, o Septil, um ângulo real de "fatalismo" e todos os demais têm suas marcas.

Portanto, é chegado o momento de estudarmos os

ângulos "emocionais" ou que sensibilizam o Ser para a etapa do desenvolvimento interior.

BISSEPTIL

Geometria: 2/7 da Divisão do círculo = 3.53

Grau: 102/103

Gênero: Difuso

Glifo: S²

O primeiro quadrante, físico, se manifesta a partir do 0° e termina em 29° e 59' de Gêmeos. Essa fase encerra-se, do ponto de vista metafísico, quando o Ponto Nadir é atingido. Esse ponto é conhecido como Zona da Meia-Noite, onde a conclusão mais óbvia do ponto de vista astrológico é a ausência de Sol. Isto terá profundas implicações na vida da pessoa, pois o nascimento nesse horário terá reflexos na questão de segurança, sendo de se notar, na maior parte das Cartas, a ausência do Pai no ato do nascimento. O Nadir exprime o ponto onde o Tempo quebra o espaço, o que em si acarreta a cristalização do complexo de insegurança, que não é nada mais nada menos que a necessidade de a forma Ego em corpo, nascida no ponto máximo da penumbra, ultrapassar o limite espacial da Plano Astral onde predominou o Gêmeos e sua corte social e ingressar na Caverna Escura da Iniciação da Vida onde só há trevas. A dar crédito ao nascimento de Cristo à meia-noite, o que por si só seria uma contrariedade ao nascimento de um Avatar de Peixes, cujo Ascendente e Nascente são iguais, o fato teria a proposta da pobreza, do isolamento, da caverna ou gruta.

Tal nascimento gera, pois, a resistência angular da vida. O efeito segurança será ou formará "complexo" e o Ego

(Ascendente) enfatizará essa necessidade como primordial. A casa, o lar, a segurança, a cobertura, o teto, a família, a herança, o ganho, a economia e vida íntima serão as engrenagens fundamentais da vida do cidadão.

Porém, falamos de angulações e aspectos, o que está tipificado na contingência da Quadratura. Conseqüentemente, a partir desse quadrante que se encerrou com o dístico do Inferno de Dante, "depositai aqui as vossas esperanças, Oh vós que entraís", percebe-se a questão das angulações a partir desse ponto Nadir. Os ângulos que se lhe seguem pertencem ao segundo quadrante, chamado psíquico, mais conhecido como Plano Astral, Meia-Noite, Sombra, onde evidentemente os 30 primeiros graus a partir do 0° de Câncer são os mais obscuros e sombrios.

Apenas dois ângulos se situam no plano imediato da Zona Sombria: o Bisseptil e o Tridecil. Ambos difusos, ambos do gênero espiritual, sendo que o primeiro é Emocional e o Segundo Espiritual. Analisamos ainda que à falta de maiores recursos tanto semânticos, quanto vivenciais, face ao inusitado movimento de final de século ainda não exploratório dos valores inseridos como conexões espirituais.

O Bisseptil, mais que um ângulo, é uma fase em que a Mandala se divide em 2/7, oferecendo um novo *continuum*. Não contém forma geométrica, senão uma dízima que se inicia com 3.53 e segue o curso da existência.

Constata-se logo a existência de um *continuum*, o que enseja que para sua existência houve uma quebra na condição *a priori* manifestada. Mas estamos diante do espaço Nadir, onde já não há a existência de um campo energético que intermedeia o físico e o mental. Nitidamente percebe-se que o Bisseptil estaria configurando uma energia de corte no plano emocional. Onde? Na segurança, lar, familiar, conforto, psique, heranças etc. A significação é clara. O aspecto encerra uma falência não física, mas dos sentidos, moral, subjetiva ou interior.

Seria o Bisseptil de Lua com Urano o que traria a mãe sacrificada pelo filho. O seu sofrimento, ausência, morte, separação seria o ato oficial do *approaching* do filho a um quadro sombrio de auto-iniciação, conhecimento ou interiorização, bem como as crises, complexos, traumas e desajustes no lar, família e casamento.

Aqui cabe ao analista do símbolo contemplar a expectativa de desvalia existente no universo das falências psicológicas. O Bisseptil traz, subitamente, uma pancada moral com prejuízos para a psique, desde que não seja reorganizada a condição pela qual ele existiu. Ou seja, a porta moral se fechou, mas a pessoa tem que abri-la por si só. No escuro, com dor, só, mas portadora de uma coragem porque, afinal, no físico nada aconteceu. Toda a desvalia é na Psique atormentada pela súbita perda das jóias, da herança, da casa, do lar, da segurança.

Tal como o Septil, o Bisseptil é um ângulo de fatalidade, de violência ou subitaneidade. Com uma diferença fundamental. Enquanto o Septil ocorre no Plano Físico, pois está contido entre 0° e 90°, o Bisseptil se encerra no Plano Emocional do Ser Humano.

O que se fala sobre esse ângulo é fruto de experiência, pois ainda não se pode precisar, em teoria astrológica, a eficácia desse ângulo, até porque é absolutamente ausente nos laboratórios astrológicos. Além do que ele se insere entre a Quadratura e o Tridecil, já mais usado, e cujas angulações de "entrada e saída" — aproximação de ângulos — podem causar confusão na leitura. Mesmo os mais modernos *softs* de computação têm dificuldade de considerar esta angulação, e ainda é um trabalho mais a nível manual do astrólogo. Contudo, deve o mesmo estar adestrado nas técnicas iniciáticas ou psicológicas, pois é a angulação que mexe com o conteúdo emocional do Ser Humano. O ângulo precisa o momento do choque emocional, a viabilidade do ponto de compulsão,

dando ao nativo a "perturbação", a crise, a dor imensa e interior.

O Bisseptil precisa ser mais considerado, e sua análise precisa da interpretação a nível da psicologia e metafísica. Aqui cabe um parêntese para dizer que a Astrologia está em franca evolução, e os tradicionais ângulos formadores da Aspectologia se distanciam das questões fundamentais ligadas ao Karma e Dharma da Humanidade, que foram a tônica desse final de século. A Astrologia evolui para a chegada do século XXI, onde os acontecimentos entram na esfera de dimensões acima das conhecidas pelo Ser Humano, mas que fazem parte da Gnose Universal. Daí o mistério da ciência: a ilimitação do seu saber.

TRIDECIL: 3/10=108°

Ângulo espiritual

Gênero: Difuso

(Família Decil) Aspectos harmônicos

Glifo: **D**³

O segundo aspecto nas cercanias do Nadir é o Tridecil.

Na família Decil temos uma seqüência curiosa. O primeiro ângulo ocorre a 36° do Arco Fundamental, quando a forma geométrica se organiza em 1/10. O segundo ângulo ocorre a 72° — o quintil — quando a forma geométrica se firma na imagem sagrada do Pentagrama, uma forma estelar. Ambos os aspectos ocorrem entre 0° e 90°, portanto no quadrante do Plano Físico. A rigor tais aspectos se seqüenciam. O primeiro demonstra a oportunidade de fazer ou agir, enquanto o segundo afirma o talento e habilidade que a pessoa tem, tanto para fazer quanto para agir. Mas ambos os aspectos são

geométricos. A pesquisadora americana já citada, Dusty Bunker, afirma com muita propriedade que tais ângulos se referem a **capacidades trazidas do passado**. Certamente trata-se da questão de valores ligadas a "encarnações" ou "vidas antigas", reminiscências arcaicas ou funções subconscientes que trazem à tona os reflexos e valores do passado. Mas tais fatos precisam ser analisados de forma desapassionada e com profunda ótica metafísica.

Analisemos o grau 108. Na lei dos ciclos, o número 108 é fundamental, pois encerra todos os ciclos físicos até então existentes. Assim é nas escolas de mistérios, tipo Rosa-Cruz e na Maçonaria. O Mestre de Omonville, Raymond Bernard¹¹, fazendo referências a que ele chama de "Cardeal de Branco", cita a força do Egrégora que de 108 em 108 anos faz o retorno, e diz: **"em 1962, data considerável na história oculta da Humanidade e início da Era de Aquário, a Ordem do Templo estava desaparecida havia 648 anos, isto é, há seis vezes 108 anos, e eu os refiro, mais uma vez, ao estudo sagrado dos números, tão importante para os iniciados do Templo..."**

Mais profunda foi a pesquisadora americana, citada anteriormente, quando diz que o "108^o", *assim como 3,3333, simboliza a criatividade que vem à frente de nós, para nossa idade. É a composição de trabalho duro, esforços, pensamento e desenvolvimento criativo nesta própria vida. O Tridecil é o que a história dirá sobre nós quando além do corpo físico... é a parte de nós que vive para sempre... é nosso trabalho sagrado, seja aqui, seja no jardim, seja na Lua. ..é a Luz que deixamos para os outros"*.

Sabendo que o Tridecil se encontra na Zona Sombria, a sua mensagem é pela reorganização do nível de segurança dentro da Sombra da vida. Se conhecido, não há que temer. Ele

¹¹ Bernard, Raymond, *As Mansões Secretas da Rosa-Cruz*. Ed. Renes, Rio, 2ª Edição, Cap. VIII, "Vida e Morte da Ordem do Templo".

indicará o rumo certo a ser tomado pelo que não estiver no caminho. A experiência do laboratório astrológico e o uso do Tridecil nos Mapas têm mostrado uma realidade estatística insofismável. O portador de Trideciles está em sintonia com o "Inconsciente Coletivo" no sentido de absorver sua energia e somar seus esforços para um mundo melhor. Aqui está uma das conclusões que a pesquisadora americana Dusty Bunker, com grande felicidade, chegou: **"O Tridecil é uma contribuição para o pool criativo do Universo."** É nosso último potencial criativo e que se tornará uma força viva em nossa Idade Precessional.

TRÍGONO: 360: 3 = PERFEIÇÃO

Glifo: Δ

A 120° de Áries ou 30° após o Nadir tem início o ângulo da Harmonia. Nesta área não há mais sombra e o Tempo e Espaço se harmonizam. No sítio de Leão aparecem os aspectos Trígono, Sesquiquadratura e Biquintil.

O Trígono é o mais perfeito dos ângulos e forma a mais perfeita das figuras geométricas, o triângulo. De característica marcadamente harmônica, o trígono é o mais conhecido e mais perfeito dos aspectos. Sendo de absoluto conhecimento de todo estudioso de Astrologia, desnecessário tecer considerações sobre o mesmo. Basta apenas dizer que gera um processo de harmonização no Plano Mental, e por isso mesmo é menos "aparente" que o Sextil, ou menos "real". O que é preciso acentuar que a pessoa com trígonos no Mapa precisa considerar seu lado mental e criativo e assumir a expressão "triangular" de sua energia, ou seja "expandir-se" (240°). Se o Trígono não for acionado mentalmente, não promete senão um acomodamento no

quadro "atual" da pessoa. Por exemplo, se o Trígono promete fortuna por herança, a pessoa poderá acomodar-se, e a vida inteira viverá "da herança recebida".

Desnecessário tecer maiores considerações, uma vez que é o mais conhecido, ambicionado e amado dos aspectos. Mas de qualquer maneira, há que se entender, à luz da metafísica, que mesmo sendo harmônico, é "aspecto", está inserido como condição, obrigatoriedade, karma. Mantê-lo é uma prova; perdê-lo é uma opção.

BIQUINTIL

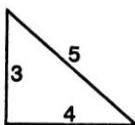
Geometria: $360 : 144 = 2.5$

Gênero: Difuso

Plano do ângulo: Espiritual

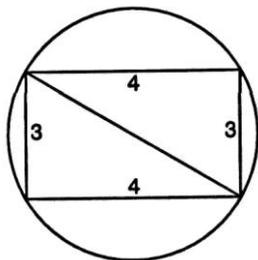
Glifo: **Bq**

A autora americana Dusty Bunker*, fala que "todas as criaturas são Luz nascidas através do tempo e na emergência do espaço, que permite uma forma em triângulo 3-4-5", ou seja, o famoso triângulo de Pitágoras. Nele existiria o processo criativo:



- Dusty Bunker. *Quintile and Trideciles, the geometry of the Goddess*. Whitford Press: Pennsylvania.

O 3 representa o Tempo, o 4, o Espaço e o 5, a Vida. Mais ainda, o 3 gera ou produz o 4 que por sua vez produz o 5, ou Luz Solidificada. Necessariamente, o Quintil, como ângulo de 72 graus, seria um arco do círculo, bem como 108° outro arco. Em seguida a autora explica simbolicamente o retângulo emergente da "Vesica Piscis" (útero) e o triângulo divino representando a entrada no mundo físico. Através de tais portais seríamos todos nascidos e renascidos e em permanente retorno em forma de renascimentos.



A notável contribuição da autora americana ao "pool" da literatura astrológica permite inferir que a 144 graus da circunferência, onde o arco forma o biquintil, está implicando a questão mais profunda talvez do estudo astrológico e esotérico, porque ali o ângulo é de Harmonização. Dane Rudhyar, em sua reformulação dos Símbolos Sabianos, diz que a Fase 144, ou Leão a 24° implica em Concentração Total. Segundo o ilustre pesquisador, a "tradicional imagem do Homem divino hindu na mente típica ocidental pode esconder o fato de que sem treinamento adequado e intensa concentração, o que usualmente consideramos como auto-realização e Experiência de Deus, jamais seria alcançado".

A Vesica Piscis tem uma mensuração de 144° de arco, o número dos "que seriam salvos".* Mais intensamente o

* Alegoria, profecia ou símbolo que a autora revela ser "em 144" o número de almas salvas num dilúvio ou catástrofe universal. (N. A.)

símbolo conduz a compreensão de que a cada 72 graus ou anos, haveria uma reorganização da vida. Como o período de 72 anos corresponde ao Grande dia no Grande Ano de Platão, 25.960 anos da Precessão dos Equinócios, entende-se que o que seria expresso como "talento" a cada 72 graus — uma forma de nascimento, uma aptidão, uma adequação da forma, a cada 144° nós teríamos um "Concentração total", uma espécie de superavaliação de nossos talentos.

O sentido do Biquintil é uma superavaliação de Si Próprio. Um aspecto em que o portador do Biquintil teria a oportunidade, atualmente, de reavaliar o ciclo dos planetas em aspectação retrojetados nos últimos 144 anos ou graus de sua vida. Nesse caso, há um acontecimento singular, a necessidade de repensar o uso dos planetas em biquintil, não mais com função comum, mas incomum.

Uma pessoa tem um Mercúrio em oposição a Saturno. Sua mente é permanentemente orientada para "o engano, a falsidade, a mentira". A pessoa usa o lado perverso do Mercúrio. No entanto, se houver um biquintil de Mercúrio com Urano, somente o esforço, a concentração total, a reflexão, o amadurecimento, a força de vontade em superar o "arquétipo ruim da figura" mudará a forma e transmutará o Mercúrio. Mas somente a força de Urano, seu talento, dedicação e libertação ensinará o ritmo necessário para a transformação. O aspecto é "espiritual" e exige autodisciplina, autoconhecimento e sentido objetivo de ser útil à sociedade.

SESQUIQUADRATURA

Geometria: $2/8$ da Circunferência = 2.66...

Gênero: Difuso

Plano do ângulo: Espiritual

Glifo: ☐

A sesquiquadratura é ângulo que, por expressão matemática, relaciona-se à semiquadratura, uma vez que representa o 45° a partir de 90° de Câncer. Precisamente é um ângulo que distancia dois planetas a 135 graus.

Mas fundamental a diferença. Enquanto o primeiro é na razão $1/8$ da circunferência, o segundo é $2/8$. O primeiro forma uma figura geométrica de oito lados. O segundo apresenta uma dízima periódica na ordem de 2.66... e se torna difuso. Além do que ocorre no Plano Emocional, exatamente no 15° de Leão.

Não forma uma aspeção maléfica, mas antes, um estágio evolutivo, no plano mental, da dor humana. Em outras palavras, a sesquiquadratura indica a chegada da dor e da doença (Quincúncio ou 150°) e, muito mais que isso, aponta soluções prévias. Por isso é mais importante nas Progressões que mesmo no Mapa natal, pois aqui ele apenas indica que os esforços de superação das dificuldades estão no processo criativo mental, na elucubração, no autoconhecimento e na descoberta antecipada dos eventos futuros. É perceptível, nos laboratórios astrológicos, nas questões de saúde e doença, onde o aparelho emocional atua com profunda significação e onde a pessoa pode "apagar" imagens negativas através do esforço da criatividade e ação objetiva.

Acima de tudo é um ângulo que exige coragem de espelhamento para quem queira realmente dissecá-lo à luz de uma metafísica mais profunda.

Esses três ângulos são do gênero Difuso e não apresentam formas geométricas definidas. Pertencem a um gênero muito "oculto" da Astrologia, e que muito tem a ver com os valores subjetivos e profundos do Inconsciente Humano.

O primeiro, o Quincúncio é ângulo de 150° a partir de Áries. Geralmente tem sido tratado como ligado à saúde, e assim o laboratório astrológico tem referenciado. Sempre que há um "quincúncio" estamos diante de um possível ou opcional "recurso", tanto para a má saúde como para a cura da doença.

QUINCÚNCIO, TRISSEPTIL E TRINOVIL

Geometria:

1. Quincúncio — $5/12$ – Glifo: ⚡
2. Trisseptil — $154 : 12 = 2,33$ – Glifo: S^3
3. Trinovil — $160 : 12 = 2,25$ – Glifo: N^3

Gênero: Difuso — (Todos)

Plano: Espiritual (Todos)

Todavia para uma compreensão mais profunda, vejamos as conclusões a que chega o gigante do simbolismo do século XX, Carl Jung, em *Psicologia da Religião Ocidental e Oriental*.* Em alguns trechos, dado que a análise é profunda e longa, Jung se reporta a um pensamento de Platão acerca da teoria dos opostos, alegando que teria sido ele, Platão, o primeiro a apresentar a união dos opostos como um problema racional (num plano bidimensional) para, em seguida, verificar que por este caminho não se chegaria a uma realidade concreta. Ao mesmo tempo, infere Jung como deve ter sido difícil para Platão em suas experiências pessoais, a passagem do plano de conceituação bidimensional para a concretização do plano da tridimensionalidade.

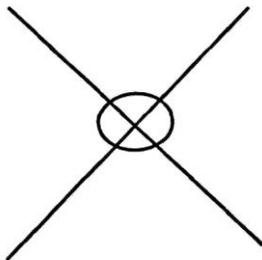
Eis que concluiu pelo "quincúncio" como um termo ou força intermediária dos pares de contrários. Segundo Platão, discorrendo sobre o Timeu, citado por Jung, "a alma do mundo, que constitui o princípio dominante de toda a physis, possui uma natureza trina". E como o mundo é "um segundo Deus", a Alma do Mundo constitui uma imagem revelada e desdobrada de Deus.

* C. G. Jung. *Psicologia da religião Ocidental e Oriental*. Ed. Vozes, 2ª ed., Petrópolis — 1983. (N. A.)

Em seguida, em um símbolo extraordinário, liga os opostos, através do que chama de "duplo".



A extraordinária conclusão de Jung, baseada no Timeu de Platão, é essa: para ele, o intermediário do segundo par de contrário coincidiria com o intermediário do primeiro. A figura daí resultante seria um "quincúncio", porque os dois pares de contrários têm em comum uma terceira forma:



Por fim o analista do Símbolo, Jung, conclui: "A ligação no 'quincúncio' é lógica porque corresponde à união dos quatro elementos num corpo do Mundo."

A análise permite inferir que a energia de aspeção, a 150°, corresponderia à resultante dos opostos elementais. Fogo

com Ar e Terra com Água, resultaria em uma Terra (Virgem), ou elemento que corresponderia tanto ao trabalho como à saúde. A 150° a energia está sutilizada e se encontra num plano de consciência bastante interior. Os gregos tinham noção transcendental dessa energia, tanto que Jung cita, ao final do capítulo, que, à medida que o curso da História vai-se aproximando do início de nossa era, mais abstratos os deuses se tornam, ou melhor, se espiritualizam. Talvez, numa significação mais avançada, esse Deus estaria na dependência de nossa própria evolução e autoconhecimento, e isso que o Quincúncio poderia estar pretextando dizer. Talvez, o Homem seja um Deus, mas tem medo de assumir tal posição e por isso trabalha, adoce e morre (experiência da Virgem). O aspecto é intrinsecamente ligado a questões de saúde. Daí a análise ser mais a nível da terapia.

Os demais aspectos são extremamente difíceis de decodificação, porque profundamente metafísicos. São aspectos que virão, a seu tempo, e com o avanço da energia mental, a níveis transcendentes. Trisseptil e Binovil são energias do Plano Espiritual, muito acima da realidade psicofísica que conhecemos. Estão mais para o gênero transcendental. Sua compreensão pode existir para o astrólogo, mas seria muito difícil defini-la, pelo menos neste Aeon de tempo, para seus clientes.

Capítulo IV

Astrologia prática — Técnicas de leitura e interpretação

OITO PASSOS FUNDAMENTAIS PARA UMA LEITURA DE MAPA

Uma das maiores dificuldades para o astrólogo é a chamada leitura dos símbolos, ou leitura do Mapa Astrológico. Essa dificuldade é decorrente do fato de que ao confeccionar o Mapa — em geral não o é mais manual, porém feito por computador — à sua frente surge o seguinte elenco de símbolos: dois eixos formando quatro Posições — Ascendente, Descendente, Meio de Céu e Fundo de Céu; 12 Casas de Experiência, 12 Signos astrológicos, 10 planetas, cinco Aspectos planetários obrigatórios (Conjunção, Sextil, Quadratura, Trígono e Oposição) e os demais que podem chegar a 20, dois Nós Lunares (Norte e Sul), dois pontos arábicos importantes,

a Roda da Fortuna e o Vertex ou Ponto do Amor. Como proceder diante desse vulto emergente de símbolos, senão tomar uma orientação, partindo de algum pressuposto inicial?

E fundamental que o astrólogo forme uma técnica de leitura, ordenada, sistemática, e que tenha começo, meio e fim. Para tanto deverá desenvolver o Poder de Síntese formado através de constante experiência e intimidade com os símbolos. A primeira observação que fazemos, logo na primeira aula para os estudantes, é a de que Símbolo não se decora, se entende, se interpreta. E a segunda é de que jamais se faça uma leitura de símbolos isolados dos demais. Por exemplo, analisar Lua com Saturno sem saber a aspectação, as respectivas casas, posições exatas no Mapa, relação com demais planetas, cúspides, é quando não temerário e aéctico.

Eis uma seqüência de passos bastante interessante e que pode ser abraçada pelo astrólogo para que se torne um analista do Símbolo.

Primeiro Passo: Visão global do Mapa

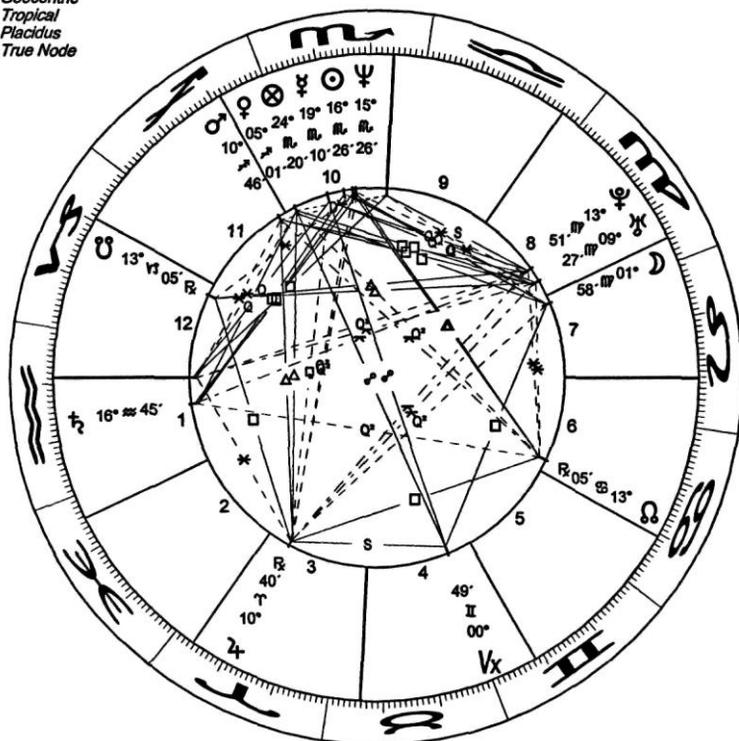
Olhar o Mapa sem interpretá-lo, observar a Linha do Horizonte, o Meridiano, a posição dos Planetas. Verificar se estes estão acima ou abaixo da Linha do Horizonte, concentrados num quadrante ou dispersos, seqüenciados ou não, ocupando algumas ou muitas casas. O costume de olhar o Mapa dessa maneira fornece a visão de Síntese que deve partir do todo para as partes, do geral para o particular. Jamais nessa fase se faz qualquer leitura, mas apenas a observação global do *compus* a ser lido.

O Mapa a seguir servirá de guia para os oito passos da Técnica de Leitura:

Analisemos o seguinte Mapa:

Fernando F. Teixeira

Natal Chart
 9 Nov 1963
 10:57 BZT2 +3:00
 Valença - RJ
 22S15 043W43
Geocentric
Tropical
Placidus
True Node



A técnica inicial é observar com cuidado os dados fornecidos pelo cliente. A data, a hora, o local (com precisão) e a definição do Sistema de Casas usado são fundamentais para o levantamento do Mapa. Sobre eles será feita a leitura e conseqüentemente serão repassadas as informações para a pessoa interessada.

Antes, o astrólogo deve ter extraído de um bom *software* as técnicas que suportarão a sua leitura individual. Abaixo reproduzimos os dados pessoais e planetários dessa pessoa.

*** ASPECTS LIST REPORT ***

Fernando F. Teixeira - Natal Chart
 9 Nov 1963, 10:57, BZT2 +3:00
 Valenca - RJ Brazil 22S15 043W43
 Geocentric Tropical Zodiac
 Placidus Houses, True Node

3-D (True Body) Aspects

Aspect Abbr	Angle	Lumin Orb Apply	Sep	Other Orb Apply	Sep	Aspect Name
♌	+00°00'	+09°00'	+08°00'	+08°00'	+07°00'	Conjunction
♍	+180°00'	+09°00'	+08°00'	+08°00'	+07°00'	Opposition
♎	+120°00'	+08°00'	+07°00'	+07°00'	+06°00'	Trine
♏	+90°00'	+07°00'	+06°00'	+06°00'	+05°00'	Square
♐	+60°00'	+04°00'	+03°00'	+04°00'	+03°00'	Sextile
♑	+45°00'	+03°00'	+02°00'	+03°00'	+02°00'	Semisquare
♒	+135°00'	+03°00'	+02°00'	+03°00'	+02°00'	Sesquiquare
♓	+30°00'	+02°00'	+01°00'	+02°00'	+01°00'	Semisextile
♈	+150°00'	+03°00'	+02°00'	+03°00'	+02°00'	Quincunx
♉	+72°00'	+03°00'	+02°00'	+03°00'	+02°00'	Quintile
♊	+144°00'	+03°00'	+02°00'	+03°00'	+02°00'	BiQuintile
♋	+36°00'	+02°00'	+01°00'	+02°00'	+01°00'	Decile
♌	+108°00'	+02°00'	+01°00'	+02°00'	+01°00'	SesquiQuintile
♍	+51°26'	+02°00'	+01°00'	+02°00'	+01°00'	Septile

Aspects of ♃						
♃	♃	♃	♃	♃	♃	♃
♃	♃	♃	♃	♃	♃	♃
Aspects of ♄						
♄	♄	♄	♄	♄	♄	♄
♄	♄	♄	♄	♄	♄	♄
Aspects of ♅						
♅	♅	♅	♅	♅	♅	♅
♅	♅	♅	♅	♅	♅	♅
Aspects of ♆						
♆	♆	♆	♆	♆	♆	♆
♆	♆	♆	♆	♆	♆	♆
Aspects of ♇						
♇	♇	♇	♇	♇	♇	♇
♇	♇	♇	♇	♇	♇	♇
Aspects of ♈						
♈	♈	♈	♈	♈	♈	♈
♈	♈	♈	♈	♈	♈	♈
Aspects of ♉						
♉	♉	♉	♉	♉	♉	♉
♉	♉	♉	♉	♉	♉	♉
Aspects of ♊						
♊	♊	♊	♊	♊	♊	♊
♊	♊	♊	♊	♊	♊	♊
Aspects of ♋						
♋	♋	♋	♋	♋	♋	♋
♋	♋	♋	♋	♋	♋	♋
Aspects of ♌						
♌	♌	♌	♌	♌	♌	♌
♌	♌	♌	♌	♌	♌	♌
Aspects of ♍						
♍	♍	♍	♍	♍	♍	♍
♍	♍	♍	♍	♍	♍	♍
Aspects of ♎						
♎	♎	♎	♎	♎	♎	♎
♎	♎	♎	♎	♎	♎	♎
Aspects of ♏						
♏	♏	♏	♏	♏	♏	♏
♏	♏	♏	♏	♏	♏	♏
Aspects of ♐						
♐	♐	♐	♐	♐	♐	♐
♐	♐	♐	♐	♐	♐	♐
Aspects of ♑						
♑	♑	♑	♑	♑	♑	♑
♑	♑	♑	♑	♑	♑	♑
Aspects of ♒						
♒	♒	♒	♒	♒	♒	♒
♒	♒	♒	♒	♒	♒	♒
Aspects of ♓						
♓	♓	♓	♓	♓	♓	♓
♓	♓	♓	♓	♓	♓	♓
Aspects of ♈						
♈	♈	♈	♈	♈	♈	♈
♈	♈	♈	♈	♈	♈	♈
Aspects of ♉						
♉	♉	♉	♉	♉	♉	♉
♉	♉	♉	♉	♉	♉	♉
Aspects of ♊						
♊	♊	♊	♊	♊	♊	♊
♊	♊	♊	♊	♊	♊	♊
Aspects of ♋						
♋	♋	♋	♋	♋	♋	♋
♋	♋	♋	♋	♋	♋	♋
Aspects of ♌						
♌	♌	♌	♌	♌	♌	♌
♌	♌	♌	♌	♌	♌	♌
Aspects of ♍						
♍	♍	♍	♍	♍	♍	♍
♍	♍	♍	♍	♍	♍	♍
Aspects of ♎						
♎	♎	♎	♎	♎	♎	♎
♎	♎	♎	♎	♎	♎	♎
Aspects of ♏						
♏	♏	♏	♏	♏	♏	♏
♏	♏	♏	♏	♏	♏	♏
Aspects of ♐						
♐	♐	♐	♐	♐	♐	♐
♐	♐	♐	♐	♐	♐	♐
Aspects of ♑						
♑	♑	♑	♑	♑	♑	♑
♑	♑	♑	♑	♑	♑	♑
Aspects of ♒						
♒	♒	♒	♒	♒	♒	♒
♒	♒	♒	♒	♒	♒	♒
Aspects of ♓						
♓	♓	♓	♓	♓	♓	♓
♓	♓	♓	♓	♓	♓	♓

*** END REPORT ***

Nesse primeiro passo o analista não deve ainda prejudicar ou definir nada. Apenas observar. Façamos as primeiras observações tudo dentro do Passo N° 1.

Essa pessoa tem o Ascendente em Aquário (Ar) — *portanto, sua energia como ser nascido na Terra, energia de Ego, está configurada para o elemento "mental" ou não objetivo*. Após essa pequena observação enumere os Planetas acima do Horizonte: 8 (oito) Planetas, incluindo o Sol e a Lua. E para baixo do Horizonte, 2 (dois). Observe também que para o Lado Ocidental do Mapa, existem 7 (sete) Planetas, e para o Lado Oriental 3 (três). O Nódo Lunar se encontra na casa 6 (casa de ação, trabalho) e a Roda da Fortuna na casa 10, casa da realização, e o Vertex ou Ponto de Amor, na casa 4 (segurança).

Logo, deduza algumas sínteses:

1. *O mundo objetivo atuará com mais força que o subjetivo no sentido da realização (Sol e maioria dos planetas acima do horizonte).*
2. *As provas da pessoa estão colocadas na casa do Trabalho (6).*
3. *A busca da felicidade pessoal e objetiva (Roda da Fortuna) tende a ser uma realização (casa 10).*
4. *A linha do amor está entre Touro e Gêmeos, na casa 4.*
5. *O objetivo da vida (casa 1) contém Saturno. Em síntese, a pessoa tende a ser metódica, sistemática e calculista.*
6. *A casa dos relacionamentos (sétima) contém a Lua. Em síntese, os relacionamentos tendem a ser rápidos, inconstantes e erráticos.*
7. *A Morte, Transformação, ou Poder (casa 8), contém Urano e Plutão, o que em síntese exprime possibilidade de longevidade, mas com o acontecimento da viragem do "objetivo para o subjetivo" e conseqüentemente da chegada ao*

DHARMA — (apenas considerar) através de provas e desafios transformadores (ainda não deduzir doença, morte ou perdas). 8. Os ideais da vida (casa 11) poderão ser alcançados por Marte.

É preciso lembrar-se que tais conclusões são em função do Mapa que se analisa, bem como da observação dos planetas colocados nas casas e nos eixos ou Sistema. A partir delas, você já tem uma idéia da pessoa e pode começar a leitura.

Segundo Passo: Leitura do Ascendente

Uma regra fundamental no primeiro *approaching* é mostrar qual energia fundamental da pessoa. Comece por lhe mostrar como estava no momento do nascimento. Faça a pessoa entender o que é a Linha do Horizonte e como é importante ela estar se vendo, com os Planetas acima e abaixo dela.

Explique o que é o mundo objetivo e qual a diferença entre ele e o subjetivo. Então comece a leitura revelando como é o seu corpo físico, e que ego possui. No caso, por exemplo, *a pessoa é Aquário (energia aérea, do tipo sem pé no chão, mais cabeça ou intelecto)*. Sintetize o Ascendente e veja os aspectos que recebia no momento do nascimento. Então comece a leitura da esquerda para a direita.

1. O *Ascendente recebeu um Sextil de Júpiter* (benefício pela sociedade imediata — familiar, cercanias, local onde vive etc).

2. O *Ascendente recebeu um Quincúncio de Urano* (desafios para atingir Urano, liberdade em trabalho, organização de valores para o futuro etc.) e organização de poder (8 casa) podem ensejar crises e doenças. (Processo de somatização. Morte presumível. Analisar com cuidado.)

3. *Ascendente recebeu um biquintil de Plutão* (possível transformação espiritual súbita. Possível uso de força interior e vocação para o bem-comum). (Sentido de surgimento súbito, inesperado, abrupto.)

4. *Ascendente em quadratura com o Meio do Céu* (processo de rejeição ao lugar onde nasceu. Dificuldade, crise de relacionar o ego com a realização.)

5. *Ascendente recebeu um Sextil de Marte e de Vênus* (ambos os planetas propõem realização (Vênus) e Atingimento de ideais (Marte) com as poderosas forças de Arte e Ciência). Necessariamente o corpo físico é protegido pelas energias desses planetas, aqui do ponto de vista físico, tanto em questão de dinheiro (Vênus) quanto em questão de doenças.

Terceiro Passo: Leitura do Sol e Lua

(Um dos passos mais importantes, e talvez o mais significativo, é o da leitura do Sol e da Lua, como arquétipos primordiais da existência humana. Fazer notar que o Sol representa o Poder Masculino, o código de valores psicogenéticos do tipo Homem, Adão Primordial, enquanto a Lua representa a mulher, o sexo milenar.)

Análise do mapa: No Mapa da pág. 104, temos a seguinte configuração:

O Sol no momento do nascimento estava a 72 graus da Lua. A Lua está chegando, em ângulo minguante. Nessa angulação, a Lua é fraca porque a energia "feminina ou emocional" inicia o ciclo para uma lunação. Nesse sentido, a Lua, na sétima casa e no Signo da Virgem, é "forte" para a questão emocional e como se trata de um satélite da Terra (Ascendente) a ele se une tal símbolo, aponta uma energia "feminina" em queda diante do poderoso Sol (masculino). Assim, o Quintil de

Sol com a Lua indica que o Pai e a Mãe, no momento da concepção, formavam um "ângulo" de energia espiritual intensa. Dessa forma entenda-se que a energia a priori manifestou-se no desejo de planejar a vida para alguma função essencial, espiritual ou metafísica.

(Aqui há que se ater o astrólogo em algo acima das contingências naturais ou comuns da vida material.)

O Aspecto de Sol conjunto a Mercúrio — *conjunção deve ser visualizado da seguinte maneira. Mercúrio (astrológico) está antes do Sol. Assim está "no escuro". Simbolicamente ele é como Prometeu que viajou no escuro, pois não tem o Sol a lhe indicar o caminho. Mesmo na conjunção, ele é ofuscado. O símbolo aponta para uma realidade. A vida intelectual ou onde o Plano do Intelecto seria fundamental, está "combusto" indicando dificuldade, empacamento ou fraco uso da energia intelectual. Evidentemente, há que entender que Mercúrio e Lua serão as mais importantes vibrações do Mapa principalmente no que diz respeito à técnica de progressão.*

Sol conjunto com Netuno — *essa conjunção traz à tona uma idéia "combusta" ou apoplética de resolução das questões superiores, transcendentais. Em primeiro plano indica confusão e desordem nas questões que poderiam formar o cerne de uma realização material na vida. A confusão é gerada porque não há forma de convencimento a não ser o que venha através de uma disciplina interior profunda e ao longo do tempo, quanto o Sol estiver afastado de Netuno. Da mesma forma, a conjunção de Netuno com Mercúrio marca uma ficção inaceitável pelo ego, com sérios reflexos na vida psicossomática. Mesmo com o trígono de ambos os três planetas com Nódo Lunar e o biquintil com Júpiter, assim mesmo há uma crise de "identificação" do valor mais alto. Durante muito tempo a pessoa joga com a não-aceitação de uma imagem virtual superior como*

fonte de realização. A idéia de Deus é postergada para o plano da sexualidade (Escorpião), e na primeira fase da vida, a experiência dos setores primários da vida metafísica — tipo candomblé, macumba, espiritismo —, torna-se obsessiva, mas sucumbe diante do ego aquariano que contém a energia de Urano. Com se vê, a imagem virtual desaparece e surge a compensação na energia da sexualidade como ideal (Marte na 11^a).

O Sol em quadratura com Saturno — *(Se o astrólogo trabalhar com energia de vidas passadas, haverá uma facilitação na leitura, também se houver compreensão do processo psicológico ou transpessoal.)*

Tal aspecto faz repensar a Síndrome de Saturno. O pai castrador devora seus filhos, com medo de que eles assumam o seu Poder. Tal fato ocorre no Mapa. Há uma idiossincrasia Pai/Filho, de tal forma que vai acarretar uma crise de autoridade. A pessoa não aceita a imagem do Pai, e assume em determinado momento tal imagem (Saturno na primeira casa) sentindo-se responsável por tudo (Complexo de Atlas, de que fala Jeane Averty em Astrologia de Vidas Passadas). A incompatibilidade das energias torna a vida do filho um inferno diante do pai. Necessariamente há nítido um processo ou mecanismo de rejeição, quando do nascimento, e que não havia na concepção. A figura do pai será hostilizada e a da autoridade necessariamente temida (Saturno na primeira em Aquário). Fato marcante, contudo, é que o Pai morre em algum momento da vida — antes dos 40 anos — para que se processe a experiência tanto no sentido de libertação quanto no sentido de aquisição de Autoridade. Em tais casos, há um processo punitivo em marcha. Por alguma razão subconsciente, a pessoa se pune (o sentido Escorpião) numa vingança subconsciente do pai.

Note que a análise do Sol sempre se refere às questões da GRANDE ANIMA, ou alma. Objetivamente o Sol se refere aos valores superiores da Vida, ao trabalho, ao empresariamento, à autoconfiança, ao líder.

A LUA: (A essa altura o astrólogo deve ter achado o nexos entre o Sol e a Lua, e as razões, no Mapa, da dialética Sol-Lua.) (Masculino-feminino, Razão-Emoção, Bom-Mau, Certo-Errado etc).

Lua quadratura com Vênus — está implicando no Mapa uma dissonância na questão afetiva. A quadratura implica numa resistência intransigente. O chamado "karma" da afetividade é implícito na casa dos relacionamentos.

Lua biquintil com Júpiter — a chamada questão emocional será (poderá ser) sublimada por valores protetionais ou espirituais provindos da sociedade. Sempre haverá uma forma de compensação (Júpiter na 3ª casa).

Lua quintil com Netuno:

Plano Espiritual: alguma coisa deixada no Passado tem possibilidade de continuidade.

Plano Material: assuntos com estrangeiros, envolvendo arte ou ciência avançada e elemento feminino, tende a ter êxito.

Plano Astral: força mediúnica protetora em doenças e ações emocionais. Os relacionamentos tendem a não ser duradouros, mas tendem a terminar bem:

Lua quadratura com Vertex — sinal de que o Ponto do Amor trouxe um estigma emocional. As questões emocionais não se resolvem harmonicamente.

Lua sextil com o MC — (ver que a Lua está conjunto a Urano). Sinal de realização em coisas ou com valores incomuns, tipo computadores, eletrônica etc. Relacionamento com pessoas estrangeiras (fora do círculo local, regional e/ou nacional, tendem a se realizar).

Considerações genéricas sobre esse passo:

- Fazer a leitura mostrando a força da proposta Pai-Mãe, e relacionando-os com Sol e Lua, Júpiter e Saturno. Se a sua leitura for de característica transpessoal,

relacione a Mãe Libertadora em Urano e veja que todos os aspectos dissonantes, tanto de Sol/Lua com Urano vão ter fundamental importância na vida da pessoa, na conformidade dos aspectos.

- Não esgotar o assunto sem ter tido a nítida impressão de que eles já revelaram 70% do Mapa, tanto para você quanto para o consultado. Todos os demais aspectos vão corroborar tais fatos, uma vez que Sol e Lua são os tipos arcaicos — *typós + archéos* — do indivíduo.
- Considerar que Mercúrio fará parte importante da leitura do Mapa porque revela a primeira atividade inteligente do Ser Humano a marcar a saída do estado instintivo (Lua) para o físico/astral/emocional e afetivo — (Vênus-Marte).
- Considerar que o sol será importante porque marcará a fase inicial do processo vital que animará o corpo no momento do nascimento — grau X — até o grau necessário para a leitura na técnica da progressão. Portanto o Sol progredido dirá na dataX (progressão pela efeméride — dia a dia a partir do nascimento) os acontecimentos do ano em que o indivíduo está e o que pretende nos próximos anos.
- Considerar a importância das casas de ambos os Luminares, sua posição no quadrante do Mapa e os aspectos que fazem e farão — sobretudo o Sol — durante a vida possível de 90 anos ou 90 graus.

Quarto Passo: Leitura de Mercúrio, Vênus, Marte

Por serem planetas em proximidade orbital com o Sol (Terra em Astrologia), tais planetas formam um jogo de valores extraordinários e revelam os campos de atividade do indivíduo em sua fase primária de ascensão. Mercúrio fornece

o documento energético da pessoa, os *insights*, a comunicação, filhos; Vênus fornece os documentos da afetividade e do amor; Marte fornece os documentos da energia fundamental, a libido, e a expressão das urgências necessárias para sair do plano emocional e conquistar o caminho da Vida Superior.

Mercúrio quadratura com Saturno — (desce da 10^a para a 1^a casa). A quadratura de Mercúrio revela a realização intelectual ou intelectiva sufocada por Saturno no Ascendente. A sombra de Mercúrio recai em Saturno, e o processo de cristalização saturnino bloqueia a tendência amplamente progressiva do primeiro. Há uma profunda resistência ao avanço de Mercúrio que se encontra à frente do Sol e, mesmo que Mercúrio avance em determinadas fases em que se encontre atrás do Sol na progressão, estará submetido a Saturno, salvo quando Saturno progredido (lento mas real) não mais faça sombra ou aspecto a Mercúrio. Essa técnica é de extrema importância e merece a atenção do astrólogo, pois revela o instante em que não mais haverá o descompasso entre esses dois planetas. Atenção especial também deve ser dada as questões de saúde, uma vez que Mercúrio é sombrio (Escorpião) e Saturno é aberto (Aquário) o que pode gerar tendência para qualquer tipo de autopunição, bloqueio ou vício.

Mercúrio quintil com Urano — potencial transformador da energia instintiva em energia mental, certamente com a proteção espiritual. Em tais casos, essa é uma saída para o desafiante aspecto de Mercúrio com Saturno, pois revela a expressão de valores ligados ao processo de libertação.

Mercúrio em conjunção com Netuno — (Mercúrio à frente de Sol e Netuno). Expressão de crise na chegada intelectual aos campos superiores de Netuno. Em qualquer plano — físico ou psíquico —, a presença de Mercúrio à frente é fator de dificuldade dos passos que se ligam aos grandes negócios, realizações, empreendimentos, empresariamentos. Cuidados

devem ser tomados com bebidas, drogas, álcool e vícios. Pois o jogo de Netuno é a sedução, e o acontecimento da conjunção pode tanto trazer alegrias inusitadas como desprazeres e desconforto, a despeito da pretensa realização. No campo das doenças, situe-se como um ponto somatizável a favor de problemas pulmonares, provindo, em geral, dos vícios não dominados.

Vênus (10^a casa) — analisar.

Vênus quadratura com Lua — (já analisado.) Reforçar apenas a exposição acerca das dificuldades emocionais.

Vênus trígono com Júpiter — *ânsia de fazer as coisas com perfeição. Acentuar ganhos com valores da arte, auxílio da sociedade etc.*

Vênus quintil com Saturno — *proteção de pessoas mais velhas/autoridades, negócios.*

Vênus quadratura com Urano — Muito cuidado na análise desse documento. Aqui cabe as tendências a experiências inusitadas, irritações, desvios de comportamento e sexualidade, experiências traumatizantes na primeira infância. Possível relação homossexual não deve ser dita, salvo com o consentimento do cliente. Astrólogo não é analista.

Vênus biquintil com o nóculo — este aspecto favorece a chegada às provas da 6^a casa através de atividades e/ou uso de valores que se ajustam à especialidade, arte, técnica, sendo de se esperar que de tais esforços surgirão méritos para a vida material e espiritual da pessoa. É o caso de auto-realização utilizando "algo" que está no Código Genético ou Inconsciente Coletivo. Mais ou menos a idéia de realizar alguma coisa que deixou na vida passada, uma complementação. Essa linha (biquintil) acentua uma prática repentina que o analisado vai utilizar extraído de seu inconsciente e em benefício de muitas pessoas. Acentuar que enquanto a Vênus dificulta as questões emocionais faz ver ângulos que definem a importância da

chegada ou "viragem" nas áreas chamadas "superiores, alternativas ou espirituais" da vida.

Marte na casa 11 — analisar.

Marte trígono com Júpiter, quadratura com Urano, quadratura com Plutão, Sextil com o Ascendente, Decil com MC.

A presença de Marte na casa dos ideais em trígono com Júpiter reforça a idéia de proteção da sociedade, negócios e favorecimentos, embora o quadrado a Urano reserve certos cuidados porque há desastres (sempre salvo por um fio — Júpiter na 3ª casa), mas geram sustos e atingem o sistema psicofísico. A quadratura com Plutão identifica um receio (complexo) de enfrentar o mundo ou sociedade coletiva — medo de ser atingido nos ideais propostos — tendência a se tornar um anarquista, revolucionário. Por algum tempo tende a se tornar errático. Mas o sextil com o Ascendente permite a reorganização do Ego e mesmo corpo físico. O Decil fornece oportunidades para realizações.

Observações: fazer entender que Marte é a energia poderosa que atua na libido, a energia fundamental que direciona o corpo para as posições corajosas (ou não), atitudes, hábitos da vida. O impulso desordenado de Marte pode gerar conseqüências transformadoras da vida. A violência — vis compulsiva — é uma forma comum de atividade do ser humano e gera a contraviolência, em forma também energética de combatê-la. Nesse caso, explicar ao consultado quanto é importante a fórmula MARTE conjunção VÊNUS, capaz de fazer gerar o AMOR UNIVERSAL como compensação da perda ou desvalia do processo emocional.

Quinto Passo: Análise de Júpiter e Saturno

A partir do quinto passo há que o astrólogo se deter na consideração fundamental e dialética da questão Karma e Dharma. Caso não tenha compreensão dessa filosofia, há uma perspectiva de acentuar a dialética dos planetas: Júpiter mostra o procedimento expansivo e Saturno, ao contrário. O primeiro expressa a maneira de viver, os prazeres e benefícios, enquanto o segundo, a maneira de encarar as restrições, as perdas, os desafios. O astrólogo deve analisar a casa dos planetas e principalmente sua relação com Sol, Lua e Mercúrio.

Sexto Passo: Análise dos planetas transpessoais — Urano, Netuno, Plutão

Tais planetas e seus aspectos já foram analisados, do menor para o maior. Contudo a análise agora pode ser feita se se permitir a visão técnica das progressões, ou os trânsitos dos planetas, formando uma análise dinâmica do Mapa. Nesse caso, o astrólogo deve ter um profundo conhecimento dos ciclos astrológicos e os acontecimentos relacionados à pessoa em tais ciclos vitais.

Sétimo Passo: Análise dos Pontos Arábicos, Nódo Lunar, Estrelas Fixas, Vertex e outras técnicas que achar importante para a vida da pessoa

Oitavo Passo: Definir uma síntese do Mapa, traçar rumos objetivos para a pessoa, mostrar os caminhos da subjetividade e do mundo espiritual e visualizar a progressão como modo de previsibilidade cíclica para o futuro

A forte energia desprendida no momento do nascimento forma um conjunto disposto a enfrentar o mundo de forma inusitada. O Sol em Aquário, simbolizando a liberdade, na casa 12, sobre o Ascendente também aquariano, em quadratura com Lua, Marte e Roda da fortuna, traz a marca da personalidade desprendida desde o nascimento, mais precisamente, desde a concepção. Esse tema merece atenção especial, pois o Sol da casa 12 é revelador de grande disposição e energia voltada para o futuro.

Quando o Sol vem na casa 12 que em Astrologia é a "casa do subconsciente", ele traz a marca indelével da autoridade (essa marca está codificada). Em princípio revela uma angústia de se considerar a pessoa prisioneira de um ideal, sonho, ou liderança ainda não satisfeita. Em pesquisas recentes a ciência astrológica voltou-se para a T.V.P., e nas sucessivas experiências dos pesquisadores, incluindo o meu laboratório particular, percebi que ele revela alguém que "em outra vida, etapa ou tempo teve grande autoridade e não pode terminar a sua obra". Esse é um processo iniciado com grande Poder, mas não "terminado". O resíduo é o Sol atual.

Outro valor que se extrai ao longo das experiências. A pessoa — no caso você — foi de sexo oposto ao atual, na vida anterior. Conserva claro a energia dessa proposta (mas isso está em forma de energia). Assim o Sol revela a Autoridade em forma de energia Sol, masculina, de liderança, de Poder, de auto-empresariamento. Mas essa liderança é sufocada pelo momento da chegada. Em geral o Pai não está presente no nascimento — ou até a mãe anestesiada ou sem dor (o nascimento deve ter ocorrido em meio a grande dificuldade). Aqui a quadratura revela o fato — Marte e Lua x Sol — o indício é de que está patente um processo de rejeição, mas é preciso produzir tal informação não com o enfoque primitivo mas ao contrário, prepará-la para o advento de um grande acontecimento que virá no futuro, ou em forma de "retorno do poder não

concluído na vida anterior", ou em forma de grande trabalho onde a presença de Plutão na 6ª casa é fundamental.

Uma coisa é certa nesse Mapa: é o de nascimento de um líder, com o sacrifício inicial — os graus que separam o Sol do Ascendente são tempo de cinco anos, em que os acontecimentos marcantes da vida traçaram raízes da futuridade. Alguns acontecimentos mundiais precisam ser considerados. Era o auge da II Guerra Mundial e a síndrome do Medo e do Extermínio faziam parte do Inconsciente Coletivo. A presença de Plutão na 6ª casa, em oposição exata ao Sol, revela uma diretriz: a energia subconsciente é portadora de grande intuição das questões coletivas e sociais, e faz-se presente, através de flashes de coisas e acontecimentos invulgares e que vão ter ressonância profunda no seu trabalho atual e futuro. Princípios criativos e propósitos evolutivos estarão se unindo dentro de você mesmo. Uma oportunidade invulgar de ser útil de forma diferente ao que fora no passado: identificar a necessidade dos outros através da sua própria e tornara "obra" concreta e real para todos.

Não diria que teve ou detém "códigos" de experiências sociais ou grupos desordenados. Ao contrário, digo que existe uma ordem de valores que deverá ser reaprendida pela "mulher" nessa vida atual, com a mesma facilidade que teve na anterior. Mas que o sentido proposto pela "crise" de nascimento é o de reaprender através de métodos, técnicas e destrezas o affaire que será usado nessa vida. Esse aprendizado é lento e laborioso, mas feliz no futuro. A técnica das progressões indica que o Sol de origem levou cinco anos para alcançar o Ascendente, ensejando o que se chama de Renascimento. As experiências de sexualidade precoce (energia da forma Escorpião que será usado para o Poder — casa 8, Netuno e Nódo) já avisam que a Mente é poderosa, principalmente o Subconsciente e mesmo o Inconsciente, com facilidade de acesso aos níveis elevadíssimos de Saber, Metafísica e Paranormalidade — trígono de Sol com Netuno.

Nesse caso, outro fato parece certo: a longevidade, para que a vida se cumpra em etapas certas de grandes transformações. Uma rápida análise da Progressão Solar desde o nascimento até 72° ou 72 anos permite construir uma síntese da sua vida, a nível de planejamento inclusive.

Vejam os quadros da página seguinte, onde se vê a marca do Sol em Progressão por 72 graus ou anos, somente em Conjunção ou paralela.

O movimento do Sol fornece o seguinte relatório:

Em 3 de agosto de 1946, com quase cinco anos (4.8), ocorre o Renascimento, um momento singular na sua vida. O Sol passa a ser real, físico, e durante 30 anos, ou seja em 13 de maio de 1976, entra na segunda casa. Na fase de primeira casa, o Sol tornou-se "objetivo" e propondo motivações e a própria reorganização da vida. A presença de uma energia "paralela" de Sol a Urano enseja "não aceitação da autoridade (Mãe-Pai). Essa observação traz à tona a idéia de uma pessoa que teria, antes dessa vida, uma função de Autoridade absoluta e terá que, nesta atual, submeter-se a priori, às regras do jogo de lideranças impostas, a começar por Pai e da Mãe (possivelmente não estavam harmonizados nem na concepção, nem no nascimento). Em geral o Pai deseja nascimento de homem, e a chegada de mulher lhe é estranho. (Síndrome de Rejeição.) Mas a sua energia teve conhecimento e visão dos três tempos, passado, presente e futuro, embora o aprendizado tenha sido pela dor na primeira fase. A sua força está no "subsciente".

Em 1943, fevereiro, o sol Quadrou com a Lua (ponto máximo de dificuldade na relação pai-mãe-filho). Em 1944, o Sol atinge o ponto máximo da quadratura com Marte. Essa primeira fase é marcada por "tensões" e seria interessante fazer uma T.V.P. sobre esse período e analisar bem, pois os focos de muitos problemas, anseios ou crises atuais está exatamente nesse período — um, dois e três anos de idade.

DYNAMIC REPORT

Radix Chart:

M.R. - Natal Chart

24 Jan 1942, 06:00, BZT2 +3:00

Fortaleza - CE Brazil 03S43 038W30

Geocentric Tropical Zodiac

Campanus Houses, True Node

Selection: Duboc Progressao Solar

Sun (12)	Pll	Sun (12)	(X)	Pr-Na	24 Jan 1942	03°Aq45' D	03°Aq45' D
Sun (12)	Cnj	Sun (12)	(X)	Pr-Na	24 Jan 1942	03°Aq45' D	03°Aq45' D
Sun (12)	Cpl	Ura (4)	(X)	Pr-Na	24 Sep 1942	04°Aq26' D	26°Ta24' D
Sun (12)	Cnj	Sun (12)	(L)	Pr-Na	18 Jan 1943	04°Aq45' D	03°Aq45' D
Sun (12)	Cnj	Asc (1)	(E)	Pr-Na	8 Aug 1945	07°Aq21' D	08°Aq21' D
Sun (12)	Pll	Asc (1)	(X)	Pr-Na	3 Aug 1946	08°Aq21' D	08°Aq21' D
Sun (1)	Cnj	Hse (1)	(H)	Pr-Na	3 Aug 1946	08°Aq21' D	08°Aq21' D
Sun (1)	Cnj	Asc (1)	(X)	Pr-Na	3 Aug 1946	08°Aq21' D	08°Aq21' D
Sun (1)	Cnj	Asc (1)	(L)	Pr-Na	28 Jul 1947	09°Aq21' D	08°Aq21' D
Sun (1)	Cpl	Sat (4)	(X)	Pr-Na	22 Nov 1953	15°Aq46' D	21°Ta38' D
Sun (1)	Cnj	Ven (1)	(E)	Pr-Na	26 Aug 1955	17°Aq33' D	18°Aq33' R
Sun (1)	Pll	MC (10)	(X)	Pr-Na	8 Feb 1956	18°Aq00' D	12°Sc00' D
Sun (1)	Cnj	Ven (1)	(X)	Pr-Na	20 Aug 1956	18°Aq33' D	18°Aq33' R
Sun (1)	Cnj	Ven (1)	(L)	Pr-Na	16 Aug 1957	19°Aq33' D	18°Aq33' R
Sun (1)	Cpl	Mer (3)	(X)	Pr-Na	25 May 1958	20°Aq19' D	06°Ta22' D
Sun (1)	Cnj	Mer (1)	(E)	Pr-Na	5 Apr 1959	21°Aq12' D	22°Aq12' D
Sun (1)	Pll	Mer (1)	(X)	Pr-Na	22 Jun 1959	21°Aq25' D	22°Aq12' D
Sun (1)	Cnj	Mer (1)	(X)	Pr-Na	31 Mar 1960	22°Aq12' D	22°Aq12' D
Sun (1)	Cnj	Mer (1)	(L)	Pr-Na	27 Mar 1961	23°Aq12' D	22°Aq12' D
Sun (1)	Cnj	Pis (1)	(S)	Pr-Na	21 Dec 1967	00°Pi00' D	00°Pi00' D
Sun (1)	Cpl	PF (3)	(X)	Pr-Na	26 Sep 1969	01°Pi47' D	09°Ta27' D
Sun (1)	Pll	Ven (1)	(X)	Pr-Na	31 Oct 1972	04°Pi54' D	18°Aq33' D
Sun (1)	Cpl	Mon (3)	(X)	Pr-Na	12 Oct 1973	05°Pi51' D	04°Ta52' D
Sun (2)	Cnj	Hse (2)	(H)	Pr-Na	13 May 1976	08°Pi27' D	08°Pi27' D
Sun (2)	Cnj	SNo (2)	(E)	Pr-Na	23 Feb 1981	13°Pi15' D	14°Pi15' R
Sun (2)	Pll	SNo (2)	(X)	Pr-Na	23 Feb 1982	14°Pi15' D	14°Pi15' D
Sun (2)	Cpl	Nod (8)	(X)	Pr-Na	23 Feb 1982	14°Pi15' D	14°Vi15' D
Sun (2)	Cnj	SNo (2)	(X)	Pr-Na	23 Feb 1982	14°Pi15' D	14°Pi15' R
Sun (2)	Cnj	SNo (2)	(L)	Pr-Na	23 Feb 1983	15°Pi15' D	14°Pi15' R
Sun (2)	Cpl	Vx (2)	(X)	Pr-Na	26 Dec 1989	22°Pi05' D	07°Ar55' D
Sun (2)	Cpl	Nep (8)	(X)	Pr-Na	8 Aug 1994	26°Pi41' D	29°Vi44' D
Sun (2)	Cnj	Ari (2)	(S)	Pr-Na	11 Dec 1997	00°Ar00' D	00°Ar00' D
Sun (2)	Pll	Nep (8)	(X)	Pr-Na	17 Apr 2001	03°Ar19' D	29°Vi44' D
Sun (2)	Cnj	Vx (2)	(E)	Pr-Na	5 Dec 2004	06°Ar55' D	07°Ar55' D
Sun (2)	Cnj	Vx (2)	(X)	Pr-Na	10 Dec 2005	07°Ar55' D	07°Ar55' D
Sun (2)	Pll	Vx (2)	(X)	Pr-Na	10 Dec 2005	07°Ar55' D	07°Ar55' D
Sun (2)	Cnj	Vx (2)	(L)	Pr-Na	15 Dec 2006	08°Ar55' D	07°Ar55' D
Sun (3)	Cnj	Hse (3)	(H)	Pr-Na	11 May 2008	10°Ar18' D	10°Ar18' D
Sun (3)	Pll	Nod (8)	(X)	Pr-Na	21 Nov 2013	15°Ar45' D	14°Vi15' D
Sun (3)	Cpl	SNo (2)	(X)	Pr-Na	21 Nov 2013	15°Ar45' D	14°Pi15' D

Em 1956 o Sol conjunta Vênus e marca a primeira experiência amorosa. A Beleza, a forma e a estética farão o objetivo dessa vida na Arte, comunicação ou aquilo a que se propõe. Mas as experiências com pessoas mais velhas, experiências súbitas, insólitas alteram o ritmo de Vênus e ensejam um crescimento interior acelerado, pois o "tempo" dessa vida (nascimento-morte) é uma necessidade para a obra a que se propõe subconscientemente (Sol trígono com Netuno). A sociedade onde nasceu tende a lhe ser hostil e intolerante, principalmente os familiares e urge necessidade de mudança (paralelas).

Em 1960, maio, o Sol faz conjunção com Mercúrio e traz um momento de avanço intelectual, vanguarda de acontecimentos objetivos aos 18 anos. Período em que completa a maturação com Mercúrio (símbolo da mente, inteligência) que até então estava, como Prometeu, no escuro e sem Sol. Embora haja uma dificuldade de Mercúrio com Saturno (torna lento a decisão e obstaculiza o procedimento normal do aprendizado), todos os demais aspectos de Mercúrio são excelentes: o quintil com Roda da Fortuna promete "felicidade" com o gênio objetivo de Mercúrio: desde escritos até vendas. A sociedade corresponde aos caprichos de Mercúrio e os negócios tendem a dar certo.

A natureza psicológica está revelada pela conjunção de Lua com Marte. A psicologia e mesmo todos os valores que unem a energia de Marte (lápis, bisturi, mão, espátula) à Lua (emoção, subjetividade) junto com a Roda da Fortuna tendem a formar um conjunto formidável a seu favor.

Outro fato interessante: em 1967, o Sol entra em Peixes, deixando definitivamente Aquário. Não que a energia mude, mas a exposição dessa energia de futuro dentro de um tempo de 30 graus em Peixes onde a energia é ligada a questões interiores, sentimentais, abissais, profundas, terá grande ressonância a partir da idade física em 1967, e de seus ciclos. Os valores ligados a propósitos maiores serão reanimados pela energia do dinheiro, do retorno (retorna o Poder que tinha antes de

nascer) a partir de 1976. A partir dessa data, o Sol não aspecta diretamente nenhum outro planeta e a energia do Ascendente e da Lua vão diretamente ao mundo objetivo em busca do grande destino.

Em 1997 começa a terceira grande fase, o ciclo do Poder e do Retorno. O Sol entra em Áries e toda a estrutura pessoal se reorganiza e se prepara para esse "ciclo" de abertura de grandes trabalhos, amadurecimento, espiritualização da vida e missão social. Nessa fase o possível empresariamento deve estar em vigência. Caso contrário é hora de se preparar e assumir a nova função.

A presença de Saturno e Urano em Touro na 4ª casa é temerário: primeiro porque é a área de segurança. Embora fraco o local, Urano é bem aspectado e pode sugerir dons e habilidades ligadas a eletrônica, computação, comunicação. Mas ambos os planetas sofrem quadratura de Vênus e tornam as coisas temerárias: cuidados com pulmão, doenças sexualmente transmissíveis e todo o tipo de doença causada por tristeza, estressamento ou perda de motivação.

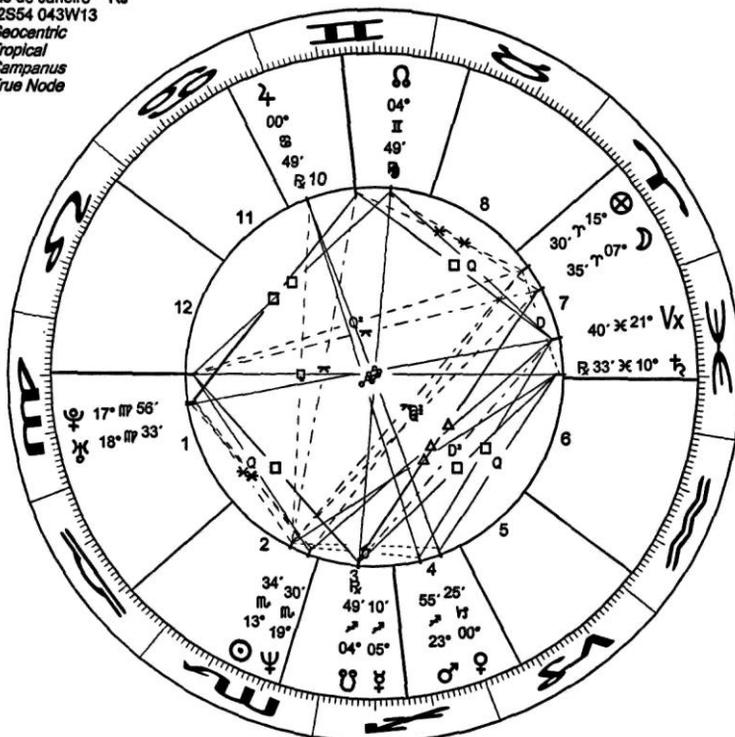
Em síntese, seu movimento começa a partir de 1997. Seu ciclo promissor está em alta. É preciso costurar todos as antigas cicatrizes, incluindo as emocionais e prestar atenção ao futuro e aos ciclos que lentamente vão se apresentando como naturais. Adotar uma filosofia nova, aceitar os outros como eles são e não como você deseja que sejam, e envidar esforços para o Caminho do Amor Universal.

A leitura do Mapa merece atenção especial, principalmente ao começar. A técnica exige um pouco de concentração sobre a questão fundamental. O ponto chave estará na posição do Sol e da Lua, principalmente na casa que ocupa e na visão que o astrólogo deve ter do movimento tanto do Sol quanto o trânsito dos Planetas Maiores ou Transpessoais.

Nesse estudo se apresentam novos enfoques e uma leitura clara e precisa do Mapa da pessoa. Os estudantes devem acompanhar o raciocínio do autor, Prof. Carlos Hollanda, e a maneira como enfoca a temática do Mapa.

Técnica de Leitura de Mapa N° 3

X
 Natal Chart
 6 Nov 1965
 01:50 BZT2 +3:00
 Rio de Janeiro - RJ
 22S54 043W13
 Geocentric
 Tropical
 Campanus
 True Node



O Prof. Carlos Hollanda começa sua leitura mostrando ao analisando como é o processo astrológico

Neste estudo que ora iniciamos, está envolvida a análise da personalidade e o tipo dos eventos que ocasionam o crescimento individual.

A Astrologia lida com probabilidade. Portanto, as tendências reveladas num Mapa Astrológico não correspondem a eventos inteiramente irrevogáveis. Não obstante, os processos de vida são ininterruptos e os ciclos vão e voltam, quer desejemos ou não. O que altera de fato nossa realidade é nada menos que o modo como reagimos às situações criadas pela nossa própria psique, sejam elas afortunadas ou probatórias.

Tal como o fato de sabermos que sentiremos frio no inverno, caso não nos preparemos com roupas apropriadas e com o devido abrigo, uma previsão astrológica pode alertar para as intempéries e oportunidades da vida auxiliando-nos a crescer através dela.

Em seguida parte para a análise do momento do nascimento

No momento do nascimento, o Sol se encontrava a 26.56 graus do signo (arquétipo) de Escorpião; a Lua a 00.17 grau de Áries e o signo Ascendente (ponto localizado a leste do local de nascimento naquele dia e hora) a 09.25 graus de Virgem. O tipo genérico apresentado por tais fatores, a princípio, representa formas de comportamento específicos relacionado com os arquétipos aos quais estão ligados.

Naturalmente o astrólogo será perguntado o que é arquétipo e deve responder à pergunta. Também é preciso ver que tudo deva estar sendo gravado para que o analisando seja portador de tudo o que se passou na sessão. Daí a responsabilidade do astrólogo. Prossegue analisando o Signo Solar e seu elemento

O tipo escorpiano (seu signo solar) representa a faceta do arquétipo da "Grande Mãe" em que os instintos (signo do "elemento" água) são superiores ao raciocínio lógico. Isto não quer dizer que o indivíduo X-você não possua acentuada racionalidade, mas o domínio preponderante é o da emoção. Vale lembrar que a análise de um Mapa Astrológico precisa ser sintetizada em todos os seus fatores — planetas, signos, casas astrológicas, aspecto etc. — e que, à medida que formos desenvolvendo este estudo, todas as nuances irão surgir passo a passo. Os signos de água — Câncer, Escorpião e Peixes — estão intimamente vinculados aos sentimentos.

Como disse antes, o arquétipo da Grande Mãe — o próprio nome já diz — processa na mente inconsciente das pessoas — Inconsciente Coletivo — o desejo de nutrir, manter, criar, gerar e o desejo de que se tenha necessidade dela (a Grande Mãe). No caso de uma pessoa que possua uma evidência muito grande deste tipo arcaico simbolizado no mapa de nascimento, estes sentimentos são mais intensos. Alguns podem até possuir um ciúme avassalador daquilo ou daqueles que estimam, sendo possível que sejam às vezes sufocantes.

Em seu caso, o ciúme, a insegurança do tipo característico dos escorpianos, que muitas vezes necessitam checar e sondar as opiniões das pessoas, se refletem numa forma de controle do ambiente em que vive e sobre si mesma. Há a tendência a uma poderosa autodisciplina que envolve domínio e reorientação do fluxo dos sentimentos.

Muito do que poderia ser considerado "negativo" no que foi dito acima, não deixa de demonstrar a grande capacidade de amar e de autoadoção sob a qual grande parte de sua vida se orienta. Com isto nos referimos ao símbolo do **Sol em conjunção com Netuno**. Toda a coragem, força e determinação obsessiva dos tipos escorpianos se inclina para o sentimento de unidade divina com todas as coisas. O sentimento de

compaixão é muito desenvolvido, ainda que para muitas pessoas que não possuem capacidade para penetrar em seus sentimentos — por sinal sempre ocultado por certos artifícios intelectuais tal como cortinas de fumaça — isto possa não ser evidenciado. É preciso bastante tempo com a facilidade com que pode fantasiara realidade. Desintegração do ego em alguns períodos da vida também são comuns, isto é, há fases em que sente-se culpada por ser competitiva — e isto é um ponto consideravelmente importante no seu tipo Escorpião/Áries — e procura não se dar o que é de direito.

O Sol também se encontra no segundo setor — casa astrológica — cujo símbolo se refere ao signo de Touro. Aqui o desejo de mudanças do Escorpião é amortecido pelo senso de valores e de permanência do símbolo taurino. Uma característica muito marcante na sua personalidade pode ser a fixação em suas convicções de tal forma que tenha dificuldade de modificá-las. Muitos podem achá-la teimosa e, embora outros fatores do mapa indiquem uma certa flexibilidade, dificilmente você abandonaria suas crenças sem algo perfeitamente explicado, detalhado e lógico. [Virgem no Ascendente.]

Um dos pontos em que deve manter-se sempre em alerta, é a tendência à indulgência excessiva no desejo de obtenção de conforto físico. Vênus e Marte na casa 4 em oposição a Júpiter em Câncer. Sexualmente pode exigir demais do parceiro ou desejar receber mais do que conceder.

Os símbolos acima descritos incrementam a atividade solar no que tange a esse aspecto. Quanto a isso, também há a possibilidade de haver experimentado alguma complicação sangüínea (estomacal) durante o período de vida já transcorrido. O fígado — uma das partes do corpo reguladas pelo "processo Júpiter" da mente — também pode ter sido afetado durante alguma parte da vida. Atenção para tais sintomas que podem surgir de problemas emocionais ligados ao lar, à família e à profissão.

Esgotado o Sol, parte o astrólogo para a análise da Lua e Ascendente

O arquétipo lunar se refere à mãe, à memória, ao passado, à segurança, ao lar etc. Aqui a Lua ariana na casa 7 — setor ligado a Libra — intensifica a dialética Marte/Vênus — Marte regendo a Escorpião e a Áries e Vênus a Libra e a Touro.

Existe interiormente, pouco visível, mas poderoso, um senso dinâmico de participação e de pioneirismo, beirando em certas ocasiões à urgência infantil. Áries tende a dar início a muitas coisas ao mesmo tempo, e este arquétipo simboliza, no seu caso, um forte estímulo para enfrentar desafios. Embora sinta de certa maneira um forte desejo de companhia, colaboração e de entrar em acordo sempre que haja uma querela ou uma falta de observação dos dois lados de uma questão — sétima casa — há a reminiscência do tipo egótico e individualista do ariano marcado em sua alma.

Isto gera no ego Ascendente — Quincúncio, 150 graus — uma necessidade de sempre manter uma espécie de autocrítica bastante rigorosa, e trabalhar com o intelecto — Mercúrio em trígono com a Lua — transforma-se numa verdadeira terapia para males emocionais. É interessante notar que a verbalização — gosta de falar — é constante. Característica marcante em indivíduos com um "Virgem" enfatizado — no seu caso, no Ascendente — acentuada pela harmonia da Lua com o Mercúrio. É provável que venha cultivando essa tendência intelectual e literária desde várias existências. Isto se evidencia pelo relacionamento constante, seja afetivo ou não, com pessoas de boa capacidade mental. Tem dificuldades com pessoas que se equivocam face à falta de instrução, mas sua compaixão pode superar esta tendência, se você prestar atenção à capacidade de tolerância, muitas vezes oculta pelo perfeccionismo exagerado.

O astrólogo analisa a questão dos relacionamentos de forma mais objetiva, entrando pela linha dos traumas de infância

Na mesma sétima casa — setor dos relacionamentos, dos casamentos, das associações e uniões — onde encontramos a Lua, temos Saturno — senhor dos limites, obstruções, medo, bom senso, equilíbrio e senso de realidade. Assim, X registra uma grande reserva para com os relacionamentos afetivos — Saturno realiza uma série de desafios no desenho simbólico.

É bem provável que tenha havido forte inibição durante a infância, tal como dificuldade de relacionar-se com outras pessoas espontaneamente. Houve, antes de tudo, a necessidade de perscrutar seu próprio interior. Saber o que as pessoas pensavam e pensam sobre o modo como se comportam. À medida que o tempo realiza as experiências kármicas definidas pela personalidade numa fase pré-encarnatória, o livre-arbítrio se encarrega de amainar as reações causadas pelas reações das outras pessoas. Sendo muito sensível e exigente, ainda há pouco tempo não conseguia definir que forma de relacionamento poderia ser mais vantajosa emocional, afetiva ou financeiramente.

Análise do nascimento — casa I e relacionamentos — casa VII

O fato é que você ama a liberdade — Urano na casa I — e não consegue se manter sob o jugo de uma autoridade. A causa pode estar ligada a desentendimentos familiares — pai/mãe — ou mesmo a fatores subconscientes reprimidos de outras vidas. De qualquer forma, seu nascimento pode ter sido atrasado ou houve lentidão ao receber os influxos do mundo concreto. Doenças da mãe numa fase pré-natal não são incomuns nestes casos. O processamento difícil de sua manifestação no plano físico é um indício e um sinal de forte individualidade lutando contra o quase onipotente mundo exterior. Prova disso é a

facilidade com que é afetada pelo ambiente próximo e pelas manifestações arquetípicas da coletividade (se amolda às novas tendências antes mesmo delas estarem plenamente concretizadas na vida material).

Os relacionamentos podem ser prejudicados por uma espécie de cabo-de-guerra onde os parceiros medem forças a nível subconsciente.

Há a tendência a manter distância de uma ligação mais firme até estar totalmente certa de que pode arcar com as vantagens e desvantagens de uma união. Isto proporciona uma boa dose de angústia que muitas vezes é compensada por uma grande quantidade de relacionamentos dos quais seu Eu interior não participa — há vários casos de pessoas com Saturno na casa 7 que realizam essa forma de proteger-se da intensidade emocional gerada pela dependência de um parceiro. Noutros casos essas pessoas se isolam do mundo em busca de uma compreensão maior da profundidade dos relacionamentos. Não obstante, é comum esses indivíduos passarem por estas duas fases durante a vida destacando uma ou outra de acordo com o ciclo de experiências que está passando.

Ainda sobre Saturno — sua condição em seu mapa é bem forte — o casamento ou união mais duradoura geralmente ocorre mais tarde que na maioria das pessoas.

A tendência a demonstrar amadurecimento precoce em alguns aspectos da vida atrai pessoas de idade superior, com profundidade de pensamento semelhante. Em seu caso isto pode também conferir favores de autoridades governamentais e legais. Professores e gente ligada a instituições sociais — em conjugação com Júpiter na casa 10.

Considerações genéricas sobre Karma, Dharma, trabalho, saúde

Júpiter — expansão, viagens, educação superior, aceitação social — está, no seu mapa, vinculado ao sucesso em

atividades profissionais exercidas no exterior ou em direção a ele. Verificando que a posição do nodo norte da Lua, a chamada Cabeça do Dragão se encontra na nona casa em Gêmeos. Pode-se afirmar que a linha de desenvolvimento dhármico se refere ao tipo de atividade que veio desenvolvendo há algum tempo. O trabalho — dever, missão — desta encarnação será mais produtivo, satisfatório e equilibrador dentro da postura do ser que se distancia de seu local de origem, passa períodos longe e retorna trazendo novas idéias, filosofias de vida e atitudes que possam ser difundidas para a sua "tribo".

O Ascendente virginiano revela o amor por detalhes, ao trabalho e à saúde. Muitas vezes esses detalhes podem ser insignificantes e ainda assim sua atenção se desvia do quadro geral para se perder em discussões sem importância relevante. Gosta de provar que está certa e, se não conseguem captar aquilo que você procura tornar claro, pode perder a paciência. Atenção. Seu intelecto é muito agudo, mas apesar disso não é bom ser extremamente crítica e autocrítica. Isso provoca muitos desacertos e, embora possua "memória de elefante", certos casos em que os detalhes não podem ficar sob o seu controle podem acabar com seu sistema nervoso e conseqüentemente fica sujeita ao esquecimento gerado pelo estresse.

No setor I, relativo ao Ascendente, temos a conjunção de Urano e Plutão, que representa toda uma geração nascida sob esta configuração celeste desde 1962 a 1969. Por aqui — pelo seu ego — passam as energias de todas as pessoas nascidas nesta época e, que de alguma forma foram influenciadas pelas decisões coletivas durante o ciclo. Você faz parte da geração que busca transformar e simplificar o mundo que nos rodeia. As fases de depressão a que pode estar — ou esteve — sujeita são canalizações de grandes crises planetárias — atualmente

todas as crianças vêm nascendo com características semelhantes — onde cada indivíduo tenta encontrar um significado mais profundo de vida. Ao passo que tomamos conhecimento das verdadeiras motivações do ser humano, e isso é uma função de Plutão, contribuímos para os avanços e união da espécie. É claro que isto não ocorrerá sem crises, pois como já dizia o mestre Carl Gustav Jung: "Não há crescimento psicológico sem dor."

Do mapa de nascimento:

A tríade básica da personalidade, Sol, Lua e Ascendente, compõe o quadro inicial da manifestação do ser em questão. No momento da primeira respiração, a disposição destes fatores era a seguinte: o Sol se encontrava a 25.13 graus de Aquário, a Lua a 02.24 de Escorpião e o Ascendente a 26.52 graus de Touro.

Em se tratando das características genericamente atribuídas a estes arquétipos, o tipo Elisabeth, através do símbolo do Sol aquariano, manifesta o sentido universalista de sua compreensão. A busca por valores inconventionais se apresenta como a tendência a seguir os ideais de uma sociedade mais unida e mais igualitária. O Sol representa o fator integrador da personalidade, o Self Junguiano, o ponto em que as energias fluem e ao mesmo tempo se concentram para exalar o potencial existente no ser em questão. Também se refere ao fator masculino da personalidade humana, surgindo muitas vezes como o pai ou como a própria afirmação da individualidade. E no Sol simbólico do mapa astrológico que encontramos a síntese dos fatores (planetas) espalhados pelo Zodíaco.

Em seu caso, em especial, o modelo vibrante que o arquétipo aquariano emana quando o Sol se encontra sob seus raios, é, de certa forma, reprocessado pelo arquétipo de Saturno em proximidade com o Sol — Saturno simboliza aquela parte de nossa mente que lida com os nossos medos, com o senso de realidade concreta, com a experiência da dor quando não atingimos um determinado grau de consciência.

Técnica de Leitura de Mapa N° 4

*Estudo Astrológico — Mulher que reside atualmente nos
EUA*

Data de Nascimento: 14/2/63

Horário: 00:30

Local: Rio de Janeiro — RJ — Brasil

Autor: Carlos Hollanda

Y

Natal Chart

14 Feb 1963

12:30 BZT2 +3:00

Rio de Janeiro - RJ

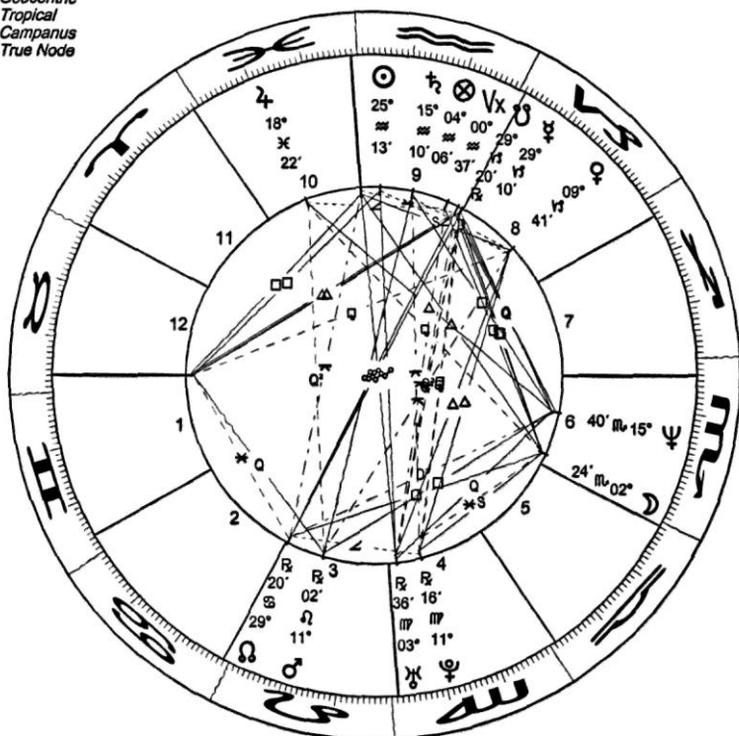
22S54 043W13

Geocentric

Tropical

Campanus

True Node



O Sol também está ligado ao Meio do Céu, o que reforça a qualidade da ambição.

Embora seja de natureza filosófica — Sol na nona casa — a concentração em tudo o que seja concreto e considerado válido pela sociedade, a mantém muitas vezes em xeque consigo mesma, pois a rebeldia aquariana somada à sede de liberdade e de conhecimento da casa 9, entram em conflito com a tendência a consolidar hábitos do Ascendente taurino, com a faculdade de se aprofundar apaixonadamente nas atividades que desempenha e, sobretudo, nos relacionamentos afetivos. Muitas vezes este fator a leva a desejar, ainda que inconscientemente, ter controle sobre tudo e todos, forçando situações e pessoas a realizarem aquilo que você crê ser certo, utilizando-se desde pressões sutis de formas de chantagem emocional que nem sempre você mesma entende como pôde deixar fluir — Lua em Escorpião. As atividades ligadas ao seu Sol, em especial, são voltadas para o ser humano de alguma forma. Pode ter muito contato com tudo aquilo que represente a legislação ou com a troca cultural entre os povos. Tende a ser advogada, face aos padrões de ética com que já nasceu.

O Sol também realiza um ângulo muito dinâmico com o Ascendente — quadratura — que, em muitos casos, pode proporcionar conflitos no local de nascimento, fazendo com que o sujeito se transfira de algum modo para outra localidade por um motivo ou outro. Durante a infância, pode ter experienciado vários bloqueios com a estrutura disciplinar da família. Um dos pais pode ter sido fonte de sofrimento numa idade próxima dos 10 anos — de 9 a 11 — bloqueando a liberdade tão necessária à sua forma de expressão incomum — Aquário. Este período pode ter sido marcado também por alguma debilidade física, além de psicológica que revelou ser de grande importância, face à pouca idade. A conjunção do Sol, com o Meio do Céu, possibilita grandemente a ascensão ao poder empresarial

e profissional. Em geral, pode ser encarregada de liderar algum tipo de setor ou mesmo uma empresa completa. Júpiter na casa 10 revela este potencial hiperativado a partir dos 23 anos — ou muito próximo disto. A reputação de que dispõe é um fator chave para sua saúde mental e espiritual. Todavia é preciso tomar cuidado com o excesso de atividades exercidas ou até com um possível complexo de culpa por não ter realizado esta característica de comando. Quando isto acontece, no caso de uma mãe de família, ela se torna ranzinza e controladora. Quando ocorre com uma mulher de negócios ou uma técnica, o estresse pode ser muito grande. Sua saúde pode ser abalada por um excesso de preocupação inerente ao seu tipo. Relaxar pode ser de grande valia em muitas ocasiões em que não pode tomar o controle de todas as coisas.

Falando em saúde, os pontos mais fracos ou que têm a maior tendência a serem afetados são: o sistema circulatório (também relativos a coágulos em geral), a garganta (cordas vocais, amígdalas e o início do esôfago), o sistema de separação de nutrientes (intestinos, fígado e pâncreas) e inflamações ou anomalias na área do sexo. Repito que estes pontos têm tendência, não necessariamente serão afetados. Entretanto não custa observar esta inclinação para evitar qualquer tipo de agravamento em situações que parecem não oferecer desconforto.

A Lua representa a Mãe — a Grande Mãe — a memória, o passado, a ancestralidade, os registros genéticos e/ou encarnatórios do indivíduo, os hábitos de família ou os anteriores ao nascimento que interferem criativa ou destrutivamente na encarnação atual. Também está vinculada ao aspecto emocional do ser humano, sendo, portanto, o fator regulador dos humores.

A Lua escorpiana revela a tendência a um comportamento emocional muito intenso no que tange aos relacionamentos e

ao trabalho — Lua na casa 6. Algumas vezes o ciúme dissimulado gera verdadeiras confrontações nestes dois campos da vida. Se inclina também para, em certos períodos, um comportamento beligerante e obsessivo. A quadratura da Lua com Mercúrio denota o senso crítico e a potencialidade de utilizar a comunicação agressivamente. Embora o fator Touro do mapa seja bastante pacífico, a síntese entre os demais fatores denota comportamento inquieto, mesmo que apenas mental. Pode falar muito e ser extremamente crítica com pequenos detalhes. Talvez deva cultivar a tolerância para com aqueles que não têm a mesma agilidade mental. Talvez a possuam, mas algumas pessoas não costumam exaltar seus dotes intelectuais e não evidenciam o que sabem.

No período compreendido entre seus 12 e 14 anos, principalmente aos 13, as experiências com sonhos proféticos, bem como a presença de fenômenos psíquicos, podem ter sido bastante evidentes. Foi um período criativo, no qual a dança, a pintura, o cinema, e outros meios artísticos talvez tenham possibilitado as formas de escape da realidade necessários. Não está descartada a hipótese de envolvimento com pessoas debilitadas mentalmente e de fuga da realidade através do álcool e até drogas. Perceba que isto não é uma afirmativa e muito menos uma acusação. Trata-se de uma fase da vida em que deve ter realizado algum destes tipos de experiência. Muito disto também pode tê-la ligado a alguma forma de caridade ou a hospitais. Alguns locais de confinamento também estariam na lista de vivência desta época.

O seu Ascendente em Touro demonstra a capacidade de organizar a vida de modo a se manter sempre firme financeiramente. Firmeza é a palavra-chave neste caso, pois o senso de constância e permanência de Touro é a sua própria manifestação física. O Ascendente é uma parte do complexo que forma o ego do ser humano. É a expressão, a nível físico, de tudo aquilo

que desejamos que as pessoas vejam. A persona é a função primordial deste ponto no mapa e, sem este fator, não é possível ter noção de troca com o ambiente. O Ascendente se projeta, se põe em contato com o mundo, de forma a obter uma resposta sensorial deste.

Como já disse, sua necessidade de tornar algo permanente, entra em conflito com a criatividade de Aquário. Touro tende a ser um pouco exclusivista, quando tratamos do sentido genérico do arquétipo. O conflito de personalidade deriva do fato de Aquário — sua expressão solar, criativa — ser social antes de tudo. Sensualidade e sexualidade aqui não ficam esquecidas e, com o seu modelo, fica difícil expressar afeto sem o sexo — Lua escorpiana. Embora Vênus — planeta regente de seu Ascendente — esteja em Capricórnio, onde se manifesta lentamente, se encontra em estado harmônico com os outros planetas. Isto, somado ao potencial da oitava casa do mapa, revela possibilidade de ganhos ou de melhora de vida mediante casamento ou associações. No entanto, deve observar se vale a pena manter uma barreira invisível contra relacionamentos mais profundos. Seja está casada, é provável que durante boa parte da vida tenha mantido à distância a entrega emocional e afetiva total por medo de ser rejeitada ou magoada. De qualquer maneira, tende a atrair a atenção das pessoas no nível dos afetos de forma muito proficiente.

Urano e Plutão — os representantes de toda a geração de 1962 a 1969 — simbolizam a inclinação de deixar cedo a família ou, no caso de refreamentos de seu Saturno natal, se manter no seio familiar mesmo havendo descontentamento com os valores diferenciados dos seus. É natural e até — por incrível que pareça — saudável que os indivíduos com este posicionamento desejem um distanciamento do lar, ainda que inconscientemente. O Tipo Touro do Ascendente pode rejeitar esta hipótese, mas a mente inconsciente prepara armadilhas, principalmente

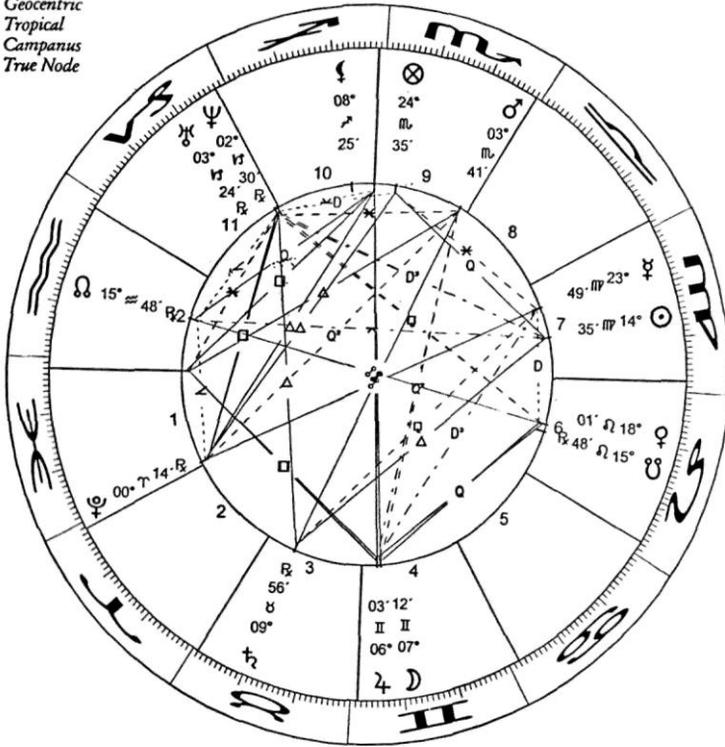
quando algo coletivo como os arquétipos de Urano e de Plutão estão envolvidos. Toda aquela rebeldia e intolerância da sociedade dos anos 60 se manifestam em um dado setor da vida das pessoas que nasceram sob esta conjunção. Em seu caso, isto se dá sobre a segurança interna, a alma, a família, sendo que as idades em que as tensões decorrentes destes processos sociais tiveram lugar na sua vida estiveram mais próximas dos 16 anos de idade e dos 23, quando possivelmente tenha realizado algum tipo de viagem longa, consolidado um certo grau nos estudos ou galgado uma posição na sociedade.

Capítulo Especial

História do Brasil

Projeto Brasil Astrológico

Brasil
Natal Chart
7 Sep 1822
16:58 BZT2 +3:00
Sao Paulo - SP
23532 046W37
Geocentric
Tropical
Campanus
True Node



Dados e Parâmetros oficiais:

Dia e hora da independência: 16:58.00, 7/9/1822,

São Paulo, SP.

Autores: Paulo Duboc-Carlos Hollanda

O Brasil de hoje tem, pois, 174 anos, ou mais precisamente o Sol progredido fez um percurso, até 1995, de aproximadamente 175 graus. Restam quatro anos para completar o primeiro hemicyclo — 180 graus precessionados, quando ultrapassará a fase cíclica do nascimento e começará o que se chama o "Renascimento".

Em tais casos ocorre o ciclo da Maturação nas questões sociais, políticas, econômicas, pois que esta fase é objetiva, real. Nesse período o Brasil estará amadurecido para *uma entrada resoluta no século XXI e Terceiro Milênio.*

Do Método

Para a pesquisa consideramos como fatores fundamentais uma série de dados: planetas, casas, signos, pontos cardeais, nódulos, roda da fortuna e, por fim, aspectos. Para a dinâmica, usamos o Sol progredido a partir do momento da independência, a passagem pelas cúspides das casas. Em seguida, as aspectações sendo a mais poderosa a conjunção do Sol com os Planetas geram início de ciclos, de decisões importantes dos governantes. As quadraturas referem-se a acontecimentos em que povo e governo se incompatibilizam.

Os Trígonos revelam momentos de paz e progresso. Os Sextis formam os impulsos seqüenciais da evolução. Os novis ou ângulos de 40 graus formam momentos de "adormecimento", reflexões, e em geral sempre ocorrem em conjunturas despóticas. O Septil ou ângulo de fatalidade (51.42 graus)

define o momento de mudanças, alterações, ações violentas, impulsivas e por vezes afortunadas. As oposições são resistências em que povo e governo se antagonizam. Analisemos o Mapa Astrológico do Brasil.

As imagens arquetípicas do Brasil

No momento da Independência, o Sol do Brasil estava a 14°35 graus da Virgem e o Ascendente a 1°56 de Peixes, enquanto a Lua se encontrava a 7° 12 de Gêmeos. Tais arquetipos, em última análise proferiam de vibrações magnéticas o grande corpo físico do Brasil, dando-lhe toda sorte de valores, destacando-se a riqueza do solo, os minérios, a presença em toda extensão geográfica, de águas externas e internas, a perfeição do ecossistema. A expressão pisciana do Ascendente fornece prioridades para a pesca, para as culturas de água, para a fertilização do solo. A terra e a agricultura serão o ponto expressivo do país, no que diz respeito não somente a matar a fome do povo brasileiro, mas de toda a América Latina e, no futuro, da humanidade.

Relação Sol-Lua

Mas a vibração de Peixes na Arcana de Valores, quer sonoros, quer Cromáticos, quer em outras referências, é longínquo e somente depois de 180 graus de arco é que o Sol proporia o despertar de um estágio preparatório após uma passagem dolorosa na enfermaria do subconsciente. Daí se entender a presença da Lua geminiana na quarta casa, propondo mudanças cíclicas permanentes até que se atinja a maturidade necessária para o grande futuro. A forte presença de Plutão na primeira casa indicaria uma compulsão permanente para definir seus

objetivos, suas prioridades, suas metas que estavam por centro "traçadas" na mente de seus descobridores (Lua e Sol). Favorecer o mundo, fornecer-lhe as riquezas do solo, matar-lhe a fome, abrigar pessoas e coisas face as intempéries e catástrofes. Nesse caso o Brasil de muitos brasis seria o mais espetacular empreendimento da corte portuguesa, nos planos objetivos (Sol) e nas metas subjetivas (Lua) aqui incluídas as atividades denominadas sub rosa, metas espirituais, metafísicas, ocultas até orientadas em linhas gerais pelos sábios da Escola de Sagres. A riqueza do solo seria a garantia objetiva da instalação da Terra Santa que, pelo seu tamanho e grandeza, poderia abrigar o Universo europeu em suas falências psicofísicas. Tais metas encontram-se alinhadas nos escaninhos secretos das Escolas de Mistério e, breve, serão avaliados

O início do ciclo solar progredido

*O Sol iniciou o seu ciclo progredido, após a Grito da Independência. As revoltas contra D. Pedro I, a questão da Confederação do Equador e por fim as rebeliões internas, em 1824, a independência da Província Cisplatina levaram-no a abdicar ao Trono em 7/4/1831 (**Sol em Conjunção com Mercúrio**). A criança (**Mercúrio**) não tinha idade para assumir, formando-se a regência trina. Organizou-se o Estado Nacional, consolidando-se as bases jurídicas e institucionais do Brasil quando o **Sol fez Sextil (60 graus com a Roda da Fortuna — aspecto afortunado), Decil com Marte**. Essa fase dura até 1840 quando o **Sol já tinha entrado na 8ª casa, e em oposição a Plutão e quadratura com Urano**, ocasião em que surgiram as revoltas populares, as Setembradas, a Novembrada, os levantes militares, as Carneiradas, as Sabinadas, a Cabanagem, e finalmente a Guerra dos Farrapos, cujo fim foi em 1845 (**Sol trígono com a Lua**). Nesse período, o Sol fez trígono com*

Júpiter, ocasionando a revolução liberal de 1842, depois da maioria de D. Pedro. Também o Sol entrou em Libra.

Ciclo econômico

*Também debaixo desse ciclo, o café ocupa o primeiro lugar na pauta de exportação do país. Há expansão da lavoura e oferta da mão-de-obra escrava. A primeira grande crise econômica surge em 1850 (**Sol em Septil com Vênus, Semiquadratura com a Roda da Fortuna e Binovil com Netuno**) quando foi proibido o comércio negreiro, e os fazendeiros são obrigados a substituir o trabalho escravo pelo assalariado. Com o **Sol em Sextil com Vênus**, o Brasil usa o expediente europeu da imigração para trabalho na cafeicultura. Nessa fase **o Sol faz Decil com a Roda da Fortuna (1857)** e o imigrante europeu vai contribuir significativamente para a expressão da indústria nacional.*

*Criam-se as sociedades e companhias industriais, bancos, ferrovias, companhia de navegação. Estabeleceu-se a Era Mauá (**Sol Decil com Sol/Natal, Decil com Roda da Fortuna, Quintil com Urano e Netuno e Decil com o meio-do-céu**).*

Os Estertores da Monarquia

*Em 1847, D. Pedro II abdica de seus poderes executivos (**Sol em Septil com Vênus**) cessando-se os conflitos armados. Dois partidos disputam o poder. Liberais e conservadores. Com as **paralelas de Mercúrio e o Septil de Sol com o meio-do-céu**, a Câmara dos Deputados foi dissolvida por nove vezes. No entanto, essa foi a fase mais promissora do II Reinado, (aspectação harmônica acima definida). Nesse período foram definidas grandes leis, entre elas o Código Comercial, as*

Leis da Terra, a reorganização do serviço público etc. (Sol em sextil com Vênus). Também, debaixo das paralelas do sol com o ascendente, houve a Guerra do Prata e a Guerra do Paraguai. No auge dessa guerra, o Sol entrava no signo de Escorpião (23 de outubro de 1868).

A República e o fim da Monarquia

Quando o Sol fez trígono com Urano, os ideais de libertação afloraram-se através do sonho republicano. Ao mesmo tempo cresce o sentimento abolicionista. No Trígono do Sol com o Ascendente e a conjunção com Marte, em 1871, foi confeccionada a Lei do Ventre Livre. Nesse mesmo ano, o Sol entra na 9 casa, começando o ciclo de expansão. Já estando em septil com o próprio Sol — 51°26', a questão militar atingiu o ponto máximo sob a direção do Marechal Deodoro, ao mesmo tempo em que o Brasil se envolvia na chamada questão religiosa. A Maçonaria, a Igreja, os militares, D. Pedro II e as teses abolicionistas. O conflito era múltiplo. (Sol conjunto a Marte — 1872.) O Sol Novil a Saturno traz um período de escuridão e afastamento do Governo Monárquico. O Septil com Mercúrio e Netuno traz a crise interna com a presença da Princesa Isabel. Ao final da quadratura com Vênus e da conjunção com a Roda da Fortuna, Plutão e Nódo Lunar, foi assinada a Lei Áurea. E, ao final dessa paralela, a 15 de novembro de 1889, as tropas cercaram o gabinete Outro Preto e proclamaram a República. Dois dias depois, a família real embarcava para o exílio. Nessa fase o aspecto mais importante é a conjunção do Sol com a Roda da Fortuna.

O Brasil Republicano

Debaixo dessas paralelas e com o Sol em Sextil com Mercúrio, começou um Brasil novo, republicano, livre. Os novis de Sol com Netuno e com Urano e a paralela com Júpiter indicariam um período de crises, escuridão, conflitos internos de poder. Em fevereiro de 1892, proclamou-se a Primeira Constituição da República. Os Novis sucessivos do Sol com Urano e Netuno, marcam logo a primeira crise institucional. A tentativa de fechar o Congresso desencadeou um movimento legalista. Sai o Marechal Deodoro e entra o Marechal Floriano. A paralela de Sol com Plutão em seu auge e os novis de Sol com Urano e Netuno marcam o período de 1893 a 1895 da Revolta da Armada. A presença do Sol em decil com Urano traz o presidente Prudente de Moraes colocando um acordo final da guerra interna. O governo central garantiu o poder de Júlio de Castilhos e o Congresso Nacional aprovou uma lei anistando os participantes da revolução. Em 23 de dezembro de 1897, o Sol entra em conjunção com a 10ª casa e tem início uma nova fase no país.

Religião e Expansão. A Revolução de 30

A 30 de agosto de 1898, o Sol entra em Sagitário, iniciando logo uma conjunção com o Meio-do-Céu. Também inicia uma paralela com o meio-do-céu. Esse período é marcado por movimentos sociais e religiosos. O cangaço, a Guerra dos Canudos, a Guerra Santa do Contestado, o padre Cícero, a Revolta dos Jagunços. Nesse período há um desgaste interno das forças armadas, lutas com "rebeldes" civis, desgaste dos partidos políticos. Minas Gerais e São Paulo, os dois principais estados brasileiros, vão ocupar o cenário político para determinar o rumo até a Revolução de 30. Quando o Sol fez a

conjunção com Netuno e Urano, a crise brasileira era grande, proveniente em parte da Grande Depressão porque passava o mundo. Mas a crise política "café com leite" era pior. Em 13 de fevereiro de 1930, com o Sol entrando na 11ª casa, Júlio Prestes é eleito presidente, mas não tomaria posse. A conjunção de Sol com Netuno acelera a crise. A 3 de outubro, estourou a revolução. Washington Luís deixa a presidência e, depois de breve crise, entrega a Getúlio Vargas.

O ciclo de Getúlio Vargas

*Em 18 de novembro, o Sol termina a quadratura com Plutão e a partir dessa data, já em **Sextil com Marte**, a política e a economia se transformam nas mãos de Getúlio. O Brasil adormece (**função dos Noviles do Sol com a Roda da Fortuna e Nódo Lunar Marte**). Embora um período favorável à industrialização, há um gradual aumento da intervenção estatal em todos os setores da sociedade. Nesse período ocorre a revolução constitucionalista. O **Septil com o Ascendente do Brasil** marcou o período do Estado Novo. O **Sol em septil com a Roda da Fortuna** marca a presença do Brasil no cenário da guerra mundial. As **paralelas com Netuno e o Meio-do-Céu de 49 a 63** marcam um período de turbulência, onde aconteceu o segundo governo de Vargas (**Sol em Septil com Meio-do-Céu e novil com o ascendente**). O trígono de Sol com Mercúrio favorece a eleição de Vargas. A Morte de Getúlio ocorre em 1954, o **Sol havia terminado um Sextil com a Roda da Fortuna**. O sextil do Sol com Plutão iniciando em novembro favorece a eleição e Juscelino Kubitschek é eleito ao mesmo tempo em que ocorre o surto de renovação e industrialização do Brasil.*

O Ciclo Kármico do Brasil

Em 1957, **o Sol entra em Aquário**, mas logo faz quadratura com Marte, trazendo a eleição de um aquariano, Jânio Quadros, em 1960. A **Quadratura de Sol com Marte** trouxe a renúncia, João Goulart, o retrocesso político, o golpe militar. Em novembro de 1959, **o Sol entra na casa 12**, seguido logo de um grande período de escuridão e falência — sentido subconsciente do Karma brasileiro. O ano de 1961 é marcado pela conjunção do Sol em Quintil com a Roda da Fortuna. Mas logo **o Sol em quadratura com Saturno** traz o golpe militar a falência da autoridade civil. Assume Castelo Branco com parcimoniosa discricionariedade (**Sol trígono com a Lua e Sol quadratura com Saturno**). O ciclo do militarismo oficial e astrologicamente começa em 1966, com a entrada do Sol em Septil com Plutão. A **paralela de Sol com o Nódo** traz um sintoma doentio e autoritário de poder em 1968: a presença de Costa e Silva e os atos discricionários, o fechamento do Congresso, a cassação de líderes políticos, a criação dos órgãos oficiais de repressão. **Os noviles de Sol com Netuno e Urano** obscurecem o Brasil por completo e trazem a presença do General Médici que consegue fazer um governo marcado por boa atuação administrativa (**Sol quintil com Meio-do-Céu**). O "milagre" brasileiro. Nesse período o Brasil teve reconhecimento mundial em esportes e atividades econômicas. A **paralela de Sol com o Nódo Sul** anuncia a continuidade do obscurantismo. A presença de governo Geisel ocorre junto com um **Novil de Sol com Urano e Plutão**, seguindo-se os septis onde o auge da regressão é sentida. O "milagre" se queda, e a noite escura da inflação e da dívida externa ocorrem sob **a paralela também de Sol em Marte**. Em 1985, assume o General Figueiredo e o Sol entra em Peixes, em abril de 1987. Nesse momento **o Sol começa a se aproximar do Ascendente e a paralela prenuncia abertura**. Em 1985, **a paralela de Sol com o**

Ascendente, numa demonstração de que é ligada a doenças do regime, traz um presidente doente e terminal, que não se empossa. **O Sol entra em Peixes em 1987, e passa pelo Ascendente no começo de 1989, deixando-o também no começo de 1991, ao mesmo tempo em que faz a quadratura com o Meio-do-Céu.** O governo Sarney ocorreu durante o trânsito do Sol sobre o ascendente do Brasil, sendo por isso mesmo um dos mais confusos da história do país.

A chamada Modernidade

Nesse período abrem-se eleições gerais e Fernando Collor é eleito. Ao mesmo tempo uma **quadratura de Sol com Júpiter** castiga o povo brasileiro até 1991, numa das terríveis provações econômicas da história republicana imposta de cima para baixo ao povo. Todo o quadro de recessão econômica é estabelecido pela presença **desse aspecto de Sol com Júpiter**, de 1991 a 1994, indicando crises e dificuldades no governo que começou com essa "quadratura". Embora seu propósito a longo prazo seja bom (Ciclo de Renascimento — **Júpiter e Sol**), toda a fase do governo é marcada pela obstinada arrumação da economia (Júpiter). A 1º de julho de 1992, a **quadratura de Sol com Lua** (dialética, luta de classes, levantes populares, reação aos remédios impostos), de caráter separativo, gera descrédito e falência da autoridade pública. O governo (**Sol**) deveria assumir e finalmente encampar a maturação e dignidade do magistrado, punir os corruptos, dar exemplo de estadismo interna e externamente. As indicações de **Júpiter em quadratura com o Sol** pelos escândalos nos segmentos públicos, crises sérias nos setores de segurança, saúde, previdência e assistência social, forças armadas, revoltas populares e indisposição dos governantes com o povo. Trata-se da primeira quadratura progredida de **Sol com Lua e Júpiter** desde a independência, indicando

*a necessidade de "se resolverem as questões sociais" ainda que à custa de sacrifícios e se possível, sem revolução. E pela primeira vez o Brasil "liberou-se" dos pacotes — **Urano** — e se propôs a compartilhar com o Legislativo e Judiciário o comando da nação (Saturno em Aquário). O Poder Legislativo derruba o governo pelo voto do Congresso e empossa o vice-presidente Itamar Franco. Seu governo é voltado para a recuperação econômica, e afinal o Plano Real, alterando a moeda brasileira, faz baixar a inflação e pelo voto popular se elege Fernando Henrique Cardoso.*

HISTÓRIA DO BRASIL ATRAVÉS DOS TRÂNSITOS PLANETÁRIOS

*Astrologia Judiciária: O Brasil e o Mundo Autor:
Carlos Hollanda*

Neste trabalho o autor enfoca a história do Brasil do ponto de vista dos trânsitos, e ao mesmo tempo oferece raríssimo enfoque unindo a mitologia ao minucioso levantamento histórico.

Da questão do signo Ascendente do Brasil

Alguns astrólogos afirmam que o ponto ascendente do país se encontra em Aquário. Entre estes, existem aqueles que crêem nesta afirmação devido à alcunha de "o país do futuro". Todavia, a experiência com progressões secundárias e trânsitos planetários confirma o posicionamento do ponto Ascendente em Peixes. Há muita controvérsia quanto a este

assunto, portanto, deixemos que a analogia entre os ciclos e os eventos factuais forneçam as respostas necessárias.

Neste estudo, precisamos a hora exata do Grito da Independência, assim como das medidas tomadas no momento e antes dele, para que se estabelecesse uma base para a análise das características do país, bem como dos ciclos a que os habitantes estão sujeitos como formadores da consciência coletiva brasileira.

As movimentações mundiais e o processo de maturação do Brasil — Os ciclos de grandes conjunções a partir de 1820

Em 17/6/1921, duas conjunções de alta importância, em seu ponto exato, produziram as tendências da época: Júpiter e Saturno nos últimos graus de Áries e Urano e Netuno no início de Capricórnio. As movimentações coletivas em todo o mundo demonstravam a inclinação à independência dos países colocados sob o jugo das potências da época, sobretudo as da Europa sobre o Novo Mundo.

No México, desde 1810, surgem as primeiras tentativas de Independência que culminam em 1821. Em 1820, com a proximidade do ponto exato da conjunção Júpiter/Saturno, a Revolução Liberal na Espanha tem como consequência a incorporação do exército e dos *criollos* — como eram chamados os nativos das Américas — ao movimento de emancipação mexicana.

Neste mesmo país, em 4 de outubro 1824, ainda sob a conjunção Urano/Netuno e sofrendo ainda os efeitos da recente conjunção Júpiter/Saturno, o Congresso Constituinte proclama a República, dando curta duração à monarquia.

A Guatemala subleva-se contra sua anexação pelo México em 1822. Em 1823, forma-se a Federação das Províncias Unidas da América Central.

No caso do Brasil, devido à revolução antiabsolutista do Porto, as cortes exigem a presença do rei dom João VI em Portugal. Com isso, D. Pedro I, agora príncipe regente, na tentativa de realizar reformas políticas bloqueadas por Portugal, sob pressão das elites brasileiras, proclama a Independência em 7 de setembro de 1822.

Napoleão Bonaparte morre em 5 de maio de 1821, data extremamente próxima do momento exato das conjunções acima relatadas. Iniciava-se uma nova era.

Na Grécia, o movimento de libertação contra o Império Otomano começa em 1821, e a reação turca resulta no massacre em Chio em abril de 1822.

Na área do conhecimento humano, o período foi marcado por inovações e descobertas que, passo a passo, terminaram por gerar maior aproximação entre as pessoas. É o caso do ano de 1822, quando o francês Joseph Nicéphore produz fotografias com chapas de vidro — Urano e Netuno em Capricórnio. Atualmente temos um desenvolvimento análogo: a realidade virtual, isto é, uma simulação da realidade, como o foi a revolução da máquina fotográfica. Também neste ano registra-se a decifração da Pedra de Roseta, fragmento de esteira (monólito) descoberto em 1799 em Roseta, no Egito, durante campanha de Napoleão. Este pedaço de rocha apresenta um decreto de Ptolomeu V em hieróglifos, decodificados por Jean François Champollion.

O Brasil independente fora concebido durante a dupla conjunção de grandes planetas, portanto, os ciclos de grandes conjunções e oposições planetárias certamente causam mudanças visíveis na estrutura social do país.

Urano e Netuno, segundo a concepção apresentada neste estudo, encontravam-se na 11^a casa, que representa simbolicamente os ramos legislativos do governo, em particular a Câmara dos Deputados, os amigos da nação, cerimônias e celebrações, o intercâmbio de ajuda com governos

estrangeiros, as aspirações, desejos, propósitos, projetos e alianças entre países. Note-se que, em geral, apesar das dificuldades sofridas, o povo brasileiro sempre está disposto a prestar auxílio aos menos favorecidos. O simbolismo de Netuno está ligado às instituições de caridade, aos processos de sublimação, à espiritualidade, às forças que estão absolutamente fora de nosso controle, pois situa-se além das fronteiras da razão, relacionando-se à perda de limites ou fusão com a totalidade. A experiência netuniana individual é freqüentemente caracterizada por um sentimento de confusão, incerteza e de desdobramento. Sem dúvida, a caridade é um dos aspectos mais veementes da personalidade coletiva do Brasil e, com o Ascendente no signo de Peixes, o subtom capricorniano/geminiano (com Netuno e Júpiter em Capricórnio e em Gêmeos, respectivamente, como regentes do Ascendentes) este fator se desdobra na capacidade de se adaptar rápida e facilmente às ondas de mudanças planetárias em qualquer época, sobretudo no campo do intelecto e das ligações amistosas com outros países.

Dentro deste simbolismo — Urano, o planeta da amizade — também podemos perceber o quanto, neste país, os estrangeiros são bem recebidos. Fora alguns contratemplos com turistas, o que ocorre em qualquer parte do mundo, os imigrantes têm um lugar todo especial em nossa sociedade. Das três Américas, e, quem sabe, do mundo, o Brasil é o país em que mais se tratam pessoas de outras nacionalidades em pé de igualdade. Aqui, não encontramos conflitos raciais e religiosos como vemos eclodir violentamente em outras partes do globo. Cada diferença, salvo nos casos de pequenos grupos particularmente preconceituosos, é tolerada e, em muitos casos, até incorporado pela coletividade.

Da história do Brasil

Em 1831, com a configuração celeste de Júpiter em conjunção com Urano e os dois em oposição com Saturno, o imperador abdica. A conjunção Júpiter/Urano acontece na casa 12 do mapa do Brasil e sobre o nodo norte. Saturno fizera conjunção com Vênus natal do Brasil na sexta casa — trabalho, saúde etc. A manutenção dos privilégios das elites agrárias sustentou temporariamente D. Pedro I no poder, porém, o caráter centralista e despótico de seu governo desagradava aos interesses provinciais. Durante este período da oposição entre os planetas, os mesmos estavam em aspecto de quadratura com o Saturno natal brasileiro. Este, em Touro, simboliza os fortes interesses econômicos que rondavam e pressionavam a figura do imperador. Também, devido à mediação da Inglaterra — 1825 — na questão do reconhecimento da independência do Brasil por parte dos portugueses, criou-se uma dívida que daria início aos movimentos de libertação dos escravos. A espectação ligada ao contingente trabalhador da época é a conjunção de Saturno em trânsito com Vênus natal, juntamente com a oposição ocorrendo em seguida.

A ordem econômica mundial estava sendo transformada gradativamente e o mercado latino-americano, principalmente o brasileiro, interessava aos ingleses.

A década de 1830 a 1840 foi uma das mais sangrentas de nossa história. Diversas rebeliões sacudiram a ordem nacional e desestruturaram a unidade do país. De 1837 a 1840, sobreveio a pior parte deste período, com Saturno, Urano e Netuno em trânsito em oposição ao Saturno, Sol e Vênus radicais, respectivamente. A oposição Urano/Sol — uma verdadeira crise de identidade racional (Urano na casa 1 — identidade — e o Sol na 7 — confrontos, inimigos declarados, acordos) em que o fator integrador — Sol — inexistia efetiva-

mente, uma vez que a figura do imperador — Sol — não havia completado a maioridade e o Brasil se via governado por regentes. Urano, embora símbolo da libertação, está vinculado aos processos revolucionários e espasmódicos das sociedades. O Brasil corria o risco de se desagregar totalmente, como num estado de esquizofrenia generalizada. Tal qual ocorre com um indivíduo ao vivenciar tal expectativa, a nação sofreu forte pressão no sentido de dar prosseguimento à sua existência em coesão.

Ao mesmo tempo em que no céu ocorriam estes trânsitos, a progressão marcava, em 1933-1934, a conjunção da Lua progredida com o Marte radical, em seguida, em 1939, conjunção com Urano e Netuno e a violenta quadratura com o Plutão ariano do Brasil. Também o Sol progredido marcava a oposição com o mesmo Plutão nesta fase.

Embora as conjunções Júpiter/Saturno indiquem linhas de rupturas com comportamentos tradicionais em todo o mundo, possibilitando o surgimento de guerras e conflitos generalizados, no Brasil, este aspecto teve efeito integrador e apaziguador com a declaração da maioridade de D. Pedro II, apesar das investidas da Revolução Liberal em 1842, e das outras revoltas que se seguiram durante a década.

Esta conjunção, no signo de Capricórnio, apresentava-se deveras harmônica, com o aspecto de Trígono com o Sol radical do Brasil, reintegrando assim a imagem nacional.

O mesmo fator integrador transparece na situação da Ásia, mais precisamente na China, desde a ocorrência da Guerra do Ópio em 1840, quando a Inglaterra e outros países europeus tentam dominar o mercado chinês por meio de guerras e conquistas. Assim mesmo, no ano da conjunção exata, a guerra teve fim.

1861 — conjunção Júpiter/Saturno em Virgem, na sétima casa do Brasil, em conjunção com o Sol e Mercúrio radicais.

Nos Estados Unidos começa a Guerra de Secessão, Abraham Lincoln é eleito neste ano. O motivo da guerra baseou-se sobretudo em questões de produção agrícola e industrial, cultura escravocrata e assalariada. Tudo isto faz parte do simbolismo de Virgem, isto é, todos os esquemas de trabalho e de submissão a autoridades, a terra como fator principal de sobrevivência. Dentro do simbolismo da conjunção Júpiter/ Saturno, as divergências internas ocorrendo em todas as partes do planeta.

Em consequência da Guerra de Secessão, o Brasil expandiu extraordinariamente a lavoura de cacau, algodão e a exploração da borracha na bacia amazônica. Ainda antes da conjunção exata, mas já sofrendo os efeitos do ciclo, o algodão chegou a ser o segundo produto de exportação nacional. Expandiu-se também a pecuária. Na década de 1860, o Porto de Santos torna-se o primeiro centro portuário de exportação do país. Também nesta década, tremenda expansão da atividade industrial no Brasil se fez presente, na criação de 62 empresas industriais, 14 bancos, três caixas econômicas, 20 companhias de navegação a vapor etc. Constroem-se oito estradas de ferro. Surge Irineu Evangelista de Sousa, o Barão de Mauá, um dos maiores empreendedores do país.

Desde 1846, este personagem vinha investindo em produção e, na década de 1860, foi um dos maiores motivos do expansionismo industrial da nação.

Virgem, como signo de terra — Touro, Virgem e Capricórnio — sem dúvida nenhuma está ligado aos fatores de trabalho na lavoura, ou mesmo ao próprio símbolo do trabalho em si. Não é de admirar que, com a conjunção se aproximando do Sol natal do Brasil, tenhamos nos superado nestes assuntos. Aconteceu a expansão jupiteriana juntamente com a necessidade saturnina de concentrar esforços no sentido de tornar real alguma coisa.

1881 — Júpiter e Saturno em Touro e na Terceira casa do Brasil, em proximidade com o Saturno natal do país. Após a expansão da imprensa — a casa três rege a imprensa — ocorre a reforma eleitoral. Intensificam-se os movimentos abolicionistas. Lutas entre liberais e conservadores — Júpiter X Saturno, respectivamente. D. Pedro II perde cada vez mais o apoio da Igreja.

1888-1889, período da abolição da escravatura e da Proclamação da República, a configuração do céu em relação ao Brasil era a seguinte: Júpiter transitava sobre Netuno e Urano radicais do Brasil, ao mesmo tempo em que já se fazia sentir a conjunção de Netuno e de Plutão em trânsito sobre Júpiter e Lua radicais na casa 4 e em Gêmeos. Saturno fazia oposição ao Ascendente. Com efeito, uma série de reformas político-administrativas foi levada a termo na faixa de 1887 a 1892

A quarta casa de um país simboliza o partido opositor, os indivíduos que cooperam com o chefe de governo, os que se opõem a ele, características de qualquer oposição governamental, tendências democráticas sobre tendências autocráticas e os interesses do povo em contrapartida com os do governo e da classe dominante. A conjunção Plutão/Netuno sobre Júpiter/Lua na casa 4 não deixa sombra de dúvida quanto a estes assuntos estarem sendo seriamente postos em evidência. Como a casa 4 também rege o interior do país e sua extensão territorial, chamamos a atenção para o fato de a elite intelectual — Gêmeos — já nesta época, começar a articular a transferência da capital para uma região central do Brasil e também para as disputas territoriais.

Diversos conflitos de fronteira eclodem no Brasil. Desde o fim do século XIX (1890 a 1900), o Brasil vinha recebendo auxílio mediador de nações amigas — simbolismo da casa 11. Foi o caso da disputa do território das missões com a Argentina, do litígio pela posse da ilha de Trindade com a Inglaterra e a questão da ocupação do Amapá pelos franceses. Todas

estas desavenças foram julgadas por países como os EUA, Portugal e Suíça, que deram ganho de causa para o Brasil.

1901 — Júpiter e Saturno em conjunção em Capricórnio. As disputas de terras no Acre recrudescem e, em 6 de agosto de 1902, os brasileiros ali instalados rebelam-se. Em 1903-1904 esta região é anexada.

Muito próximo da conjunção Júpiter/Saturno de 1921, a chamada gripe espanhola atinge o Brasil — 1918. A epidemia mata cerca de oito mil pessoas só em São Paulo, contaminando até o presidente Venceslau Brás. Os efeitos nefastos da I Guerra Mundial provocam uma queda das exportações e o presidente manda queimar três milhões de sacas de café para evitar a alta dos preços — junho de 1917. Nesta época ocorria no céu a conjunção de Saturno/Netuno em Leão, na sexta casa — saúde, trabalho etc. — do mapa radical do Brasil.

10/9/1921 — Júpiter/Saturno, conjunção exata em Virgem. O aspecto culmina na sétima casa natal do Brasil — acordos, sociedades, poder legislativo, uniões etc. — sobre Mercúrio — comunicações, operários, classe média etc. — e, alguns meses antes do ponto exato, sobre o Sol — governante supremo, o governo, identidade nacional, integração. Urano — ideais, futuro, fraternidade, igualdade etc. — perfazia um trígono com Marte, prescrevendo uma renovação nos assuntos ligados a este planeta: forças armadas, medicina, proteção da sociedade, engenharia, sexualidade etc. O ano seguinte foi marcado pelo movimento tenentista, iniciado pelas convicções do comunismo da época. Alguns militares de alta patente aderem ao movimento, juntamente com civis de classe média. Tem início, neste ano, uma série de disputas e perseguições aos comunistas.

Também no ano de 1922, a Semana de Arte Moderna marca o sentido inovador e com tendências a levar em conta as inclinações psicológicas individuais em todas as partes do planeta. Netuno em trânsito se encontrava sobre o planeta

Vênus — relacionamentos, estética, conforto, artes, prazeres, que define o que é agradável ou não a nossos olhos — no mapa do Brasil.

1941 é o ano da entrada dos EUA na II Guerra. O Brasil sofre pressões deste país para combater, uma vez que o regime brasileiro era autoritário e fascista a exemplo dos países do Eixo: Alemanha, Itália e Japão. Não muito tempo depois a nação é forçada a entrar no conflito. Não se sabe se realmente algumas embarcações brasileiras foram bombardeadas por submarinos alemães ou se isso foi algo forjado por outros países para que o Brasil declarasse guerra. A conjunção Júpiter/ Saturno acontece em Touro, na terceira casa e sobre o Saturno radical do país. A indicação era sobre o rompimento de estruturas e reorganização das forças armadas — os dois planetas se opunham a Marte radical. Reordenação nas relações exteriores — Marte na nona casa — e relativo crescimento da economia brasileira, face à explosão econômica dos EUA durante o período.

Fora do ciclo de conjunções Júpiter/Saturno, os eventos da primeira metade da década de 50 foram verdadeiramente significativos para a vida dos brasileiros. Em 24 de agosto de 1954, Getúlio Vargas comete suicídio. Pela manhã, populares atacam a embaixada dos EUA como que em represália ao acontecimento. A expectativa deste dia para o mapa natal do Brasil era a seguinte:

a) Trânsito Planetário — Saturno em Escorpião e na nona casa do Brasil, em conjunção ao Marte natal e prestes a fazer uma oposição exata ao Saturno do mapa de nascimento em Touro e na terceira casa. De acordo com o simbolismo em questão, grande restrição estava a ser feita ao povo a partir daquele evento. A mão de ferro das forças armadas começava a tomar conta do cenário da nação. A casa nove governa os assuntos com estrangeiros e a revolta contra a embaixada americana é um exemplo disso.

b) Progressão — A Lua progredida começara a conjunção com Plutão do mapa radical do país. Plutão em Áries, muito próximo da cúspide da segunda casa. De fato, como na mitologia grega, Hades (Plutão) é o deus do mundo subterrâneo, para onde os mortos vão. Tudo aquilo que é escuso vem à tona e aquilo que não é reconhecido como algo desnecessário transforma-se em um tremendo incômodo. A experiência da morte é muito freqüente quando se trata deste planeta, embora a morte não seja apenas o que conhecemos como "deixar a existência física". De qualquer forma, tomou-se consciência das manipulações mais escondidas e das corrupções e crimes cometidos por autoridades. Grande transformação no comportamento coletivo e revolta generalizada teve lugar, culminando na década de 60 com o movimento estudantil com os sindicatos fomentando greves.

Fato curioso é que durante a fase da conjunção Júpiter/ Saturno de 1961, Jânio Quadros foi eleito. Sua renúncia sete meses depois pode ser explicada por uma poderosa quadratura de Plutão em trânsito com a Lua e com Júpiter do mapa do Brasil. A Lua radical se encontra na quarta casa astrológica — segurança, lar, fundações, base, família, interior. As chamadas "forças ocultas", de que Jânio falava, têm muito a ver com o simbolismo de Plutão, onde as movimentações coletivas e tudo aquilo que está agindo sub-repticiamente atinge o indivíduo. Uma crise na base — casa 4 — do país devido às transformações da política mundial — Júpiter/Saturno em conjunção em Capricórnio. Também Plutão já estava em Virgem, signo em que se encontra o Sol brasileiro, gerando transformações inevitáveis na estrutura de governo.

Em 1981, durante o governo Figueiredo, a conjunção libriana de Júpiter/Saturno ocorre na oitava casa, em oposição em Plutão radical e em quadratura com Urano/Netuno

radicais. Um pouco antes do aspecto exato — a aspeção começa a fazer efeito algum tempo antes — em 13 de novembro de 1980, é aprovada uma emenda constitucional que restabelece as eleições diretas para os governadores. Também ocorre uma onda de greves no país. Os metalúrgicos de São Paulo e Guarulhos interrompem o trabalho em 29 de outubro de 1979. Um operário é morto durante os conflitos com policiais. Em 1º de abril de 1980, os metalúrgicos do ABC paulista e demais 15 cidades do interior de São Paulo entram em greve por aumento de salário. O ministro do Trabalho decreta intervenção nos sindicatos de São Bernardo do Campo e Santo André. São presos 13 líderes sindicais, entre eles Luís Inácio "Lula" da Silva. A intervenção recebe como resposta o crescimento do movimento grevista que se espalha por todo o território nacional. De acordo com o tempo do ciclo de Júpiter e de Saturno, estes planetas passaram sobre o Mercúrio virginiano da casa 7 do mapa radical. Ora, Virgem relaciona-se com as classes trabalhadoras e a casa 7 com acordos entre as partes envolvidas em litígios. Também é igualmente curioso o fato de Plutão estar no signo de Áries, o qual, entre outros simbolismos, rege os metais e fundições, sobretudo aquilo que se relaciona com o ferro. A oposição de Júpiter/Saturno sobre este planeta pode ter sido um fator desencadeador do movimento dos metalúrgicos.

Atualmente, Plutão em trânsito está no início do signo de Sagitário, Urano, no de Aquário, Netuno em fins de Capricórnio, quase na cúspide de Aquário, Júpiter e Saturno encaminham-se para uma nova conjunção no signo de Touro no ano 2000. Vemos uma onda de fanatismo religioso — Sagitário — explodir sobre todo o planeta, gerando crises políticas e pânico entre os cidadãos de várias metrópoles. Vemos a aceleração cada vez mais intensa do conhecimento tecnológico influenciando sobre nossas vidas ao mesmo tempo em que a

injustiça social impera. O ser humano se imbuí de muitas promessas, mas a consecução destas tornar-se-á quase impossível sem a consciência social necessária à Nova Era. O Brasil tem inúmeras possibilidades de desenvolvimento e de tremendo progresso, mas se não estiver alerta para as transformações necessárias fatalmente irá se afogar em novo mar de lama, em discriminação e em ignorância.

Os trânsitos sobre o mapa radical do país revelam tendências promissoras nos anos de 1995 e 1996. Plutão faz um trígono o mesmo na posição natal em Áries, Urano faz um sextil com o mesmo Plutão. A questão da imagem do país no exterior tende a melhorar e a evidenciar a capacidade de competir no mercado mundial. Este sextil de Urano com Plutão pode simbolizar o fortalecimento dos laços da América Latina através do Mercosul, enquanto que a presença de Plutão em trânsito na décima casa do Brasil exalta as possibilidades de mudanças no comando da nação. A décima casa no tema de um país representa o controle do mesmo, o partido político que se encontra no poder, a reputação do país e sua posição entre as demais nações do planeta. Embora o trígono Plutão/Plutão forneça indicações de estabilidade com mudanças é necessário que as cabeças do Brasil sejam adaptáveis às transformações às quais estaremos sujeitos.

Júpiter também se encontra transitando por este setor, gerando expansão e atraindo as atenções do público para a atuação dos políticos. Deve se esperar uma boa dose de turbulência e instabilidade para estes, pois, como no simbolismo de Plutão, todos os segredos vêm à tona e tudo o que não tem valor esta divindade rejeita e destrói. Na mitologia grega, o Hades (Plutão) só recebe os mortos após estes se despojarem de tudo aquilo que lhes é estimado no mundo material. Somente aqueles que são capazes de encarar as mudanças com serenidade podem passar pelas crises sem traumas. Em

analogia ao arquétipo, é preciso que sejam deixados de lado fatores que impeçam o trato com os impulsos criativos do Universo. As motivações da população em fase de alteração pressionarão o governo de forma muito mais contundente que em outra fase de nossa história.

Com a proximidade do ano 2000, não estaremos livres das possíveis crises e convulsões que afetarão o planeta Terra. Se tomarmos como exemplo os meses finais de 1996 e o início de 1997, teremos uma tensão focalizada nas questões de distribuição da riqueza nacional. Como nunca vivenciamos a experiência de equidade, sobretudo no que tange às finanças da população, uma continuidade no desequilíbrio tornar-se-á intolerável. Como Saturno estará entrando em Áries durante este período, e fará uma quadratura com Urano/Netuno do mapa radical, juntamente com uma conjunção com Plutão também radical, é de se esperar que as forças armadas entrem em crise, ao mesmo tempo em que em todo o território nacional venhamos a perceber uma focalização nos ideais de libertação e de luta contra o analfabetismo. A população tende a estar mais agressiva, mas com mais vontade de atuar produtivamente. Deve-se continuar com a campanha contra a Aids, e, se possível, intensificá-la.

Os índices estatísticos podem atingir cumes bem maiores que o atual, no que concerne ao avanço da doença. Entretanto, a população pode aumentar consideravelmente.

No início de 1998, Urano em trânsito entra em quadratura com Saturno radical, e, em fins de 1997, realiza um sextil com Júpiter/Lua radicais. A tendência é promover uma maior colaboração na área do ensino público. Caso a questão dos professores não tenha sido resolvida ou mesmo amenizada, novas greves nas capitais têm forte probabilidade de serem iniciadas. Netuno transitando entra em sextil com Plutão natal.

A geração nascida de 1962 a 1969 estará entrando na fase de maior poder de expressão. Aqui, seu potencial transformador terá vazão, uma vez que a conjunção da década de 60 — Urano e Plutão — também fazia um sextil com Netuno. Anteriormente este aspecto era entre signos "femininos" — Virgem e Escorpião — agora se dá de Sagitário a Aquário, signos conhecidos como "masculinos" por polaridade.

Glossário Técnico

Aspectos entre si — Angulação crescente

Conjunção 0° — Energias de ambos os aspectantes se fundem de tal forma que um modifica ou fortalece o outro

Intensificação

Semi-sextil 30° — Oportunidade objetiva que pode ser perdida

Preparação

Decil 36° (semiquintil) — Oportunidade de ser útil e necessário pelo uso do poder criativo

Criatividade

Novil 40° — Autoconhecimento, crescimento e despertar espiritual

Reflexão

Sesquiquadratura 45° — Obstáculos que podem ser superados ou por persistência ou luta interior

Resistência

Septil 51°26' — Experiência fundamental ou fatal para a transformação

Fatalidade

Sextil 60° — Cooperação das energias em aspectação ensejam momento de oportunidade objetiva

Crescimento

Quintil 72° — Auto-organização criativa/espiritual/metafísica

Iniciação do primeiro grau

Binovil 80° — Compaixão e entendimento universal

Transcendentalização

Quadratura 90° — Tensão das energias

Consistência

Bisseptil 102° — Experiência dramática de expressão da consciência

Conscientização

Tridecil 108° — Ângulo de Missão

Criatividade espiritual

Trígono 120° — Fluxo fácil de escoamento das energias

Motivação

Sesquiquadratura 135° — Frustrações e reações inconseqüentes

Tolerância

Biquintil 144° — Auto-adaptação

Iniciação do segundo grau

Quincúncio 150° — Áreas difíceis e doentias para a integração

Ajustamento

Trisseptil 154° 17' — Experiência de alta dramaticidade

***Insight* ou iluminação**

Oposição 180° — Conflito de opostos que pode gerar crescimento

Confronto

Se estiver interessado em receber sem compromisso, *grátis* e pelo correio, notícias sobre os novos lançamentos da Record e ofertas especiais dos nossos livros, escreva para

RP Record

Caixa Postal 23.052

Rio de Janeiro, RJ - CEP 20922-970

dando seu nome e endereço completos, para efetuarmos sua inclusão imediata no cadastro de *Leitores Preferenciais*. Seja bem-vindo. Válido somente no Brasil.

Ainda não havia sido

lançada uma obra tão esclarecedora a respeito dos aspectos astrológicos quanto *Astrologia Dinâmica: ângulos e aspectos* de Paulo Duboc. Tratando com profundidade dos significados das angulações tradicionais usadas nas interpretações, Duboc revela conteúdos inexplorados que, somente com a enorme experiência que possui, pode coletar e apresentar em forma de livro. Mais ainda: há uma extensa abordagem sobre os chamados aspectos menores, seus símbolos e efeitos.

Tais representações

angulares, pouquíssimo utilizadas devido á falta de informações disponíveis, agora têm um excelente ponto de referência nesta obra. Talvez elas sejam muito mais importantes nesta época de transição onde cresce, a cada dia, a busca por realidades não-físicas. Os aspectos maiores e os menores (digo isso com ênfase nos menores) são demonstrados sob uma ótica muito ampla, desde seus atributos mundanos até seu conteúdo espiritualista e transformador da consciência.

Astrologia Dinâmica:

ângulos e aspectos é o resultado de uma pesquisa que envolveu não apenas muitos anos de trabalho teórico e prático, mas contribuições de outras mentalidades voltadas para o aperfeiçoamento humano através desta arte apaixonante que é a Astrologia.

Carlos Hollanda